



**Fundação Universidade Federal do Pampa
Campus Uruguaiana**

Projeto Pedagógico do curso de Educação Física – Licenciatura

Março/2012.

Reitora

Dr^a. Ulrika Arns

Vice-Reitor

Dr. Almir Barros da Silva Santos Neto

Pró-Reitora de Graduação

Dr^a. Elena Maria Billig Mello

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Dr. Ricardo José Gunski

Pró-Reitora de Extensão

Dr^a. Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Pró-Reitor de Pesquisa

Dr. Eduardo Ceretta Moreira

Pró-reitora de Assuntos Estudantis e Comunitários

Dr^a. Simone Barros de Oliveira

Pró-Reitor de Administração

Everton Bonow

Pró-Reitor de Obras e Manutenção

Dr^a. Cleidi Victória Pinto

Pró-Reitora de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação

Dr^a. Vanessa Rabelo Dutra

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal

Dr^a. Claudia Denise da Silveira Tôndolo

Direção do Campus Uruguaiana

Dr. Carlos Maximiliano Dutra

Coordenação Acadêmica

Dr. Elton Luis Gasparotto Denardin

Coordenação Administrativa

Ms. Roger Cristiano Baigorra Machado

Coordenação do Curso de Educação Física

Dr. João Cleber Theodoro de Andrade

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

COORDENAÇÃO

Dr. João Cleber Theodoro de Andrade

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Dr. Álvaro Luis Ávila da Cunha

Dr. Felipe Pivetta Carpes

Dr. Gabriel Gustavo Bergmann

Dr. João Cleber Theodoro de Andrade

Dr^a. Marta Iris Camargo Messias da Silveira

Ms. Paula Bianchi

Sumário

<i>1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....</i>	<i>6</i>
<i>1.1. UNIPAMPA.....</i>	<i>6</i>
<i>1.2. REALIDADE REGIONAL.....</i>	<i>9</i>
<i>1.3. JUSTIFICATIVA.....</i>	<i>10</i>
<i>1.4. LEGISLAÇÃO.....</i>	<i>12</i>
<i>2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</i>	<i>17</i>
<i>2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO.....</i>	<i>17</i>
<i>2.1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO/ CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO/ PERFIL DO CURSO.....</i>	<i>17</i>
<i>2.1.2. OBJETIVOS.....</i>	<i>20</i>
<i>2.1.2.1. OBJETIVO GERAL.....</i>	<i>20</i>
<i>2.1.2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO.....</i>	<i>20</i>
<i>2.1.3. PERFIL DO EGRESSO.....</i>	<i>21</i>
<i>2.2. DADOS DO CURSO.....</i>	<i>22</i>
<i>2.2.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....</i>	<i>22</i>
<i>2.2.2. FUNCIONAMENTO.....</i>	<i>23</i>
<i>2.2.2.1. TITULAÇÃO CONFERIDA.....</i>	<i>23</i>
<i>2.2.2.2. OFERTA DE VAGAS E PERÍODOS DE INGRESSO.....</i>	<i>23</i>
<i>2.2.2.3. OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....</i>	<i>23</i>
<i>2.2.2.4. PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO CURSO.....</i>	<i>23</i>
<i>2.2.2.5. CARGA HORÁRIA DO CURSO.....</i>	<i>24</i>
<i>2.2.2.6. PROCESSO DE MATRÍCULA.....</i>	<i>24</i>
<i>2.2.2.7. CALENDÁRIO ACADÊMICO.....</i>	<i>25</i>
<i>2.2.3. FORMAS DE INGRESSO.....</i>	<i>26</i>
<i>2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</i>	<i>28</i>

<i>2.3.1 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR</i>	29
<i>2.3.1.1. EIXOS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DOCENTE</i>	30
<i>2.3.1.2. PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES</i>	32
<i>2.3.1.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</i>	32
<i>2.3.1.4. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS</i>	33
<i>2.3.1.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO</i>	34
<i>2.3.1.6. COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTAR DE GRADUAÇÃO</i>	36
<i>2.3.1.7. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA</i>	37
<i>2.3.2. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO</i>	43
<i>2.3.3. MATRIZ CURRICULAR</i>	45
<i>2.3.4. EMENTÁRIO</i>	49
<i>2.3.5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR</i>	122
<i>3. RECURSOS</i>	123
<i>3.1. CORPO DOCENTE</i>	123
<i>3.2. CORPO DISCENTE</i>	127
<i>3.3. INFRAESTRUTURA</i>	131
<i>4. AVALIAÇÃO</i>	140
<i>4.1. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL,</i>	140
<i>4.2. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO</i>	140
<i>4.3. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</i>	141
<i>5. REFERÊNCIAS</i>	141
<i>6. ANEXOS</i>	143
<i>6.1. PROJETO PARA A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO ESPORTIVO</i>	143
<i>6.2. MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO TCC-LEF UNIPAMPA</i>	153

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou respaldo na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, promovida pelo governo federal na primeira década dos anos 2000. É marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Apresenta como um dos seus principais objetivos contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Tal reivindicação foi atendida em julho de 2005, por meio do Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de novembro de 2005, o consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguai e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição Pro - Tempore, teria como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. As ações da primeira gestão têm sido marcadas por um amplo esforço para que todos os campi tenham a visão da Universidade em construção e para que seus servidores e alunos sejam incluídos nessa grande tarefa.

É importante destacar que a estrutura delineada na UNIPAMPA se estabelece procurando articular a função da Reitoria e dos campi, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos.

A história da UNIPAMPA é recente e está em processo de consolidação. Esta narrativa revela seus primeiros passos, bem como o compromisso político de seus atores em fazer desta, uma instituição democrática, de qualidade e comprometida com a integração para o desenvolvimento sustentável da região e do país. Consiste em um dos objetivos da Universidade, conforme o Projeto Institucional, promover ações de ensino, pesquisa e extensão nas diferentes áreas do conhecimento, articulados pelas Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Pró-Reitoria de Pesquisa).

Atualmente são ofertados 62 cursos de graduação com aproximadamente 10159 alunos matriculados. Para o suporte necessário a essa comunidade acadêmica em crescimento, a Universidade conta com um quadro de 568 técnicos administrativos e 558 docentes.

Entendida como uma prática social pedagógica, a Educação Física tem procurado estabelecer novas ligações com a educação, discutindo os conceitos referentes aos conteúdos tradicionais da cultura de movimento e, assim, constitui um campo acadêmico-profissional que constrói seus saberes e fazeres sobre o movimento humano a partir de uma perspectiva interdisciplinar, pela interação entre conhecimentos das ciências humanas/sociais, das ciências biológicas, da filosofia e das artes.

A importância da Educação Física se revela na atuação de profissionais em diferentes instâncias educacionais, intervindo na formação educacional e cultural de crianças, adolescentes e jovens, levando-os a uma inserção qualificada e crítica no âmbito do lazer emancipatório, da vida com melhor qualidade, das práticas corporais que ampliam o diálogo consigo mesmo e com o mundo, através do “se movimentar” humano.

No Campus Uruguaiana, sede do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA, são ofertados outros seis cursos de Graduação, totalizando 1120 alunos, atendidos por um quadro técnico administrativo composto de 73 técnicos administrativos e 98 docentes. O Curso de Educação Física - Licenciatura teve o início de suas atividades no primeiro semestre de 2009 e conta com um corpo discente de 179 alunos regularmente matriculados, com um total de 12 docentes, sendo 10 doutores e 2 mestres. Destes, 6 (seis) docentes são específicos da área de Educação Física. Os demais professores possuem formação em outras áreas e colaboram com o curso de Educação Física - Licenciatura, sendo responsáveis por determinados componentes curriculares

O campus possui uma infra-estrutura, distribuída em uma área de 250 hectares de propriedade da União, onde está localizada a biblioteca, as salas de aula, os laboratórios de ensino e de pesquisa, o ginásio de esportes, área de convivência e hospital veterinário.

1.2. REALIDADE REGIONAL

A cidade de Uruguaiana está situada na microrregião da campanha ocidental, limitando-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com a República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República Argentina, perfazendo uma área total de 5.715.782 km². Sua população foi estimada em 125.171 habitantes (Fonte IBGE/2010).

A principal atividade econômica da região é a agropecuária, com extensa lavoura de arroz e gado de corte. Além disso, a cidade constitui uma importante porta de entrada de turistas do Estado e aloja o maior porto-seco da América Latina (representando 80% da exportação nacional). Em 154 anos de fundação, o Município figura como 4º maior em área territorial do Estado e já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, no entanto, sofreu um processo gradativo de perda de posição em relação a outros municípios. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional e sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente.

Em termos comparativos, destaca-se que as regiões norte e nordeste do estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se destacam: o baixo investimento público per capita, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

1.3. JUSTIFICATIVA

Diante do contexto de inserção da Universidade historicamente marcado por desigualdades socioeconômicas e educacionais, pela falta de profissionais qualificados e competentes nos diferentes setores da sociedade, desde os serviços mais gerais até os especializados e grande dificuldade de acesso ao ensino superior gratuito e amparados pela legislação nacional vigente para formação de professores no Brasil, como o Plano Nacional de Educação (Lei número 10.172/2001), as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/9.394-96) e as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores para a Educação Básica (CNE/CP - 01/2002 e CNE/CP – 02/2002) consiste entre um dos maiores compromissos desta Universidade, ofertar cursos de licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento humano, tanto em nível de formação inicial quanto continuada com programa de pós-graduação lato e stricto sensu, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio do acesso a educação superior com qualidade e extinguir o cenário de desigualdades vivido.

Nesse sentido, o projeto pedagógico do curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA está voltado à formação de um profissional reflexivo, agente ativo de seu saber, com competências e habilidades para atuar na educação básica, na educação profissional e em espaços socioeducativos, atento à realidade brasileira, ao cenário mundial e à sustentabilidade social, bem como ser profissional capaz de criar desafios, problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, às identidades

culturais, à educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade contemporânea.

Segundo dados da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, apresentados pelas Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas da UNIPAMPA (2011), apontam que, em 2010, na área de inserção da UNIPAMPA, que corresponde às regiões da 5ª (18 municípios), 10ª (5 municípios), 13ª (sete municípios), 19ª (5 municípios) e 35ª (7 municípios) Coordenadorias Regionais de Educação - CRE/RS, os estabelecimentos de ensino da rede pública têm matriculado no Ensino Médio 49.432 alunos e na rede privada 3.845 alunos, distribuídos em 137 escolas públicas e 40 privadas. Segundo os dados estatísticos analisados, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) das respectivas CRE's estão matriculados 16.137 alunos em escolas públicas e 1.740 em instituições privadas de ensino. Quanto ao número de alunos matriculados no ensino fundamental da rede pública, esta apresenta um total 103.465 alunos e na rede privada, 14.219 alunos, distribuídos em 335 escolas públicas e 54 privadas na região de abrangência da UNIPAMPA.

Tais resultados justificam a necessidade de cursos de formação de professores na Metade Sul e Fronteira Oeste do Estado. Com isso, destaca-se também, o potencial de trabalho que os egressos dos cursos de licenciatura terão. Os mesmo poderão atuar e contribuir para o desenvolvimento educacional-cultural de crianças e jovens em instituições de ensino formalmente reconhecidas e também em outras esferas e instituições da educação não-formal, como: associações, Organizações Não-Governamentais (ONGs), espaços comunitários, entre outros.

Diante de tais dados, a UNIPAMPA, enquanto instituição pública concebe como seu papel identificar e buscar suprir as necessidades das redes e sistemas públicos de educação no ambiente em que está inserida, promovendo a formação de educadores para atuarem na educação básica e na educação profissionalizante. Os dados estatísticos citados anteriormente indicam duas perspectivas: 1) que há demanda de futuros egressos da educação básica aos cursos da UNIPAMPA; 2) há espaço de intervenção profissional para as licenciaturas.

Portanto, o projeto pedagógico do curso Educação Física - Licenciatura orienta-se de acordo com as políticas educacionais e institucionais (Projeto Institucional, Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas, Estatuto e Regimento da Instituição), às demandas nacionais, bem como aos interesses e características regionais, mantendo elos de aproximação com a comunidade

local, de modo especial, com os sistemas de ensino públicos e privados dos municípios e órgãos de educação municipais e estaduais, buscando, a partir da realização de um diagnóstico da realidade e da aproximação com o contexto escolar, contribuir para o desenvolvimento humano, socioeconômico e político dos sujeitos e para a sua participação plena na sociedade.

1.4. LEGISLAÇÃO

A presente versão orienta-se e observa o que normatiza a formação de professores nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, de acordo com pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicados entre os anos de 2001 e 2009. Considera o aspecto dinâmico da Legislação Educacional Brasileira e da construção de um documento contendo diretrizes orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos direcionado aos cursos de Licenciatura de uma IES responsável e consciente de seu papel transformador, visto que terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Deverá atender novos pareceres e resoluções do CNE que serão inseridos no balizamento deste documento sempre que necessário, para que como instituição social comprometida com a ética fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assuma a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.

Nesse sentido, a legislação que orienta e normatiza este Projeto, determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, especialmente de Educação Física da Educação Básica em cursos de nível superior, bem como a duração e a carga horária destes cursos. Também são considerados os pareceres pertinentes ao Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública, programa este que vem ao encontro dos objetivos de formação continuada e capacitação de professores de Educação Básica propostos pela UNIPAMPA, que exercerá seu compromisso com o seu entorno, por meio de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e

tecnológica, de extensão e assistência às comunidades e de gestão. A legislação que orienta e normatiza a Formação de Professores de Educação Física está indicada nos seguintes referenciais:

☛ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996:

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

☛ Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001:

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

☛ Parecer CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001:

Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

☛ Parecer CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001:

Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

☛ Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001:

Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

☛ Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002:

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

☛ Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002:

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

☛ Parecer CNE/CES nº 58/2004

Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física

☛ Resolução CNE/CES nº 07/2004

Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

☛ Parecer CNE/CP n.º 4, de 6 de julho 2004:

Adiamento do prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

☛ Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004:

Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

☛ Parecer CNE/CES nº 228, de 4 de agosto de 2004:

Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação.

☛ Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004:

Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

☞ Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005:

Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

☞ Parecer CNE/CP nº 4, de 13 de setembro de 2005:

Aprecia a Indicação CNE/CP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, fixadas pela Resolução CNE/CP nº 1/2002.

☞ Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005:

Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

☞ Parecer CNE/CP nº 5, de 4 de abril de 2006:

Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica.

☞ Parecer CNE/CP nº 9, de 5 de dezembro de 2007:

Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.

☞ Lei nº11788/2008, publicado em 25 de setembro de 2008:

Dispõe sobre o estágio de estudantes.

☞ Parecer CNE/CP nº 8/2008, aprovado em 2 de dezembro de 2008:

Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em

regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

☛ Resolução CNE/CP nº 1, de 11 de fevereiro de 2009:

Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

☛ Parecer CNE/CP nº 08, de 02 de junho de 2009:

Consulta sobre o conceito da figura de “formados por treinamento em serviço” constante do parágrafo 4º do artigo 87 da LDB.

☛ Parecer CNE/CEB Nº: 07, aprovado em 7 de abril de 2010:

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

☛ Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010:

Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e da outras providências.

☛ Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010:

Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

☛ Novo Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE - 2011/2020):

Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências (a ser aprovado).

☛ Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011:

Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO/ CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO/ PERFIL DO CURSO

Atendendo a demanda regional e as políticas do governo federal, estabelecidas no programa de expansão e renovação das Instituições Federais de Ensino Superior, foi criado o curso de Educação Física, após discussões sobre sua viabilidade no campus, pela 10ª Ata de reunião do Conselho Dirigente da Universidade Federal do Pampa, realizado aos 30 (trinta) dias de outubro de 2008, na cidade Uruguaiana.

O Curso realizou seu 1º (primeiro) vestibular, através do edital n.º 043, de 12 de novembro de 2008 – UNIPAMPA, com a oferta do curso Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. No entanto na plataforma e-MEC, foi registrado o curso de Educação Física - Licenciatura. Neste momento de criação, não havia nenhum docente da área específica no campus Uruguaiana. Assim, no primeiro semestre de 2009, com a entrada da primeira turma, os componentes curriculares ofertados foram lecionados por professores das áreas de fisiologia e psicologia, todos com graduação em fisioterapia. É importante mencionar que neste momento não havia nenhuma proposta de curso e nem matriz curricular.

Em agosto de 2009, ingressaram os primeiros professores com graduação específica em Educação Física, que ao iniciar suas atividades no curso, identificaram o lapso cometido na oferta do vestibular (edital n.º 043, de 12 de novembro de 2008 – UNIPAMPA, curso Licenciatura e Bacharelado em Educação Física) e a partir deste momento, com o curso em andamento, buscaram junto à reitoria, direção do campus Uruguaiana, ajuda de professores de outras universidades e participação no fórum das licenciatura da instituição, suporte para entender e resolver o contexto apresentado.

Durante o período compreendido entre a chegada dos primeiros professores até o início de 2011, os discentes ingressantes da primeira turma tinham a expectativa de obter as duas habilitações. Ocorre que, por força da Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002,

Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002, Resolução CNE/CES n.º 07/2004 e Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004, a partir do dia 15 de outubro de 2005, que extinguiram a oferta de cursos de Educação Física generalista (Licenciatura/Bacharelado), da política institucional da Universidade e em função da necessidade regional por professores de Educação Física, todos os encaminhamentos direcionaram para a construção do projeto pedagógico da licenciatura, tanto que as turmas seguintes (2010, 2011 e 2012) ingressaram através de processo seletivo para a Educação Física - Licenciatura. Assim, após a realização de um diálogo juntos aos acadêmicos deste processo seletivo apresentamos o parecer expedido pela Consultoria Jurídica (CONJUR) e documento elaborado pela reitoria da UNIPAMPA, amparando legalmente a oferta do curso Educação Física - Licenciatura.

Durante os dois primeiros anos de funcionamento, 2009 e 2010, o curso Educação Física - Licenciatura realizou a oferta de componentes curriculares, de uma matriz curricular que sofreu alterações desde o seu início, as quais referem a ajustes da carga horária de componentes curriculares e principalmente, na organização do plano de integralização da carga horária do curso, resultando na matriz curricular apresentada neste projeto. Das alterações ocorridas, sempre se tomou o cuidado em dialogar junto aos discentes, consultando e informando dos benefícios trazidos à sua formação acadêmico profissional.

Anualmente são ofertadas 50 (cinquenta) vagas, com ingresso no primeiro semestre de cada ano. A carga horária total de 3035 (três mil e trinta e cinco) horas com duração mínima de 4 (quatro) anos.

O curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA está planejado para ser desenvolvido no período noturno, de 2ª a 6ª feira e aos sábados, quando necessário, nos períodos vespertino e noturno. Também no turno vespertino, há previsão de carga horária em alguns dias da semana para atender componentes curriculares que requerem atividades em instituições de ensino básico como “Prática como componentes curriculares da Educação Física - PCC” do 1º ao 8º semestre e “Seminários de Estágio Supervisionado em Educação Física” do 5º ao 8º semestre do curso. Além disto, alguns componentes curriculares, especialmente aqueles do

eixo curricular denominado cultura do movimento, são realizados em ambientes externos as instalações da UNIPAMPA, por oferecerem melhores condições de infraestrutura e de materiais.

A falta de infraestrutura adequada no campus universitário é uma das fragilidades diagnosticada por docentes, técnicos desportivos e discentes do curso. No esforço coletivo temos buscado constantemente melhorar através de ações como: convênios com instituições públicas (convênio com o 8º regimento de cavalaria mecanizada de Uruguaiana, prefeitura municipal de Uruguaiana, Secretaria Estadual de Educação-RS); parcerias com instituições como o SESC-RS e SEST/SENAT-RS; reuniões com a equipe da reitoria; reuniões com o conselho de campus; elaboração e encaminhamento de projeto para a construção do complexo esportivo (ANEXO 1); criação e reforma de laboratórios de ensino nas diferentes áreas da educação física; e pedidos de compra de materiais e livros para o curso.

A coordenação do curso é realizada por um(a) professor(a) eleito(a) pelo corpo docente, discentes do curso de Educação Física - Licenciatura e técnicos Administrativos em Educação envolvidos diretamente com o mesmo. No ano de 2009, o curso esteve sob a coordenação, por indicação do conselho do campus, de um professor do curso Fisioterapia. Em 2010, através de processo eleitoral, esteve coordenando o curso uma docente com formação em Educação Física. Atualmente a coordenação do curso Educação Física - Licenciatura é realizada pelo professor João Cleber Theodoro de Andrade, Licenciado em Biologia e Doutor em Anatomia Humana. Possui atuação na docência do ensino superior desde 1993. Durante este período de atuação, esteve envolvido com as atividades de gestão na coordenação do curso Licenciatura em Biologia. Atualmente é docente no curso de Educação Física - Licenciatura, sendo responsável pelos componentes curriculares Anatomia Humana I e II, desde o 2º semestre de 2009. Assumiu a coordenação do curso Educação Física - Licenciatura em fevereiro de 2011.

O curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA está voltado à formação de um profissional crítico-reflexivo, com competências e habilidades para atuar na educação básica, na educação profissional e em outros espaços socioeducativos, atento à realidade brasileira e regional, bem como para ser um profissional capaz problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação

e de comunicação, valorizando as características regionais, às identidades culturais, à educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade contemporânea.

Dessa forma, o projeto pedagógico do curso Educação Física - Licenciatura orienta-se de acordo com as políticas educacionais e institucionais (Projeto Institucional, Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas, Estatuto e Regimento da Instituição), demandas educacionais, bem como aos interesses e características regionais, mantendo elos de aproximação com a comunidade local, de modo especial, com os sistemas de ensino públicos e privados do município Uruguaiana e com os órgãos de educação municipais e estaduais, contribuindo para o desenvolvimento humano, socioeconômico e político dos sujeitos para a sua participação plena na sociedade.

2.1.2. OBJETIVOS

2.1.2.1. OBJETIVO GERAL

O Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA visa formar licenciados em Educação Física com competência e habilidades necessárias para intervir criticamente na educação básica e tecnológica e em espaços socioeducativos enquanto componente curricular e como prática social, articulando conhecimentos teóricos e práticos das diferentes áreas do saber que compreendem o campo da Educação Física, que atendam às necessidades da sociedade contemporânea.

2.1.2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Formar professores de Educação Física capazes de tratar crítica e pedagogicamente atividades de ensino, que atendam às necessidades contemporâneas e a diversidade do sistema educacional brasileiro;

Estimular ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas diversas atividades acadêmico-profissionais realizadas pelo curso, tentando superar uma formação profissional fragmentada.

Promover a formação de professores de Educação Física, observando princípios norteadores para uma sólida formação profissional, que considerem competências, conhecimentos, habilidades e valores; a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor e a pesquisa com foco no processo de ensino e aprendizagem.

Fomentar a capacidade investigativa e reflexiva dos futuros professores de Educação Física;

Propiciar uma formação com orientação inerente à formação para a atividade docente, que prepare para o ensino visando à aprendizagem do aluno; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas investigativas; à elaboração e à execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; o uso crítico-reflexivo de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores e o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;

2.1.3. PERFIL DO EGRESSO

O professor licenciado em Educação Física formado pela UNIPAMPA estará habilitado para conhecer, planejar e intervir nas diferentes manifestações e modalidades (esportes, ginástica, lutas, dança, jogos) culturais do movimento humano, tendo como pressuposto o reconhecimento das dimensões política, social e ética do seu fazer pedagógico.

Para tanto, deverá ser capaz de compreender a realidade sociocultural em que se dará sua atuação, respeitando características regionais, identificando interesses e necessidade reais, a fim de estabelecer processos de ensino e aprendizagem que proporcionem aos cidadãos sob sua responsabilidade pedagógica a inserção crítica e criativa como atores e autores da sua própria cultura de movimento. Assim, é necessário que a formação profissional do professor deva acompanhar as transformações acadêmico-científicas e socioculturais da Educação Física e áreas afins.

O campo de atuação profissional compreende as diversas instâncias educacionais institucionais que comportam a Educação Física como componente curricular e/ou prática social pedagógica, notadamente a educação infantil, o ensino fundamental, ensino médio, a educação profissional, a educação de jovens e adultos, de portadores de necessidades especiais, espaços

de atendimento à criança e ao adolescente em situação de risco social e outros ambientes socioeducativos.

2.2. DADOS DO CURSO

2.2.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

O coordenador de curso é um professor eleito pelo corpo docente, discentes do curso Educação Física - Licenciatura e técnicos Administrativos em Educação envolvidos diretamente com o curso. Todas as decisões são tomadas através de discussão e votação dentro da comissão de curso. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado de acordo resolução CONAES 01/2010 “que normatiza o núcleo docente estruturante e da outras providências” os componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Seminários de Estágios Supervisionados são coordenadas por um docente, indicado pela Coordenação Acadêmica após consultar a Comissão de Curso, composta, igualmente, por todos os professores que atuam no curso.

O núcleo Docente Estruturante do curso foi instituído no dia 03 de março de 2011, sendo composto por 5 professores Doutores e 1 Mestre, são eles: Álvaro Luís Ávila da Cunha, Felipe Pivetta Carpes, Gabriel Gustavo Bergmann, João Cleber Theodoro de Andrade, Marta Iris Camargo Messias da Silveira, Paula Bianchi. O NDE desempenha papel importante quanto ao desenvolvimento do curso, sua autoavaliação e acompanhamento da concretização das propostas do PPC junto à comissão de curso.

Para o suporte de assuntos administrativos e acadêmicos o curso conta com o apoio da Coordenação Acadêmica Secretaria Acadêmica e dos Laboratórios de Ensino. Também contribuem para o andamento do curso a comissões do curso, bem como as comissões de ensino, pesquisa e extensão do campus Uruguaiana.

2.2.2. FUNCIONAMENTO

2.2.2.1. TITULAÇÃO CONFERIDA

Ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UNIPAMPA, o acadêmico receberá o grau de Licenciado em Educação Física.

2.2.2.2. OFERTA DE VAGAS E PERÍODOS DE INGRESSO

São ofertadas 50 vagas anuais, sendo que o período de ingresso se dá no primeiro semestre de cada ano. Também buscando atender as políticas do governo federal para formação de professores que atuam na educação básica, atualmente são ofertadas 05 vagas para ingresso através da Plataforma Freire.

2.2.2.3. OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A oferta dos componentes curriculares é semestral com periodicidade anual, organizada de acordo com as exigências curriculares para integralização do curso.

2.2.2.4. PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA está planejado para ser desenvolvido majoritariamente no período noturno, de 2ª a 6ª feira e aos sábados, quando necessário, no período vespertino. Também no turno vespertino, há previsão de carga horária em alguns dias da semana para atender componentes curriculares que requerem atividades em instituições de ensino básico como “Prática como componentes curriculares da Educação Física - PCC” do 1º ao 8º semestre e “Seminários de Estágio Supervisionado em Educação Física” do 5º ao 8º semestre do curso. Além disto, alguns componentes curriculares com carga horária prática, nos quais as atividades são realizadas em ambientes desprovidos de iluminação, serão realizados no período vespertino.

2.2.2.5. CARGA HORÁRIA DO CURSO

A matriz curricular do curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA está estruturada por regime de créditos e matrícula semestral por componentes curriculares. O curso tem a duração mínima de quatro anos, equivalente há oito semestres letivos, e carga horária total de 3035 horas/aula.

De acordo com a Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002, o curso de Educação Física – Licenciatura deverá integralizar a carga horária, seguindo os seguintes termos:

I – 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II – 405 (quatrocentas e cinco) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III – 2025. (dois mil e vinte cinco) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV – 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmicas.

2.2.2.6. PROCESSO DE MATRÍCULA

O processo de matrícula se dará de acordo com a resolução 29/2011 CONSUNI da UNIPAMPA. A matrícula ocorre semestralmente e em três fases, estabelecidas no calendário acadêmico: um período de solicitação, um período de ajuste on-line e um período de ajuste presencial. Na matrícula por componentes curriculares, deve ser observado o cumprimento de pré-requisitos (quando existir) e a compatibilidade de horários.

O aluno deverá, no momento do ingresso na Universidade, se matricular em um mínimo de 20 (vinte) créditos, sendo permitida, a partir da segunda matrícula, uma redução para 12 (doze) créditos.

A integralização da carga horária deverá ocorrer em 8 (oito) semestres, sendo que o aluno perderá o vínculo caso ultrapasse 14 (quatorze) semestres.

2.2.2.7. CALENDÁRIO ACADÊMICO

O calendário acadêmico seguirá a resolução 29/2011 CONSUNI da UNIPAMPA. De acordo com os artigos dessa instrução:

Art. 1º O Calendário Acadêmico da Universidade, proposto pela Reitoria e homologado pelo Conselho Universitário, deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos Campus.

§1º O Calendário Acadêmico da Universidade é publicado até o dia 31(trinta e um) de outubro do ano anterior ao de sua vigência.

§2º As excepcionalidades são decididas pelo Conselho Universitário.

Art. 2º O ano acadêmico compreende dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um.

§1º Entre dois períodos letivos regulares, o Calendário Acadêmico indica um período letivo especial com duração de no mínimo 2 (duas) e no máximo 6 (seis) semanas,

§2º A oferta de componentes curriculares obrigatórios durante o período letivo especial não exclui a oferta desses anualmente, em pelo menos um dos períodos regulares.

§3º As Coordenações de Curso encaminham à Comissão de Ensino as demandas para oferta dos componentes curriculares, que são analisadas e encaminhadas ao Conselho do Campus para deliberação.

Art. 3º Anualmente, durante o período letivo regular, deve ocorrer a Semana Acadêmica da UNIPAMPA, atividade letiva com o objetivo de promover a cultura, a socialização do conhecimento técnico científico e a integração da comunidade acadêmica e da comunidade em geral.

Parágrafo único. Os Campus, por meio da representação discente e com o apoio das Coordenações de Curso, devem promover a Semana Acadêmica dos seus respectivos cursos,

também letiva, conforme deliberação da Comissão de Curso e do Conselho de Campus, em semestre não coincidente com a Semana Acadêmica da UNIPAMPA.

2.2.3. FORMAS DE INGRESSO

É realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Secretaria de Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além disso, a UNIPAMPA possibilita o ingresso através do programa do governo federal, plataforma Freire. Anualmente são ofertadas para o sistema plataforma Freira 05 (cinco) vagas para o curso. Também podem ingressar através das Políticas de Ações Afirmativas: Fronteiriças, Indígenas, Afrodescendentes e outras.

De acordo com a resolução 29/2011 CONSUNI, são previstas ainda, outras modalidades de ingresso, as quais ocorrem duas vezes por ano, de acordo com as vagas remanescentes da evasão do semestre anterior, visando o aproveitamento máximo das vagas disponíveis na rede pública de ensino, e que são ofertadas nas seguintes categorias:

REOPÇÃO: É a forma de mobilidade acadêmica regulamentada por edital específico e condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou turno de oferecimento de curso de graduação dessa Universidade

REINGRESSO: É a forma de ingresso de ex-discentes da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso há menos de 2 (dois) anos.

TRANSFERÊNCIA VOLUNTÁRIA: É a forma de ingresso de discentes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada, reconhecida conforme legislação, e que desejam transferir-se para essa Universidade, dispendo-se a cumprir as regras do edital proposto pela Instituição.

PORTADOR DE DIPLOMA: É a forma de ingresso na UNIPAMPA para diplomados por Instituição de Ensino Superior do País, conforme legislação, ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma da lei.

Além dessas modalidades, a referida normativa prevê ainda:

TRANSFERÊNCIA COMPULSÓRIA (transferência ex-officio): É a forma de ingresso concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo, na forma da lei.

REGIME ESPECIAL: Consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos. A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica. A matrícula no Regime Especial não constitui vínculo com qualquer curso de graduação da Instituição.

ESTUDANTE CONVÊNIO: A matrícula de estudante estrangeiro, mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados, somente é aceita dentro do número de vagas oferecidas anualmente pela Universidade à Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

MOBILIDADE ACADÊMICA INTERINSTITUCIONAL: Permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado no Convênio assinado entre as Instituições.

MOBILIDADE ACADÊMICA INTRAINSTITUCIONAL: Permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros Campus.

MATRÍCULA INSTITUCIONAL DE CORTESIA: Consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso está organizado para atender 200 alunos de diversas regiões do país, sendo que a maior parte dos discentes do curso é oriunda da região de inserção da UNIPAMPA.

No curso Educação Física - Licenciatura boa parte dos discentes são bolsistas em projetos ligados ao ensino, pesquisa e extensão. Abaixo são descritos os grupos de pesquisa e os projetos desenvolvidos pelos docentes:

Grupo de Pesquisa em Neuromecânica Aplicada – Coordenação: Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes
NEAB – Núcleo de estudos Afro-Brasileiro – Coordenação: Prof. Dr. Marta Iris Camargo Messias da Silveira

GEMA-Grupo de Estudo Movimento e Ambiente. - Coordenação: Prof. Dr. Álvaro Luís Ávila da Cunha

GPAFSIA - Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde na Infância e Adolescência
coordenação: Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann

Projetos de Pesquisa:

— Estudo associativo entre a aptidão cardiorrespiratória, a atividade física habitual e indicadores antropométricos de sobrepeso e obesidade com fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes. Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) - auxílio recém-doutor 2011 (ARD).

Projetos de Ensino:

— Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID 2011. Agência Financiadora: Coordenação De Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Projetos de Extensão:

- Avaliação Física no Parcão Agência Financiadora: Programa de bolsas de desenvolvimento acadêmico Unipampa 2011 (PBDA)
- Projeto vem ser: a educação física da Unipampa e a prefeitura de mãos dadas em prol da comunidade

Outros Projetos de Docentes do Curso:

- "Corpo humano em evidência: Visitas de alunos da rede de ensino fundamental e médio no laboratório de anatomia da Unipampa" Prof. Dr. João Cleber Theodoro de Andrade
- "Dissecções Anatômicas: Experiências vivenciadas em atividades práticas" Prof. Dr. João Cleber Theodoro de Andrade
- "Estudo do sistema neuropeptidérgico do hormônio concentrador de melanina e da hipocretina no núcleo motor dorsal do nervo vago em ratos" Prof. Dr. João Cleber Theodoro de Andrade
- Projeto de Inovação no Ensino: "Corpos, gêneros, sexualidades, relações étnico-raciais: (re)pensando a formação acadêmico-profissional de professor@s". Coordenação Prof. Dr. Elena Maria Billig Mello
- Projeto "Equoterapia" Prof. Ms. Susane Graup

2.3.1 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Atendendo a legislação vigente e o Sistema de Integrado de Educação (SIE) da UNIPAMPA, a organização curricular deste projeto de curso está constituída por **CURRÍCULO FIXO (Componentes curriculares de natureza científico-cultural – 1905 horas; Práticas como Componentes Curriculares – 405 horas e Estágio Curricular Supervisionado 405 horas)** e **CURRÍCULO FLEXÍVEL (Atividades Complementares de Graduação – 200 horas e Componentes Curriculares Complementares de Graduação – 120 horas)**. Totalizando uma Carga Horária obrigatória de 3035 horas.

2.3.1.1. EIXOS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DOCENTE

Componentes Curriculares do Curso distribuídos conforme Eixos Curriculares.

Semestres	Eixo Biodinâmica	Eixo Cultura do Movimento	Eixo Técnico Científico	Eixo Bases Socioculturais Pedagógicas	Eixo Formação Docente
1°	Anatomia Humana I	Fundamentos da Ginástica		Antropologia do Corpo Introdução à Educação Física	Ética Profissional Diferentes contextos de intervenção da Educação Física – Prática Componente Curricular
2°	Anatomia II	Atletismo Recreação e Lazer	Metodologia da Pesquisa I		Filosofia e História da Educação Conhecimento da realidade na Educação Física escolar - Prática Componente Curricular
3°	Biomecânica Fisiologia Humana Desenvolvimento Motor	Esportes Coletivos I Dança Lutas			Proposta de investigação-ação na Educação Física escolar - Prática Componente Curricular
4°	Cinesiologia Fisiologia do Exercício	Esportes Coletivos II	Metodologia da Pesquisa II	Educação Física e Infância	Didática da Educação Física Seminário em Práticas Pedagógicas em Educação Física – Prática Componente Curricular
5°					Psicologia do Desenvolvimento e da

	Fisiologia do Exercício II	Esportes Coletivo III		Libras	Aprendizagem Seminário de Estágio Supervisionado I Prática em Educação Física – Prática Componente Curricular
6°	Medidas e Avaliação Controle e Aprendizagem Motora	Esportes Aquáticos	Bioestatística Aplicada à Educação Física	Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	Seminário de Estágio Supervisionado II Contextualização da prática da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental - Prática Componente Curricular
7°	Educação e Saúde		Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	Educação Física e Mídia Seminário em Movimento Humano Sociologia do Esporte	Seminário de Estágio Supervisionado III Contextualização da prática da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental - Prática Componente Curricular
8°	Atividade Física e Saúde Educação Física Adaptada		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC		Seminário de Estágio Supervisionado IV Contextualização da prática da Educação Física no Ensino Médio - Prática Componente Curricular

2.3.1.2. PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES

A Prática como Componente Curricular (PCC) é inerente à formação da identidade do professor como educador, possibilitando a correlação teórico-prática e o movimento entre saber, saber fazer, saber compreender/refletir sobre o que se faz na busca de significados na gestão e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Deve também promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar.

As PCC são caracterizadas como componentes curriculares individualizados, articulando os conteúdos teórico-práticos dos componentes curriculares em cada um dos oito semestres do curso.

As atividades das PCCs, presente ao longo dos oito semestres do curso, também se articulam sob a tríade ensino, pesquisa e extensão, com as atividades de trabalho acadêmico, com o estágio supervisionado, desenvolvendo projetos de formação compartilhados e articulados com as escolas do sistema de educação básica.

2.3.1.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) segue as normas da resolução 29/2011 CONSUNI e é uma exigência curricular para a colação de grau no curso de graduação de Educação Física - Licenciatura, realizado no 7º e 8º semestres do Curso, com a denominação respectiva de Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária de 30h em cada componente curricular. O TCC poderá ser apresentado na forma de artigo científico, sendo de caráter individual ou em duplas, e orientado por um docente do curso de Educação Física - Licenciatura. O TCC deverá ser apresentado segundo as normas metodológicas das comunicações científicas, conforme estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou cadernos metodológicos: Diretrizes de Metodologia Científica. O TCC deverá ser realizado respeitando os Regulamentos do Manual do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA (ANEXO 2).

2.3.1.4. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Os Estágios Supervisionados se inserem como componentes curriculares obrigatórias previstas na matriz curricular do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA, seguindo as normas da resolução 29/2011 CONSUNI, diretrizes curriculares constantes na Resolução CNE/ CES N° 2 de 19 de fevereiro de 2002, e a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio). Constituem atividades curriculares de formação acadêmico-profissional dos futuros professores, proporcionadas através da participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional, sob responsabilidade da UNIPAMPA e sob supervisão de professores orientadores.

Os Estágios Supervisionados caracterizam-se como etapas obrigatórias para a formação do profissional, proporcionando a complementação do ensino teórico-prático. Os Estágios são realizados por meio de convênios com a Prefeitura Municipal de Uruguaiana e Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, aproximando dessa forma o curso com os sistemas de ensino do município e região.

O *Seminário de Estágio Supervisionado I, II, III e IV em Educação Física* realizado no 5°, 6°, 7° e 8° semestre respectivamente, com carga horária total de 405 horas. Propomos a seguinte organização do estágio supervisionado: 5° semestre – Educação Física e Infância (corresponde a atuação em Educação Física na educação infantil); 6° semestre – Educação Física e Séries Iniciais (corresponde a atuação em Educação Física do 1° ao 4° ano do ensino fundamental); 7° semestre – Educação Física e anos finais (corresponde à realização de estágio supervisionado do 5° ao 9° ano do ensino fundamental) e 8° semestre – Educação Física e ensino médio (corresponde ao estágio de educação física no ensino médio) Ao término de cada estágio o discente deve entregar ao professor supervisor de estágio o relatório de atividades realizadas, conforme manual de orientação de estágio supervisionado (ANEXO 3).

As atividades de estágio previstas na matriz curricular e respectivas cargas horárias são:

Código	Componentes Curriculares	Créditos	Teórico	Prático	Horas /Aula
UR3526	Seminário de Estágio Supervisionado I	7	4	3	105
UR3604	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física II	7	2	5	105
UR3706	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física III	7	2	5	105
UR3804	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física IV	6	2	4	90

O aluno concluirá os componentes curriculares após parecer de aprovação emitido pelo professor(es) orientador(es), observando-se o aproveitamento mínimo conforme regimento anexo (ANEXO 3).

2.3.1.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

As atividades complementares do curso Educação Física - Licenciatura estão de acordo com a resolução 29/2011 CONSUNI envolvem 200 horas de Atividades Complementares de Graduação (ACGs) e 120 horas de Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG), totalizando 320 horas, realizadas no período em que o estudante estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA ou outra Instituição de Ensino Superior (IES), inclusive no período de férias. Tais atividades são consideradas requisito obrigatório para a colação de grau. O aproveitamento da carga horária seguirá os critérios a seguir, estabelecidos em consonância com o regulamento das atividades complementares de graduação da UNIPAMPA. Para que os discentes possam participar de eventos científicos fora do campus, a UNIPAMPA disponibiliza o

transporte dos acadêmicos até a cidade do evento, no mínimo duas vezes por ano. Estes deslocamentos são sempre acompanhados por um servidor responsável da UNIPAMPA.

No quadro abaixo são demonstrados os grupos e respectivas modalidades das atividades complementares de graduação existentes no Curso de Educação Física - Licenciatura.

GRUPO I – Atividades de Ensino
Componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;
Cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;
Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;
Participação em projetos de ensino;
Estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;
Organização de eventos de ensino;
Participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.
GRUPO II – Atividades de Pesquisa:
Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;
Publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
Participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;
Estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.
GRUPO III – Atividades de Extensão:
Participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;
Estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;
Organização e/ou participação em eventos de extensão;
Publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;

Participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.
GRUPO IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão:
Organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;
Participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;
Premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;
Representação discente em órgãos colegiados;
Representação discente em diretórios acadêmicos;
Participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;
Participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.

Observamos, com relação às atividades complementares de graduação, que o discente deverá cumprir o mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária, e participar de, no mínimo, 2 modalidades em cada grupo.

2.3.1.6. COMPONENTES CURRICULARES COMPLEMENTAR DE GRADUAÇÃO

Os componentes curriculares complementares de graduação (CCCG) configuram-se como componentes curriculares ofertados pelo Curso de Educação Física - Licenciatura, por outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior. Para a matrícula em cursos da UNIPAMPA, campus Uruguaiana, o discente deverá realizar a solicitação dos componentes curriculares durante o período de ajuste presencial, junto às coordenações do curso de Educação Física - Licenciatura e do curso do componente curricular pretendido. Após a autorização de ambas as coordenações, a solicitação de matrícula será encaminhada para a secretaria acadêmica do campus para processamento. Nas demais IES a solicitação deverá ser realizada diretamente na secretaria do curso. Depois de cursado CCCG em outros cursos da UNIPAMPA ou outras Instituições de Ensino Superior, o discente deverá solicitar junto a secretaria acadêmica o seu aproveitamento no curso Educação Física – Licenciatura.

Atualmente, no Curso de Educação Física - Licenciatura são ofertados os Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG's) descritos no quadro abaixo:

Código	CCCG	Créditos	Teórico	Prático	Hs/Aula
Aguardando código	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	2	2		30
Aguardando código	Tópicos avançados em Bioestatística	2	2		30
UR3022	Fisiologia humana II	3	2	1	45
UR3046	Lutas II	2	1	1	30
UR3000	Seminários de Debates em Educação Física	4	4		60

Cabe ressaltar que o CCCG "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena" deve ter oferta regular ao longo da formação do discente do curso de Educação Física - Licenciatura.

2.3.1.7. PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA

O quadro abaixo apresenta uma possibilidade de integralização da carga horária do Curso de Educação Física - Licenciatura, distribuída regularmente em 8 (oito) semestres, totalizando 2715 (dois mil setecentos e quinze) horas do currículo fixo.

Currículo Fixo

1º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Créditos	Teórico	Prático	Horas/Aula
UR3101	Anatomia Humana I	5	3	2	75

UR3100	Fundamentos da Ginástica	4	2	2	60
UR3316	Antropologia do Corpo	2	2		30
UR3105	Introdução à Educação Física	3	2	1	45
UR3102	Ética profissional	3	2	1	45
UR3106	Diferentes contextos de intervenção da Educação Física – Prática Componente Curricular	3		3	45
Subtotal		20			300

2º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Créditos	Teórico	Prático	Horas/ Aula
UR3207	Anatomia Humana II	5	3	2	75
UR3103	Metodologia da Pesquisa I	2	2		30
UR3206	Atletismo	4	2	2	60
UR3209	Filosofia e História da Educação	4	4		60
UR3210	Recreação e Lazer	4	2	2	60
UR3212	Conhecimento da realidade na Educação Física Escolar - Prática Componente Curricular	3		3	45
Subtotal		22			330

3º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Créditos	Teórico	Prático	Horas/ Aula
UR3317	Lutas	3	1	2	45
UR3314	Esportes Coletivos I	4	2	2	60
UR3312	Biomecânica	3	2	1	45
UR3104	Fisiologia Humana	4	4		60
UR3315	Dança	2		2	30
UR3318	Desenvolvimento Motor	3	3		45
UR3319	Proposta de investigação-ação na Educação Física Escolar - Prática Componente Curricular	3		3	45
Subtotal		22			330

4º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Créditos	Teórico	Prático	Horas/ Aula
UR3401	Didática da Educação Física	3	3		45
UR3402	Cinesiologia	3	2	1	45
UR3403	Esportes Coletivos II	4	2	2	60
UR3313	Fisiologia do Exercício	3	2	1	45

UR3208	Educação Física e Infância	2	2		30
UR3211	Metodologia da Pesquisa II	3	3		45
UR3404	Seminário em Práticas Pedagógicas em Educação Física – Prática Componente Curricular	5		5	75
Subtotal		23			345

5º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Créditos	Teórico	Prático	Horas/ Aula
UR3523	Fisiologia do Exercício II	3	2	1	45
UR3525	Esportes Coletivos III	4	2	2	60
UR3528	Libras	4	4		60
UR3522	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	3	3		45
UR3530	Prática em Educação Física – Prática Componente Curricular	4		4	60
UR3526	Seminário de Estágio Supervisionado I	7	4	3	105
Subtotal		25			375

6º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Créditos	Teórico	Prático	Horas/ Aula
UR3527	Bioestatística Aplicada a Educação Física	2	2		30
UR3601	Esportes Aquáticos	4	1	3	60
UR3602	Controle e Aprendizagem Motora	3	3		45
UR3529	Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	4	4		60
UR3524	Medidas e Avaliação	3	2	1	45
UR3603	Contextualização da prática da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental - Prática Componente Curricular	3		3	45
UR3604	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física II	7	2	5	105
Subtotal		26			390

7º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Créditos	Teórico	Prático	Horas/ Aula
UR3701	Seminário em Movimento Humano	4	4		60
UR3702	Educação e Saúde	2	2		30
UR3703	Educação Física e Mídia	3	3		45

UR3704	Sociologia do Esporte	4	4		60
UR3705	Contextualização da prática da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental - Prática Componente Curricular	3		3	45
UR3706	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física III	7	2	5	105
UR3707	Introdução ao Trabalho de conclusão de Curso	2	2		30
Subtotal		25			375

8º Semestre

Código	Componentes Curriculares	Créditos	Teórico	Prático	Horas/ Aula
UR3801	Atividade Física e Saúde	3	3		45
UR3802	Educação Física Adaptada	4	2	2	60
UR3803	Contextualização da prática da Educação Física no Ensino Médio - Prática Componente Curricular	3		3	45
UR3804	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física IV	6	2	4	90
UR3805	Trabalho de conclusão de Curso – TCC	2	2		30
Subtotal		18			270

Cabe ressaltar que para a integralização do curso o aluno necessita contemplar, no mínimo, 320 (trezentos e vinte) horas do currículo flexível, conforme quadro abaixo:

Currículo	Atividades Complementares de Graduação		200
Flexível (320 horas)	Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG)	8	120
	TOTAL		320

Neste contexto, a integralização total do curso é composta, no mínimo, por 3035 (três mil e trinta e cinco) horas.

2.3.2. METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

No sentido de proporcionar aos egressos do curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA uma formação qualificada para atender as exigências da educação básica, é fundamental pensarmos, enquanto instituição formadora, em possibilidades de estabelecer a inserção no contexto escolar dos acadêmicos destes cursos, promovendo com isso a aproximação com o campo de intervenção, a preparação/formação acadêmico-profissional, a produção de conhecimentos e de novas experiências pedagógicas, articulando aspectos da cultura geral com a cultura escolar. Destacamos como exemplo disso, o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID e o Pro docência, que visam fomentar a realização de pesquisas na área da educação, na formação acadêmico-profissional dos estudantes e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica brasileira. Destaca-se a relevância em se adotar pressupostos teórico-metodológicos para orientar a prática docente na formação de professores, sendo que tais pressupostos devem compreender diferentes concepções de pensamento, métodos e práticas pedagógicas existentes entre os docentes, sempre priorizando uma pedagogia baseada em ações colaborativas, que fomentem a inovação e a promoção da autonomia do aluno no processo de aprender e pensar, como também compreender o

desenvolvimento de processos avaliativos das diversas etapas e dos vários agentes do curso. Sob tais pressupostos, a metodologia de ensino se pautará, para orientação docente, em algumas concepções, tais como:

- Ensino visando à aprendizagem do aluno, reconhecendo a interdisciplinaridade como elemento essencial da construção do saber;
- Acolhimento e o trato da diversidade;
- O exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- Aprimoramento em práticas investigativas;
- Elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- Uso de tecnologias da informação e da comunicação, perpassando as várias áreas do conhecimento;
- Uso de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- Desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;
- Abordagem de temas transversais como pressupostos formadores da cidadania;
- Articulação do ensino, da pesquisa e da extensão como base da formação acadêmica.

Considera-se a avaliação como parte indissociável ao processo educativo, tendo caráter diagnóstico, processual, cumulativo e formativo. Neste projeto, justifica-se a importância da avaliação no processo educativo com base nos seguintes aspectos:

- Compreensão do processo de ensino-aprendizagem em desenvolvimento;
- Identificação dos saberes construídos ou/e em construção pelos estudantes;
- Revisão das metodologias de ensino adotadas pelo professor;
- Conhecimento da atuação docente e, quando necessário, indicar uma possível mudança de atitude por parte dos atores envolvidos;

- Reconhecimento da relação de comprometimento com o processo educativo entre professores e estudantes.

Assim, a avaliação deve ser compreendida como reflexão crítica sobre a prática, necessária à formação de novas estratégias de planejamento. Percebida como um processo contínuo e democrático, a avaliação não deve apenas visar o resultado final. Deve assegurar a existência de atividades de recuperação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, explicitado nos planos de ensino, conforme art. 61 da Resolução 29/2011: “Atividades de recuperação serão asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente”.

Desse modo, os instrumentos avaliativos utilizados para avaliar o processo de ensino-aprendizagem consideram as especificidades de cada componente curricular, a preocupação com a aprendizagem do estudante, a metodologia empregada pelo professor, bem como a concepção de avaliação adotada.

2.3.3. MATRIZ CURRICULAR

	COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA		
Código	Componentes curriculares	Nº Créditos	Carga Horária/horas
UR3101	Anatomia Humana I	5	75
UR3207	Anatomia Humana II	5	75
UR3316	Antropologia do Corpo	2	30
UR3801	Atividade Física e Saúde	3	45

	Atividades Complementares de Graduação – ACG		200
UR3206	Atletismo	4	60
UR3527	Bioestatística Aplicada a Educação Física	2	30
UR3312	Biomecânica	3	45
UR3402	Cinesiologia	3	45
UR3212	Conhecimento da realidade na Educação Física Escolar - Prática Componente Curricular	3	45
UR3803	Contextualização da prática da Educação Física no Ensino Médio - Prática Componente Curricular	3	45
UR3705	Contextualização da prática da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental - Prática Componente Curricular	3	45
UR3603	Contextualização da prática da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental - Prática Componente Curricular	3	45
UR3602	Controle e Aprendizagem Motora	3	45
UR3315	Dança	2	30
UR3318	Desenvolvimento Motor	3	45
UR3401	Didática da Educação Física	3	45
UR3106	Diferentes contextos de intervenção da Educação Física – Prática Componente Curricular	3	45
UR3702	Educação e Saúde	2	30

UR3802	Educação Física Adaptada	4	60
UR3208	Educação Física e Infância	2	30
UR3703	Educação Física e Mídia	3	45
UR3601	Esportes Aquáticos	4	60
UR3314	Esportes Coletivos I	4	60
UR3403	Esportes Coletivos II	4	60
UR3525	Esportes coletivos III	4	60
UR3102	Ética Profissional	3	45
UR3209	Filosofia e História da Educação	4	60
UR3313	Fisiologia do Exercício I	3	45
UR3523	Fisiologia do Exercício II	3	45
UR3104	Fisiologia Humana	4	60
UR3100	Fundamentos da Ginástica	4	60
UR3105	Introdução à Educação Física	3	45
UR3707	Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso	2	30
UR3528	Língua Brasileira dos Sinais – Libras	4	60
UR3317	Lutas	3	45
UR3524	Medidas e Avaliação	3	45
UR3103	Metodologia da Pesquisa I	2	30
UR3211	Metodologia da Pesquisa II	3	45

UR3529	Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	4	60
UR3530	Prática em Educação Física – PCC	4	60
UR3319	Proposta de investigação-ação na Educação Física Escolar - Prática Componente Curricular	3	45
UR3522	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	3	45
UR3210	Recreação e Lazer	4	60
UR3604	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física II	7	105
UR3706	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física III	7	105
UR3804	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física IV	6	90
UR3526	Seminário de Estágio Supervisionado I	7	105
UR3701	Seminário em Movimento Humano	4	60
UR3404	Seminário em Práticas Pedagógicas em Educação Física – Prática Componente Curricular	5	75
UR3704	Sociologia do Esporte	4	60
	Componentes Curriculares Complementares de Graduação	8	120
UR3805	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	2	30
	Total Geral	189	3035 h/a

		Créditos	
--	--	-----------------	--

2.3.4. EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ANATOMIA HUMANA I

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 03

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Geral:

Proporcionar ao aluno o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica e ao entendimento do funcionamento do sistema esquelético, articular, muscular, circulatório e respiratório do corpo humano.

Específicos:

O aluno deverá ser capaz de:

Utilizar corretamente a nomenclatura anatômica;

Conhecer a estrutura anatômica do sistema esquelético, articular, muscular, circulatório e respiratório do corpo humano; Compreender a relação entre a estrutura anatômica normal e suas relações funcionais.

EMENTA

Introdução ao estudo da Anatomia Humana; Anatomia do Sistema Esquelético; Anatomia do Sistema Articular; Anatomia do Sistema Muscular; Anatomia do Sistema Circulatório; Anatomia do Sistema Respiratório.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DANGELO, Jose Geraldo, Anatomia humana: sistêmica e segmentar / 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p.

GRAY, Henry, Anatomia / 29. Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan c1988 1147 p.
MOORE, Keith L., Anatomia orientada para a clinica 5. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2007.
NETTER, Frank H., Atlas de anatomia humana / 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004 542, 48 p.:
SOBOTTA: atlas de anatomia humana / 22. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2006. 2 v.:

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GONCALVES, Renato Pinto, Anatomia para enfermagem / Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1983. 189 p.:
JACOB, Stanley W, Anatomia e fisiologia humana / 5. Ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan c1990 569 p.
LOCKHART, R. D., Anatomia do corpo humano / 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Waissman Koogan, 1984. 669 p.:
LOGAN, Bari M., Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço / 3. Ed. São Paulo, SP: Artes Medicas, 005. 284 p.:
LOPES, Attilio, Anatomia da cabeça e pescoço / Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2004. 232 p.:
ROHEN, Johannes W., Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional / 6. Ed. Barueri, SP: Manole, 2007. xii, 532 p.:
WOLF-Heidegger atlas de anatomia humana / 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. xii, 353 p.:

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ANTROPOLOGIA DO CORPO

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Estudar as representações socioculturais acerca da dimensão do corpo e da saúde.

Conhecer as teorias antropológicas que abordam o corpo e a saúde e suas relações com a Cultura.

Introduzir a discussão sobre a Pesquisa Qualitativa para o estudo das experiências com o corpo-saúde nas diferentes sociedades e grupos sociais específicos.

Estudar a experiência do corpo-saúde e suas relações com a cultura contemporânea.

EMENTA:

Estudo das dimensões antropológicas que estão diretamente relacionados aos processos de representação do corpo e saúde nas diferentes sociedades e grupos sociais específicos. Análise das racionalidades e experiências acerca do corpo na cultura contemporânea.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALVES, Paulo Cesar e MINAYO, Maria Cecília de Souza. Saúde e doença um olhar antropológico. Editora Fiocruz, 1998.

CANESQUI, Ana Maria (Org.) Ciências Sociais e saúde para o ensino médico. SP: Hucitec. 2000.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 7º ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

HELMAN, Cecil. Cultura saúde e doença. 2.ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LAPLANTINE, François. Antropologia da doença. SP: Editora Livraria Martins Fontes, 1991.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LUZ, Madel T. Natural, racional, social, razão médica e racionalidade científica moderna. RJ: Editora Campus, 1988.

MAERTÍNEZ Hernández, A (2008) Antropologia médica. Teorías sobre la cultura, el poder y La enfermedad. Barcelona: Anthropos Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa, COIMBRA Jr., Carlos E. A. (Org.), Críticas e Actuantes – Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina, Rio de Janeiro, Editora Fiocruz 2005.

UCHÔA, Elizabeth, VIDAL, Jean Michel, Antropologia Médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença, Cadernos de Saúde Pública 10 (4): 497 – 504, Rio de Janeiro, Out/Dez 1994.

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: DIFERENTES CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 01

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Possibilitar ao acadêmico que conheça as diferentes realidades e campos de atuação da Educação Física, compreendendo as diferenças e similaridades entre estes diferentes contextos, bem como, os aspectos inerentes à identidade do profissional/professor de Educação Física.

Objetivos Específicos:

Identificar aspectos inerentes à história da Educação Física e que apresentam repercussões nas formas atuais de desenvolvimento da Educação Física em diferentes espaços;

Entender o papel dos profissionais de Educação Física em cada contexto observado;

Elucidar as diferentes atribuições do profissional de cada espaço observado;

Identificar sob que perspectiva (abordagem) se fundamenta o profissional observado em cada contexto.

EMENTA: Promover conhecimentos, vivências e análises de diferentes campos de atuação profissional professor de Educação Física (em Educação Física escolar, lazer, saúde e esporte de rendimento, academias), por meio da observação. Criação de um diagnóstico da realidade da Educação Física. Elaboração de um relatório. Organização e participação de seminário de socialização dos relatórios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004.

ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S. Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.

FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.

CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão. São Paulo: Vozes, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.

FIGUEIREDO, Antonio Macena de, SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar Projetos, Monografias e Teses: da Redação Científica a Apresentação do Texto Final. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª Ed. 2010.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUBISCO, N.M.L, VIEIRA,S.C. e SANTANA,I.V. Manual de estilo acadêmico-monografias,dissertações e teses. Salvador-BA, ed.UFBA, 4 edição, 2008.

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA PROFISSIONAL

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 01

OBJETIVOS:

Conhecer e compreender os aspectos da ética inserida na prática do exercício profissional;

Estimular a reflexão inserida na prática, tanto nas questões relativas a problemas específicos relacionados à Educação Física como a outros conflitos;

Compreender a integração dos aspectos éticos, técnicos, científicos e comportamentais no exercício profissional.

EMENTA:

O Componente Curricular tem por finalidade a inserção da discussão sobre os aspectos éticos no exercício profissional, com ênfase na busca pelo comprometimento adequado com o respeito à pessoa e relações interpessoais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

Glock RS, Goldim JR. Ética profissional é compromisso social. Mundo Jovem, PUCRS, Porto Alegre, v. XLI, n. 335, p. 2-3, 2003.

Timm de Souza R. Ética como fundamento: Uma introdução à ética contemporânea. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

Portal online da Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF/RS) disponível em <http://www.apefrs.com.br> Portal online de Bioética, mantido por José Roberto Goldim disponível em <http://www.bioetica.ufrgs.br> Portal online do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) disponível em <http://www.cob.org.br>

Portal online do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) disponível em <http://www.confef.org.br>

Portal online do Conselho Regional de Educação Física do Rio Grande do Sul (CREF2/RS) disponível em <http://www.cref2rs.org.br>

Portal online da Federação Internacional de Educação Física (FIEP) disponível em <http://www.fiepbrasil.org/>

Portal online da Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul (FUNDERGS) disponível em <http://www.fundergs.rs.gov.br>

Portal online do Ministério da Educação disponível em <http://portal.mec.gov.br> Portal online do Ministério da Saúde disponível em <http://portal.saude.gov.br> Portal online do Ministério do Esporte disponível em <http://portal.esporte.gov.br>

Tubino M. 500 Anos de Legislação Desportiva Brasileira. Rio de Janeiro: SHAPE, 2002.

Vargas AL. Ética: ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. Rio de Janeiro: LECSU, 2007.

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Promover o ensino-aprendizagem dos pressupostos conceituais e metodológicos que constituem a ginástica, além da compreensão dos contextos histórico, epistemológico e pedagógico das práticas culturais de movimento que caracterizam e compõem a ginástica.

EMENTA:

Histórico e evolução da ginástica no Brasil e no mundo. Escolas de Ginástica. A presença da ginástica na escola brasileira. O corpo na ginástica. Fundamentos básicos da ginástica e estruturação dos exercícios enfocando a prática da ginástica na escola. Abordagem e discussão das capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos da ginástica. Aspectos teórico-metodológicos do ensino-aprendizagem da ginástica. Planejamento e desenvolvimento de propostas de ensino da ginástica como atividade pedagógica aos alunos. Prática pedagógica, sob a orientação e mediação docente compreendendo a observação pedagógica e experiências de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AZEVEDO, F. Da Educação Física. São Paulo: Melhoramentos, 1976;

BRASILEIRO, L.T; MARCASSA, L. Linguagem do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), 1998.

SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil. 3 edição. Campinas: Autores Associados, 2004;

SOARES, C. L. Corpo e História. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo. Campinas: Autores Associados, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais. Campinas: Papyrus, 1988;

GONZALEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (orgs.). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.

EUSTÁQUIO, J. C.; MARQUES, N. G. S. História da ginástica geral no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fontoura, 1999;

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO A EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 01

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Promover a introdução à compreensão dos contextos histórico, epistemológico e pedagógico das práticas culturais de movimento, que constituem o campo de conhecimento e intervenção da Educação Física como componente curricular.

Objetivos Específicos:

Conhecer o processo de desenvolvimento histórico da Educação Física, no cenário nacional e internacional;

Identificar as principais contribuições das diversas áreas do conhecimento para a constituição do campo do conhecimento da Educação Física;

Reconhecer as principais tendências e concepções pedagógicas da Educação Física como componente curricular;

Conhecer princípios, fins, objetivos, conteúdos e metodologias da Educação Física escolar.

EMENTA:

Promover a introdução à compreensão dos contextos histórico, epistemológico e pedagógico das práticas culturais de movimento, que constituem o campo de conhecimento e intervenção da Educação Física como componente curricular.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BETTI, Mauro. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

CASTELLANI Filho, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.

LOVISOLO, Hugo. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

MEDINA, João Paulo. Educação Física cuida do corpo e ... mente. Campinas: Papyrus, 1983.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. O que é Educação Física? São Paulo: Brasiliense, 1986.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRACHT, V. Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

_____. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (orgs.) Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DICKERT, J. (org.). Ensinar e aprender na Educação Física. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1997.

GONZALEZ, F.; FENSTERSEIFER, P. (orgs.). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2005.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física. RJ: Livro Técnico, 1986.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (org.). Educação Física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudança. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1991.

KUNZ, E.; TREBBELS, A. (orgs.). Educação Física crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007.

MELO, V. A. História da Educação Física e esporte no Brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999.

MOLINA NETO, V.; BOSSLE, Fabiano (orgs.). O ofício de ensinar e pesquisa na Educação Física escolar. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. (orgs.) Quem aprende: pesquisa e formação em Educação Física. Ijuí: Ed UNIJUI, 2009.

SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1987.

SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo. Campinas: Autores Associados, 1998.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ANATOMIA HUMANA II

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 03

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Geral:

Proporcionar ao aluno todo o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica e ao entendimento do funcionamento do sistema nervoso, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano.

Específicos:

O aluno deverá ser capaz de:

Utilizar corretamente a nomenclatura anatômica;

Conhecer a estrutura anatômica do sistema nervoso, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano;

Compreender a relação entre a estrutura anatômica normal e suas relações funcionais

EMENTA:

Sistema Nervoso Central e Periférico; Sistema Nervoso Autônomo; Circulação do Sistema Nervoso Central; Órgãos do Sentido especiais; Córtex cerebral; Anatomia do Sistema Digestório; Anatomia do Sistema Urinário; Anatomia dos Sistemas Genitais Masculino e Feminino; Anatomia do Sistema Tegumentar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DANGELO, Jose Geraldo, Anatomia básica dos sistemas orgânicos :com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos / São Paulo : Atheneu, 2006. 493 p. :

DANGELO, Jose Geraldo, Anatomia humana :sistêmica e segmentar / 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p.

DANGELO, Jose Geraldo, Anatomia humana básica / 2. ed. São Paulo : Atheneu, 2006 184 p. :

GRAY, Henry, Anatomia / 29. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan c1988 1147 p.

MACHADO, Ângelo B.M., Neuroanatomia funcional / 2. ed. São Paulo : Atheneu, c2007. 363 p.:

SOBOTTA :atlas de anatomia humana / 22. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, 2006. 2 v.:

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

GONCALVES, Renato Pinto, Anatomia para enfermagem/Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1983. 189 p. :

JACOB, Stanley W., Anatomia e fisiologia humana / 5. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan c1990 569 p.

LOCKHART, R. D., Anatomia do corpo humano / 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Weissman Koogan, 1984. 669 p.:

LOGAN, Bari M., Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço / 3. ed. São Paulo, SP : Artes Medicas, 005. 284 p.:

LOPES, Attilio, Anatomia da cabeça e pescoço/ Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, c2004. 232 p.:

ROHEN, Johanes W., Anatomia humana :atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional / 6. ed. Barueri, SP : Manole, 2007. xii, 532 p.:

WOLF-Heidegger atlas de anatomia humana / 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2006:

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ATLETISMO

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 03

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Geral:

Apresentar a história do atletismo, as características estruturais e funcionais das diferentes provas, suas aplicabilidades no contexto escolar, e suas possibilidades educacionais.

Específicos:

Ao final do Componente Curricular o aluno, para ser aprovado, deverá ser capaz de:

Apresentar um breve histórico do atletismo;

Apresentar as regras básicas do atletismo;

Apresentar e discutir os fundamentos do das diferentes provas do atletismo;

Apresentar e discutir métodos de ensino para as diferentes provas do atletismo.

Apresentar e discutir as possibilidades pedagógicas do atletismo no ambiente escolar;

EMENTA:

O Componente Curricular aborda o atletismo com todas as suas provas, onde são tratados a história do esporte, regras básicas, aspectos estruturais e funcionais, fundamentos e procedimentos de ensino das diferentes provas. Metodologias aplicadas para o ensino na escola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GEOVANA, Alves Coicero. 1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo. 1 ed. Editora Sprint. 2002.

FERNANDES, José Luis. Atletismo - Corridas. 3 ed. Editora EPU. 2006.

FERNANDES, José Luis. Atletismo - Lançamentos e Arremesso. 2 ed. Editora EPU. 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

COICERO, Giovana Alves. Mil exercícios e jogos para atletismo. 1 ed. Sprinte. 2005.

FERNANDES, José Luis. Atletismo - Saltos. 2 ed. Editora EPU. 2006.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo se Aprende na Escola. 1 ed. Editora Fontoura. 2005.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil. 1 ed. Sprinte. 2005.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 04

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Possibilitar ao acadêmico a reflexão crítica dos principais temas e problemas educacionais, observados simultaneamente a partir de uma perspectiva histórica e filosófica, reconhecendo a complexidade que caracteriza os fenômenos educacionais. Procura-se enfatizar tanto a reflexão filosófica sobre educação quanto à trajetória histórica educacional e suas relações sócio-políticas, contextualizada, tendo por referência a educação no Brasil.

Objetivos Específicos:

Perceber-se como sujeito da história da educação, a partir da reflexão filosófica e crítico-social;

Conhecer os diferentes pensadores e educadores que influenciaram a educação;

Compreender a importância dos saberes filosóficos e históricos para o processo de formação docente.

EMENTA:

Papel da História e da Filosofia da Educação. Trajetória histórica e filosófica da educação escolar geral e do Brasil. Interfaces entre os saberes filosóficos e históricos no espaço escolar e na formação do professor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil. 3 ed. Rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.

ROMANELLI, Otaíza. História da educação no Brasil (1930/1973). Petrópolis: Vozes, 1983.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FRANCO, Cambi. História da pedagogia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL, Elton H. (Orgs.). Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

FERREIRA, Liliana Soares. Educação & história. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice (Orgs.). A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MANACORDA, Mario A. História da educação: da antiguidade aos dias atuais. São Paulo: Nacional, 1990.

RIBEIRO, Maria L. História da educação brasileira: a organização escolar. 15 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

ROMÃO, José Eustáquio; OLIVEIRA, José Eduardo de. (Coord.). Questões do Século XXI. São Paulo: Cortez, 2003.

ROMANELLI, Otaíza. História da educação no Brasil (1930/1973). Petrópolis: Vozes, 1983.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. I: Século VI a VIII. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. II: Século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. III: Século XX. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

STRECK, Danilo R. (Org.). Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA I

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 03

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Orientar o aluno na compreensão de fenômenos sociais e naturais, a partir de uma postura científica;

Interpretar e criticar os processos de formação acadêmica, capacitando-os para o desenvolvimento de uma atuação profissional segura e coerente.

Desenvolver a capacidade de análise e síntese na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Possibilitar ao aluno a compreensão do que é ciência. Porque e para que se faz uma pesquisa científica e no que consiste a pesquisa;

Instrumentalizar para elaboração de um projeto de pesquisa;

EMENTA:

O Componente Curricular problematiza as características do conhecimento científico, diferenciando de outras formas de conhecimento; analisa as etapas básicas do método científico, abordando a elaboração de projeto de pesquisa; apresenta as técnicas mais utilizadas na

pesquisa em Educação e Educação Física; apresenta as normas de elaboração dos trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.

FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992.

MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004.

ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S Metodologia Da Pesquisa Em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed. 2009.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA COMPONENTE CURRICULAR – 2 (CONHECIMENTO DA REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR)

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 03

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Realizar observações e análises, para posterior reflexão, sobre a inserção do atletismo nas aulas de educação física escolar da rede pública de ensino.

Objetivos Específicos:

Ao final do Componente Curricular o aluno, para ser aprovado, deverá ser capaz de:

Apresentar um panorama do atletismo na educação física escolar;

Refletir sobre as possibilidades de inserção do atletismo na educação física escolar.

EMENTA:

O Componente Curricular faz uma associação entre os conteúdos vistos e discutidos no Componente Curricular de atletismo (UR) com a inserção destes conteúdos nas aulas de educação física escolar, a partir de observações e análises de aulas de educação física em turmas das séries finais do ensino fundamental em escolas da rede pública.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004.

ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S. Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.

FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.

CANAU, Vera Maria. A Didática em questão. São Paulo: Vozes, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.

FIGUEIREDO, Antonio Macena de, SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar Projetos, Monografias e Teses: da Redação Científica a Apresentação do Texto Final. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª Ed. 2010.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUBISCO, N.M.L, VIEIRA,S.C. e SANTANA,I.V. Manual de estilo acadêmico-monografias,dissertações e teses. Salvador-BA, ed.UFBA, 4 edição, 2008.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: RECREAÇÃO E LAZER

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Busca-se, neste Componente Curricular, tratar científica e pedagogicamente a temática Lazer e recreação, bem como as suas manifestações em diferentes esferas da vida cotidiana, possibilitando que os alunos consigam, através das leituras, discussões, pesquisa, observação e experiências propostas em aula planejar e desenvolver ações de lazer na sua prática profissional.

EMENTA:

As relações entre lazer, trabalho e educação na vida da sociedade. O desenvolvimento das sociedades e suas repercussões acerca da origem e institucionalização do lazer e de suas práticas. Tratamento dos aspectos teórico-metodológicos do lazer para a Educação Física seja no âmbito escolar ou da Educação Física não escolar (clubes, clínicas, espaços públicos de lazer, empresas, etc.). Práticas pedagógicas compreendendo atividades como observação orientada e experiências de aprendizagem sob a mediação docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo, SESC, 1980;

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992;

HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1980;

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MARCELINO, N. C. Pedagogia da Animação. Campinas: Papirus, 1990;

Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Lazer como tema. Vol. 12, Número 1, 2 e 3. 1992;

STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilo de vida. Campinas: Autores Associados, 2002.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: BIOMECÂNICA

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 01

OBJETIVOS:

Geral

Introduzir o estudo do movimento humano através de métodos específicos utilizados na área de biomecânica, com o objetivo de capacitar o aluno às técnicas e princípios básicos de análise do movimento em diferentes contextos de aplicabilidade.

Específicos

Ao final do curso o aluno, para ser aprovado, deverá ser capaz de:

Caracterizar a biomecânica e seu campo de estudo;

Compreender o papel da biomecânica no estudo do movimento humano;

Relacionar princípios fundamentais da mecânica ao movimento humano;

Relacionar aspectos anatômicos básicos ao movimento humano;

Conhecer as abordagens quantitativas e qualitativas para a análise do movimento humano;

EMENTA:

A Biomecânica trata da aplicação de conceitos da mecânica no cotidiano humano, considerando tanto o corpo humano quanto na sua interação com o ambiente. Tal interação possui diferentes faces, que vão desde a prescrição de exercícios até a confecção de equipamentos. Desta forma, a biomecânica permite a quantificação do movimento, fornecendo elementos para análises mecânicas e fornecendo informações importantes para estudos multidisciplinares do movimento humano. Neste Componente Curricular é conduzida uma abordagem amigável dos elementos e leis físicas que regem o movimento humano, componentes mecânicos dos tecidos ósseos e músculos-esqueléticos, assim como a adequação de métodos de instrumentação e equipamentos para a avaliação do movimento humano, que são introduzidos aos estudantes ao longo do curso.

Os conteúdos teóricos são desenvolvidos com especial enfoque às vantagens e limitações mecânicas do corpo humano para desempenho das ações motoras básicas em diferentes contextos. As atividades práticas desenvolvidas envolvem avaliações quantitativas e qualitativas do movimento humano e também seminários com base em artigos científicos que incitem o estudante a compreender o conteúdo ministrado e as relações com os demais conhecimentos que estão sendo disponibilizados ao longo da sua formação, tanto no Componente Curricular de biomecânica como em outras relacionadas ao mesmo eixo temático.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- HALL, S. J. Biomecânica básica. 4ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. 2ª edição, São Paulo: Manole, 2008.
- OKUNO E.; FRATIN L. Desvendando a física do corpo humano. Biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.
- ENOKA R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª edição. São Paulo: Manole, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- NORDIN M.; FRANKEL V.H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- WHITING W. C; ZERNICKE R. F. Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- NIGG, B.; HERZOG, W. Biomechanics of the Musculo-Skeletal System. 2ª edição, Wiley, 1999.
- Periódicos com corpo editorial:
- Journal of Biomechanics
- Journal of Electromyography and Kinesiology
- Revista Brasileira de Biomecânica
- Revista Brasileira de Fisioterapia
- Fisioterapia em Movimento
- Clinical Biomechanics Nature
- Sports Biomechanics
- Journal of Othopaedic Research Spine Knee
- American Journal of Sports Medicine
- Journal of Bodywork and Movement Therapies
- BMC Musculoskeletal Disorders

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: DANÇA

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 03

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Compreender a dança como patrimônio histórico e cultural;

Conhecer o corpo como forma de manifestação e expressão –Corporeidade;

Construir o conhecimento pedagógico necessário para sistematização e aplicação do movimento corporal no ensino da dança;

Conhecer e aplicar os fundamentos de elaboração de combinações que desenvolvam a criatividade, espontaneidade e emancipação.

EMENTA:

Estudo dos fundamentos didático-pedagógicos do ritmo e movimento enquanto expressão e comunicação da produção histórica social e antropológica da cultura da humanidade; uma práxis crítica dialética e interdisciplinar no sentido rítmico para o desenvolvimento do sujeito na sua totalidade, considerando a perspectiva histórica e metodológica desta prática na Educação Física dando ênfase ao desenvolvimento da cultura corporal.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

FALCÃO, Inacyra dos Santos. Corpo e Ancestralidade Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação, Editora da UFBA, Salvador, 2002.

MESSIAS. Marta Íris Camargo. A Importância da inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos de Educação Física escolar a partir do conteúdo capoeira. Dissertação de mestrado, Centro de Educação – UFSM, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARQUES. Isabel. Dançando na escola. São Paulo. Cortez 2003.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNE, VOLODRE, Silvana. Corpo, Gênero e Sexualidade. 6ªed. Rio de Janeiro. Vozes, 2010.

MARANDONI, Strazzacappa Carla. Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.

NANNI, D. Dança educação, princípios métodos e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

_____. Dança educação, pré-escola a universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO MOTOR

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 03

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os processos de crescimento e desenvolvimento físico e motor, capacitando-o a identificar e distinguir as diferentes etapas desses processos ao longo da vida.

Objetivos Específicos:

Diferenciar crescimento e desenvolvimento motor

Compreender os termos utilizados no estudo do desenvolvimento motor;

Identificar o processo de maturação biológica;

Conhecer as diferentes fases e estágios do desenvolvimento motor;

Identificar os principais fatores que interferem no crescimento e o desenvolvimento motor;

Avaliar o crescimento físico e estado nutricional;

Diferenciar a utilização dos métodos de avaliação do desenvolvimento motor;

Apresentar capacidade crítica sobre as pesquisas realizadas em crescimento físico e desenvolvimento motor.

EMENTA:

Abordagem teórica e prática sobre o crescimento e desenvolvimento físico e motor no ciclo da vida.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010

TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento Humano. 8ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle Motor: teoria e aplicações práticas. 3ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

Artigos científicos relativos ao conteúdo do Componente Curricular.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTE COLETIVO I

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Construir uma concepção do que seja o fenômeno esportivo;

Vivenciar a prática esportiva enquanto jogo de equipe e esporte coletivo;

Transformar a cultura esportiva em cultura pedagógica.

Capacitar ao trabalho de iniciação esportiva.

EMENTA:

O esporte será tematizado enquanto fenômeno histórico social, buscando perceber quais as formas como vem sendo atualizado na contemporaneidade neoliberal. O jogar é imprescindível na formação do educador que possui a cultura do movimento humano como universo de estudo e o corpo como espaço de aprendizagem. As regras, a técnica, a tática, o aprendizado dos

fundamentos são trabalhados aqui no sentido de responder: Como podemos jogar melhor? Como podemos aprender juntos a jogar? E, finalmente: Como posso ensinar-aprender o jogo-esporte? Neste processo entendemos que o esporte no contexto escolar aproxima-se, volta-se para o jogo, ou seja, a dimensão lúdico-formativa é priorizada em detrimento de uma concepção técnico-competitiva. As formas esportivas consagradas (futebol, futsal) receberão uma maior especificação e aprendizagens mais sistematizadas e estarão distribuídas em três semestres, mas as possibilidades de vivenciar outras modalidades (preteridas pelo mercado e conseqüentemente pelo público) também é preocupação deste componente curricular.

REFERENCIAS BÁSICAS:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. *REGRAS oficiais de futsal 1999 - 2000*.1. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

SANTOS FILHO, J. L. A. (1998). *Manual de Futsal*. Rio de Janeiro: Sprint.

VOSER, R. C. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REFERENCIAS COMPLEMENTAR:

BELLO, Nicolino. *A ciência do esporte aplicada ao futsal*.1ª. São Paulo: Sprint, 1998. 170 p.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAOLIO, Jocimar.. “O drama do futebol brasileiro — uma análise sócio-antropológica”. In: *Cultura, Educação Física e Futebol*. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: FISILOGIA HUMANA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 04

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Geral

Compreender as funções orgânicas e a regulação das propriedades intrínsecas das células e tecidos, a fim de facilitar o estudo dos processos fisiológicos dos grandes sistemas. Reconhecer

as variáveis intrínsecas e seus limites fisiológicos de variabilidade para manutenção da homeostasia.

Específicos

São objetivos específicos:

Estudar a composição do meio interno e a homeostasia;

Estudar as alças de feedback positivas e negativas e suas funções;

Estudar os fenômenos de membrana;

Estudar a fisiologia do tecido muscular;

Estudar a fisiologia do sistema nervoso;

Estudar a fisiologia do sistema cardiovascular e do sangue;

Estudar a fisiologia do sistema respiratório;

Estudar os princípios da fisiologia do sistema digestório e renal;

Estudar a fisiologia do sistema endócrino;

EMENTA:

Meio interno e Homeostasia. Mecanismos de Feedback negativo e positivo. Transportes através da membrana. Potencial de repouso de membrana e potencial de ação, sinapses. Mecanismos da contração muscular (liso e estriado). Fisiologia do Sistema Nervoso Central e Periférico. Funcionamento cardiovascular e fisiologia do sangue. Fisiologia respiratória. Fisiologia Digestória. Fisiologia Renal. Fisiologia Endócrina.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BERNE, R. Fisiologia. Guanabara Koogan, 1996.

GUYTON, A.C. Tratado de Fisiologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MARGARIDA AYRES. Fisiologia. 3o edição, 2008.

HORACIO E. CINGOLANI; ALBERTO B. HOUSSAY. Fisiologia Humana de Houssay, 7o ed., 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências - Desvendando O Sistema Nervoso, Editora Artmed.

GUYTON, A.C. Fisiologia Humana e mecanismos das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

JACOB, S.W.; FRANCONI, C.A.; LOSSOW, W.J. Anatomia e fisiologia humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: LUTAS

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 01

OBJETIVOS:

Perceber as lutas como uma expressão historicamente construída, compreendendo suas manifestações e origens;

Proporcionar vivências corporais com diferentes atividades e modalidades de lutas;

Apresentar o contexto histórico e social da capoeira como uma das manifestações da cultura brasileira, utilizando sua temática social cultural e corporal como experiência pedagógica nas aulas de Educação Física escolar.

EMENTA:

O Componente Curricular visa proporcionar ao aluno o estudo da história e as manifestações das diferentes modalidades de luta no contexto esportivo. Proporcionará o desenvolvimento das lutas marciais no contexto da educação física escolar e suas manifestações da cultura corporal de movimento e do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ABIB, Pedro. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Salvador: UFBA, 2006.

BOLA, Sete Mestre. Capoeira angola na Bahia. Ed. Palles.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

FALCÃO, Inaicira dos Santos. Corpo e Ancestralidade Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação, Editora da UFBA, Salvador, 2002.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. A escolarização da capoeira. Brasília: Royal Court, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LIMA, Luiz Augusto Noronha. Mestre João Pequeno: Uma vida de capoeira. Independente, 2000.

MESSIAS, Marta Íris Camargo. A Importância da inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos de Educação Física escolar a partir do conteúdo capoeira. Dissertação de mestrado, Centro de Educação – UFSM, 2004.

PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás, CIDADE Companhia das Letras. (2001)

PRÁXIS EDUCATIVA. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2006.

REGO, Waldeloir. Capoeira Angola – Ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapoan, 1968.

REIS, Letícia Vidor de Souza. O Mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publischer, 2000.

Afro-brasileiros GT Negros, ANPUH – RS, 2008.

SOARES, Carlos Eugênio Libâneo. A negrada Instituição – Os capoeiras do Rio de Janeiro. RJ: Access, 1994.

DUNCAN, O. Defesa Pessoal. Tecnoprint. 1979.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - PRÁTICA COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 00

CRÉDITOS PRÁTICOS: 03

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Desenvolver uma proposta de investigação-ação para aplicação em um campo de atuação profissional.

EMENTA:

O Componente Curricular faz uma associação entre os conteúdos vistos e discutidos nos Componentes Curriculares de anatomia, fisiologia, biomecânica e cinesiologia com a inserção destes conteúdos nas aulas de educação física escolar e outros campos de atuação do professor de educação física, a partir de observações e análises dos espaços de práticas, detecção de pontos fracos e fortes e propostas de intervenção para aprimorar o contexto de atuação profissional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004.
- ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S. Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.
- FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.
- CANAU, Vera Maria. A Didática em questão. São Paulo: Vozes, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.
- FIGUEIREDO, Antonio Macena de, SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar Projetos, Monografias e Teses: da Redação Científica a Apresentação do Texto Final. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª Ed. 2010.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUBISCO, N.M.L, VIEIRA,S.C. e SANTANA,I.V. Manual de estilo acadêmico- monografias, dissertações e teses. Salvador-BA, ed.UFBA, 4 edição, 2008.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: CINESIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 01

OBJETIVOS:

Geral:

Proporcionar ao aluno a aquisição de conhecimentos sobre os mecanismos de contração muscular e controle neuromecânico do movimento humano. Capacitar o aluno a compreender e analisar o movimento humano sob o ponto de vista anátomo-funcional.

Específicos:

Ao término do curso o aluno deverá ser capaz de:

Entender os mecanismos fisiológicos de contração muscular, levando em consideração as diferentes teorias que procuram explicar este fenômeno;

Identificar o tipo de contração muscular envolvida nos movimentos humanos;

Compreender a produção de força pelo músculo esquelético, bem como as relações força-comprimento e força-velocidade;

Conhecer os tipos de unidades motoras e fibras musculares, bem como suas características fisiológicas e neuromecânicas;

Entender os mecanismos involuntários de controle motor e propriocepção;

Possuir noções sobre a eletromiografia e outros aspectos biomecânicos e suas aplicações dentro da educação física;

Identificar os músculos envolvidos nos movimentos humanos.

EMENTA:

A cinesiologia provê o lastro fundamental para o estudo do movimento em educação física. Reunindo conceitos de diferentes Componentes Curriculares do núcleo de biodinâmica da formação do professor de educação física, o Componente Curricular considera o estudo da anatomia funcional (pelo estudo cinesiológico dos complexos articulares), controle neuromecânico do movimento humano e a função das estruturas músculo-esqueléticas humanas, relacionadas com a educação física, desporto, exercício físico e saúde. Busca-se com isso qualificar o estudante para a análise de movimentos, prescrição de exercícios e compreensão geral da relação entre a mecânica e o movimento humano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. 2ª edição, São Paulo: Manole, 2008.

ENOKA R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª edição. São Paulo: Manole, 2000.

SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5ª edição. São Paulo: Manole, 1997.

RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

NEUMANN, D. A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. São Paulo: Manole, 2000.

GUYTON, A. C. Neurociência básica. WB Saunders Company, Philadelphia, 1991.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana, vol 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

NORDIN M.; FRANKEL V.H. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WHITING W. C; ZERNICKE R. F. Biomecânica funcional e das lesões musculoesqueléticas. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NIGG, B.; HERZOG, W. Biomechanics of the Musculo-Skeletal System. 2ª edição, Wiley, 1999.

Periódicos com corpo editorial:

Journal of Biomechanics

Journal of Electromyography and Kinesiology

Electromyography and Clinical Neurophysiology

Journal of Applied Physiology

Journal of Physiology

Motor Control

Brazilian Journal of Motor Behavior

Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano

Revista Brasileira de Medicina do Esporte

Revista Brasileira de Biomecânica

Revista Brasileira de Fisioterapia

Fisioterapia em Movimento

Clinical Biomechanics

Nature

Sports Biomechanics
Journal of Othopaedic Research
Spine
Knee
American Journal of Sports Medicine
Journal of Bodywork and Movement Therapies
BMC Musculoskeletal Disorders
Journal of Applied Biomechanics

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 01

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Contextualizar historicamente a didática, buscando compreender a sua transformação no decorrer do tempo e sua aplicabilidade na Educação Física.

Objetivos Específicos:

Proporcionar aos alunos o conhecimento teórico e prático dos elementos e processos da didática, enfatizando os diferentes elementos que fazem parte da formação do educador e constituem a prática educativa.

Analisar a estrutura do processo de ensino e aprendizagem e seus agentes (função e papel) frente às mudanças de paradigmas.

Orientar o acadêmico na compreensão dos processos pedagógico de ensino-aprendizagem, através dos conhecimentos da didática;

Instrumentalizar para elaboração dos planos de aula a serem aplicados na escola.

EMENTA:

História da didática geral no Brasil, Os movimentos de inovações e tradição pedagógica. A didática instrumental e fundamental no movimento brasileiro de revisão. A democratização da educação brasileira nos anos 80 e as discussões sobre tendências pedagógicas liberais e

progressistas. As reformas educativas nos anos 90 e as análises críticas das tendências inovadoras contemporâneas. As diferentes abordagens no ensino da Educação Física e suas implicações nas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- GADOTTI, Moacyr. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo, Ática, 2002.
HAYDT, Regina C.C. Didática Geral. São Paulo: Ática. 2006.
LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.
BRACHT, V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
CANDAUI, Vera Maria. A Didática em questão. São Paulo: Vozes, 1988.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA E INFÂNCIA

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Busca-se, neste Componente Curricular, tratar científica e pedagogicamente a temática da infância, bem como discutir acerca da concepção de infância que as instituições de ensino assumem e que vem sendo incorporada pela educação física escolar. Além disso, discutir o papel do professor nessa relação. Com isso, almeja-se que os acadêmicos consigam, através das leituras, discussões, pesquisa, observação e experiências práticas propostas em aula planejar e desenvolver ações para aulas de educação física voltada à infância numa perspectiva crítica-dialética.

EMENTA:

Histórico da evolução teórico-metodológica do ensino de Educação Física infantil no Brasil. Estudo da concepção de infância e da concepção de educação no contexto do projeto educativo. Teorias do jogo e do movimento humano. Ensino dos jogos, brincadeiras, esportes e movimentos nas séries iniciais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. In: Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brincar, a educação. São Paulo, Summus, 1984.

DEBORTOLI, José A. O.; BORGES, Kátia E. de L. Educação física participando da construção de uma proposta de educação infantil. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10., 1997. Goiânia. Anais... Goiânia: CBCE, 1997.p.273-281.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

OLIVEIRA, Nara R. C. de. Educação física na educação infantil: uma questão para debate. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 12.2001. Caxambu. Anais... Campinas: CBCE, 2001.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES, [on line], v. 19, n. 48, ago. 1999. (www.scielo.br).

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: Kishimoto, Tizuko (org). O brincar e suas teorias. São Paulo, Pioneira Thonson Learning, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Visão Pedagógica do Movimento. In: HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. 2a.edição, Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.

PEREIRA, Rogério S. Representações de Corpo e Movimento no Ciberespaço: Notas de um Estudo Etnográfico no Jogo Second Life. Disponível em:

http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV12N02_a6.pdf

PERROTTI, Edmir. A Criança e a Produção Cultural: Apontamentos sobre o lugar da criança na cultura. In: ZILBERMANN, R. A produção cultural para a criança, 4.ªed., Porto Alegre, Mercado Aberto, 1990.

PIRES, G. SILVEIRA, J. Esporte Educacional...existe? Tarefa e compromisso da Educação Física com o esporte na escola. In: SILVA, M.R. (org). Esporte, Educação, Estado e Sociedade: as políticas públicas em foco. Chapecó, Argos, 2007.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. As infinitas descobertas do corpo. Cadernos Pagu, 14, 2000. P. 235-249.

SAYÃO, Deborah Thomé. A hora de...A Educação Física na pré-escola. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Goiânia/GO, 1997.

SAYÃO, Deborah T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. In: Motrivivência. Florianópolis, ano XI, n. 13, p.221-238, novembro, 1999.

SAYÃO, Deborah T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e a educação física. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas, v.23, n.2, p.55-67, janeiro, 2002.

SOARES, Carmen. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. Disponível em: <http://www.usp.br/eef/rpef/supl2/supln2p6.pdf>

SOUZA, Heloísa H. L. de. Corporeidade e aprendizagem. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v.21, n.1, p.487-493, setembro, 1999.

TORRES, Vera L. A.; ANTONIO, Clésio A. Construindo diretrizes pedagógicas para a educação física na educação infantil da rede municipal de ensino de Florianópolis. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10, 1997. Goiânia. Anais... Goiânia: CBCE, 1997. p.402-407.

VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos, contradições e mal-entendidos da educação do corpo e da infância. Motrivivência, abril, 2008.

Livros

FERREIRA NETO, Carlos A. (Org.). Motricidade e jogos na infância. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GALLARDO, Jorge S. P.; OLIVEIRA Amauri A. B. de; AVARENA, César J. O. Didática da educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD, 1998.

GUISELINI, Mauro A. Tarefas motoras para crianças em idade pré-escolar. 2.ed. São Paulo: CLR Balieiro, 1987.

MELCHERTS HURTADO, Johann G. G. M. Educação física pré-escolar e escolar 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora. Curitiba: Fundação da UFPR/Prodil, 1987.

MELO, José P. de. Desenvolvimento da consciência corporal: uma experiência na educação física na idade pré-escolar. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

NEGRINE, Airton. Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre: Pallotti, 1986.

TANI, Go; et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/ EDUSP, 1988.

Observação: haverá complementação da bibliografia de acordo com as necessidades do grupo e o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTES COLETIVOS II

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Geral:

Apresentar a história do basquetebol e handebol, suas características estruturais e funcionais, suas aplicabilidades no contexto escolar, e suas possibilidades educacionais.

Específicos:

Ao final do Componente Curricular o aluno, para ser aprovado, deverá ser capaz de:

Apresentar um breve histórico do basquetebol e handebol;

Apresentar as regras básicas do basquetebol e handebol;

Apresentar e discutir as possibilidades pedagógicas do basquetebol e handebol no ambiente escolar;

Apresentar e discutir os fundamentos do basquetebol e handebol;

Apresentar e discutir métodos de ensino para basquetebol e handebol;

Apresentar e discutir aspectos táticos do basquetebol e handebol.

EMENTA:

O Componente Curricular aborda os esportes coletivos basquetebol e handebol, onde é tratada a história dos dois esportes, regras básicas, aspectos estruturais e funcionais, os mini-jogos

(basquetebol e handebol), fundamentos e procedimentos de ensino. Conhecimento dos diferentes sistemas que envolvem os jogos e a sua aplicação. Metodologias aplicadas para o ensino na escola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, Marcos Bezerra. Basquetebol 1000 Exercícios Editora: Sprint, 2003.

FREITAS, Armando; Vieira, Silvia. O que é Basquete? Histórias, Regras, Curiosidades - Coleção O que é? Editora: Casa da Palavra, 2006.

KASLER, Horst. Handebol: do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

MARTINI, K. Andebol: técnica-tática-metodologia. Portugal: Publicações Europa-América, 1980.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MECHIA, J. M. Handebol: da iniciação ao treinamento. Curitiba: Livr. Ed. Itaipú, 1981.

SIMÕES, A. Handebol: táticas defensivas e ofensivas. São Paulo: Cia Brasil Ed., [199?].

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: FISILOGIA DO EXERCÍCIO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Geral:

Apresentar e discutir as respostas dos sistemas corporais frente ao exercício físico de diferentes características, indo de uma visão micro para uma visão macroscópica.

Específicos:

Ao final do Componente Curricular o aluno, para ser aprovado, deverá ser capaz de:

Dominar os conceitos básicos, contextualizar na EFl e discutir a:

Bioenergética e o exercício;

Fisiologia do sistema cardiovascular e o exercício;

Fisiologia do sistema respiratório e o exercício;

Fisiologia do sistema nervoso e o exercício;

Fisiologia do sistema muscular e o exercício;

Sistema endócrino e o exercício; contextualizar os conteúdos do Componente Curricular com a EFI e com a infância e adolescência.

EMENTA:

Aplicação da fisiologia no contexto da educação física a partir do estudo das respostas agudas e crônicas frente ao exercício físico nos diferentes sistemas corporais considerando características individuais e ambientais.

REFERENCIAS BÁSICAS:

FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

WILMORE, J. H.; COSTIL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2002.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício. São Paulo: Manole. 2000.

ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 2ª. Ed. São Paulo: Manole, 2008.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA II

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 03

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Orientar o aluno na compreensão de fenômenos sociais e naturais, a partir de uma postura científica, bem como, interpretar e criticar os processos de formação acadêmica, capacitando-os para desenvolvimento de uma atuação profissional segura e coerente.

Objetivos Específicos:

Desenvolver a capacidade de análise e síntese na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Possibilitar ao aluno a compreensão do que é ciência. Porque e para que se faz uma pesquisa científica e no que consiste a pesquisa;

Instrumentalizar para elaboração de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido e aplicado preferencialmente na escola;

EMENTA:

O Componente Curricular problematiza as características do conhecimento científico, abordando a elaboração de projeto de pesquisa; apresenta as técnicas mais utilizadas na pesquisa em Educação e Educação Física e apresenta as normas de elaboração dos trabalhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.

Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª Ed. 2010.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995.

FIGUEIREDO, Antonio Macena de, SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar Projetos, Monografias e teses: da Redação Científica a Apresentação do Texto Final. LUBISCO, N.M.L, VIEIRA,S.C. e SANTANA,I.V. Manual de estilo acadêmico- monografias,dissertações e teses. Salvador-BA, ed.UFBA, 4 edição, 2008.

MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004.

ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S. Metodologia Da Pesquisa Em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA - PCC

CARGA HORÁRIA: 75 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 00

CRÉDITOS PRÁTICOS: 05

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Elaborar e executar Planos de Ensino para todos os níveis de ensino;

Refletir sobre a formação de educadores para os diferentes níveis de ensino;

Avaliar o processo de formação de professores para a Educação Física escolar;

Propor intervenções práticas (aulas) de Educação física na escola dialogando com os conhecimentos adquiridos na Universidade e a realidade escolar.

EMENTA:

Visa proporcionar ao acadêmico o contato com realidade da Educação Física escolar, aprofundando os conhecimentos adquiridos nos Componentes Curriculares cursados, proporcionando assim a reflexão entre os conteúdos e a escola, bem como, instrumentalizar sua ação docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004.

ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S. Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.

FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.

CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão. São Paulo: Vozes, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.

FIGUEIREDO, Antonio Macena de, SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar Projetos, Monografias e Teses: da Redação Científica a Apresentação do Texto Final. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª Ed. 2010.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUBISCO, N.M.L, VIEIRA,S.C. e SANTANA,I.V. Manual de estilo acadêmico-monografias,dissertações e teses. Salvador-BA, ed.UFBA, 4 edição, 2008.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTES COLETIVOS III

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Construir uma concepção do que seja o fenômeno esportivo;

Vivenciar a prática esportiva enquanto jogo de equipe e esporte coletivo;

Transformar a cultura esportiva em cultura pedagógica.

Capacitar ao trabalho de iniciação esportiva.

EMENTA:

O esporte será tematizado enquanto fenômeno histórico social, buscando perceber quais as formas como vem sendo atualizado na contemporaneidade neoliberal. O jogar é imprescindível na formação do educador que possui a cultura do movimento humano como universo de estudo e o corpo como espaço de aprendizagem. As regras, a técnica, a tática, o aprendizado dos fundamentos são trabalhados aqui no sentido de responder: Como podemos jogar melhor? Como podemos aprender juntos a jogar? E, finalmente: Como posso ensinar-aprender o jogo-esporte? Neste processo entendemos que o esporte no contexto escolar aproxima-se, volta-se para o jogo,

ou seja, a dimensão lúdico-formativa é priorizada em detrimento de uma concepção técnico-competitiva. As formas esportivas consagradas (voleibol e esportes de raquete) receberão uma maior especificação e aprendizagens mais sistematizadas e estarão distribuídas em três semestres, mas as possibilidades de vivenciar outras modalidades (preteridas pelo mercado e conseqüentemente pelo público) também é preocupação deste componente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BORSARI, José Roberto. Voleibol: Aprendizagem e treinamento - um desafio constante - variações do voleibol: vôlei de praia - fut-vôlei. [S.l.]: EPU, 1997.

CARVALHO, Oto Morávia de. Voleibol: 1000 exercícios. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

GALLIETT, R. Tênis: metodologia do ensino. Rio de Janeiro: Sprint, c1996.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol - 1999/2000. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

CARVALHO, F.; ABURACHID, L. M. C.; GRECO, P. J. Estudo dos efeitos de saque no tênis e diferentes pontuações e pisos no jogo. In: 1o Congresso Internacional dos Jogos Esportivos. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, v. 7, 2007. p. 36-36.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DEREIX, A.J. Manual tutor del tenis. Madrid: Ediciones Tutor, 1988.

XIANG, Y. C. Badminton: técnica asiática. Huesca: Gráficas Alós, S.A., 1994.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: FISILOGIA DO EXERCÍCIO II

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 01

OBJETIVOS:

Geral:

Apresentar e discutir as possibilidades de aplicação dos conhecimentos em fisiologia do exercício para a elaboração, acompanhamento e avaliação de programas de treinamento físico.

Específicos:

Ao final do Componente Curricular o aluno, para ser aprovado, deverá ser capaz de:

Dominar os conceitos básicos, contextualizar e discutir:

A nutrição, controle do peso corporal e o exercício;

As relações entre exercício físico, crescimento e maturação (fisiologia do exercício na infância e adolescência).

O treinamento cardiorrespiratório;

O treinamento neuromuscular;

O processo de organização do treinamento.

EMENTA:

Aplicação dos conhecimentos da fisiologia do exercício (Componente Curricular fisiologia do exercício I) para a elaboração, acompanhamento e avaliação de programas de treinamento físico. A partir dessa contextualização o profissional deverá ter condições de identificar e perspectivar seu papel na relação entre o indivíduo, o ambiente e as respostas fisiológicas decorrentes da prática da educação física.

REFERENCIAS BÁSICAS:

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 2ª. Ed. São Paulo: Manole, 2008

WILMORE, J. H.; COSTIL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2002.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

TUBINO, M.J.G.; MOREIRA, S.B. Metodologia Científica do Treinamento Desportivo. 13 ED. Editora Shape, 2003.

PLATONOV, V.N. TRATADO GERAL DE TREINAMENTO DESPORTIVO. 1 ed. Editora Phorte. 2008

WEINECK, J. Treinamento Ideal. 1 ed. Editora Manole. 1 ed. Editora Manole. 1999.

MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. CRESCIMENTO, MATURAÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA. 2 ed. Editora Phorte. 2009.

WEINECK, J. BIOLOGIA DO ESPORTE (7ª EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA). 7 ed. Editora Manole. 2005

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 01

CRÉDITOS PRÁTICOS: 03

OBJETIVOS:

Geral:

Compreender e utilizar as noções básicas da LIBRAS; conhecer teoricamente o cotidiano da comunidade surda; identificar na prática o que foi aprendido.

Específicos:

Conhecer a Língua Brasileira de Sinais como sendo uma língua natural do povo surdo, que possui estruturas gramaticais próprias, a fim de utilizá-la na comunicação com as pessoas surdas.

Aprender sobre a cultura e identidade surda através de leituras para que possam compreender a comunidade em que os surdos vivem.

Praticar os sinais trabalhados através de diálogos e outras atividades práticas, a fim de que o acadêmico possa atender o paciente surdo através da língua de sinais.

EMENTA:

O Componente Curricular de LIBRAS visa proporcionar conhecimentos iniciais sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e elementos teóricos correspondentes ao cotidiano do surdo como: cultura surda, identidades surdas, educação de surdos, entre outros contextos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CAPPOVILLA, FERNANDO CÉSAR. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: Edusp, 2001.

FELIPE, Tanya. Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos. In: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006. Jan-jun 2006.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: SKILIAR, Carlos (org.). Um olhar sobre as diferenças. Porto alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice & KARNOPP, Lodenir. A linguística e a língua de sinais brasileira. In: Língua de sinais brasileira. Estudos linguísticos. Porto alegre: ARTMED, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

QUADROS, Ronice M. e KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice & PATERNO, Uésli. Políticas linguísticas: o impacto do decreto 5.626 para os surdos brasileiros. In: Espaço. Rio de Janeiro: INES, 2006. Jan-jun 2006. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

GESSER, Audrei. LIBRAS?: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

QUADROS, Ronice M (Org.). Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2007. SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Possibilitar ao estudante que conheça as diferentes realidades e campos de atuação da Educação Física, compreendendo as diferenças e similaridades entre estes diferentes contextos, bem como, aspectos inerentes à identidade profissional do professor de Educação Física.

Objetivos Específicos:

Identificar aspectos inerentes à história da Educação Física e que se apresentam repercussões nas formas atuais de desenvolvimento da Educação Física em diferentes espaços;

Entender o papel dos profissionais de Educação Física em cada contexto observado;
Elucidar as diferentes atribuições do profissional de cada espaço observado;
Identificar sob que perspectiva (abordagem) se debruça o profissional observado em cada contexto.

EMENTA:

Promover conhecimentos, vivências e análises dos diferentes campos de atuação profissional do professor de Educação Física (em Educação Física escolar, lazer, saúde e esporte de rendimento, academias), por meio da observação. Criação de um diagnóstico da realidade da Educação Física. Elaboração de um relatório. Organização e participação do seminário de socialização dos relatórios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004.
ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S. Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.
FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.
CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão. São Paulo: Vozes, 1988.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.
FIGUEIREDO, Antonio Macena de, SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar Projetos, Monografias e Teses: da Redação Científica a Apresentação do Texto Final. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª Ed. 2010.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
LUBISCO, N.M.L, VIEIRA,S.C. e SANTANA,I.V. Manual de estilo acadêmico-monografias,dissertações e teses. Salvador-BA, ed.UFBA, 4 edição, 2008.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 03

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Compreender os fundamentos do estudo do desenvolvimento humano, as principais teorias de desenvolvimento dos processos psicológicos básicos. Identificar as principais características emocionais, sociais e cognitivas das diferentes fases do desenvolvimento humano. Estudar as teorias da aprendizagem relacionando com o contexto bio-psico-sociocultural e educacional dos alunos

EMENTA:

Este Componente Curricular tem por finalidade estudar as principais características do desenvolvimento humano e das teorias da aprendizagem considerando aspectos comuns nos âmbitos educacionais e sociais visando a inserção destes conhecimentos na prática do professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
BOCK, A. M. B. (Org). Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa 29.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148 p.
PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

KLUBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. 11ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. 389 p.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch,; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 191 p.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I

CARGA HORÁRIA: 105 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 04

CRÉDITOS PRÁTICOS: 03

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio supervisionado na formação do professor;

Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física na educação infantil, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;

Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física em uma turma de educação infantil da escola- campo;

Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada.

EMENTA:

O estágio consiste numa apresentação do universo escolar a partir do ponto de vista do educador/a; enquanto continuação da formação acadêmica agora em ambiente profissional; ou ainda como espaço tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois concebemos a pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica; enfim, o estágio enquanto práxis docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. In: Revista Paulista de Educação Física. São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.
- BELLONI, M.L. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2000.
- BRACHT, V. et al. Pesquisa em ação: Educação Física na escola. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Sumus, 1984.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n.48, p. 69- 88, ago.1999.
- LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- SAYÃO, D.T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. In: Motrivivência. Florianópolis, ano XI, n. 13, p.221-238, novembro, 1999.
- SHIGUNOV, V. e SHIGUNOV NETO, A. A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: BIOESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Geral:

Conhecer e saber aplicar os conhecimentos da Estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa.

Específicos:

O aluno deverá ser capaz de:

Construir e interpretar séries e gráficos;

Calcular medidas descritivas e interpretá-las;

Utilizar conceitos de probabilidade para predições a partir de dados conhecidos;

Utilizar da correlação e regressão linear para analisar relação entre duas variáveis e realizar previsões.

Determinar tamanho de amostra com significância estatística para diferentes situações;

Aplicar testes estatísticos paramétricos;

EMENTA:

Estudo sobre os conceitos básicos e aplicações da Estatística: amostragem, levantamento e análise de dados relacionados com a Educação Física. Apresentação de dados estatísticos. Interpretação e construção de gráficos de análise. Medidas descritivas. Noções de probabilidade, estatística paramétrica e não-paramétrica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ARANGO, H.G. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001, 235p.

FONSECA, J.S. & MARTINS, G.A. Curso de Estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996, 320p.

VIEIRA, S. Introdução a bioestatística. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 293p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BUSSAB, W.O.; MORETIN, L.G. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002, 526p.

LAURETI, R. et al. Estatísticas de saúde. 2. Ed, São Paulo: EPU. 1987, 186p.

MORETIN, L.G. Estatística básica. v. 2. São Paulo: Makron Books, 2000, 182p.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ESPORTES AQUÁTICOS

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 01

CRÉDITOS PRÁTICOS: 03

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre esportes aquáticos, capacitando-o para o ensino da adaptação de populações distintas ao meio líquido, bem como para o ensino dos diferentes estilos

de nado e do pólo aquático, evidenciando as propriedades físicas da água e os benefícios dessa à saúde.

Objetivos Específicos:

Entender as propriedades físicas da água;

Compreender as mudanças que ocorrem no corpo quando em meio líquido;

Conhecer os distintos esportes aquáticos;

Desenvolver atividades que permitam a adaptação ao meio líquido;

Identificar atividades que trabalhem os fundamentos dos diferentes estilos de nado;

Desenvolver atividades para o ensino do pólo-aquático;

Avaliar o progresso dos alunos nos fundamentos dos esportes aquáticos;

Diferenciar os métodos de ensino utilizados no ensino dos esportes aquáticos;

Apresentar capacidade crítica sobre as pesquisas realizadas sobre o ensino dos esportes aquáticos.

EMENTA:

Estudo sobre o histórico e a evolução dos esportes aquáticos. São abordadas as fases do aprendizado para os diferentes estilos de nado e para o pólo aquático, discutindo o aprendizado da natação no ciclo da vida, seus benefícios e respostas ao processo de treinamento. A importância das atividades lúdicas na aprendizagem e procedimentos para salvamentos também são abordadas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MACHADO, D.C.; CARVALHO, S.H.F. Metodologia da natação. EPU: São Paulo, 2004.

MASSAUDE, M.G.; CORREA, C.R. Natação na idade escolar. Sprint: Rio de Janeiro, 2008.

STAGER, J.M.; TANNER, D.A. Natação: manual de medicina e ciência do esporte. 2ª Ed. Tradução de Sônia Bidutte. Manole: Barueri – SP, 2008

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CATTEAU, R. e GAROFF, G. O Ensino da Natação. São Paulo: Manole, 1990.

COLWIN, C. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2001.

COSTA, P.H. L. Natação e atividades aquáticas: subsídios para o ensino. São Paulo: Manole, 2010.

DAMASCENO, L.G. Natação para bebês: dos conceitos à prática sistematizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

FREUDENHEIM, A. M.; GAMA, R. I. R. B.; CARRACEDO, V. A. Fundamentos para a elaboração de programas de ensino do nadar para crianças. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v.2, n.2, 2003. p. 61-9

GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010.

HERNÁNDEZ, A. R.; PEREZ, J. A. Polo Aquático São Paulo: A. R. Hernández, 1998.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - PCC

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 01

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Desencadear um processo de ação e reflexão da conduta pedagógica apostando na possibilidade praxiológica da docência, onde o limite entre teoria e prática necessariamente diminui e mistura-se.

Objetivos Específicos:

Caracterizar as especificidades dos anos iniciais do ensino fundamental, entendendo o papel dos profissionais de Educação Física neste contexto;

Discutir no grupo as dificuldades, problemas e descobertas da prática docente;

Planejar atividades a partir da compreensão do nível de desenvolvimento biopsicomotor dos escolares;

Produzir argumentos e entendimentos da necessidade de atuação do profissional de Educação Física nos anos iniciais;

Perceber as contradições na estrutura escolar e nas práticas docentes relacionado a educação para crianças.

EMENTA:

A possibilidade de aproximar o PCC da vivência escolar no estágio apresenta-se como mote deste componente, que se utiliza da vivência pedagógica dos estudantes como elemento estruturante de todos os estudos; desta forma os textos trabalhados e as produções escritas articulam-se intimamente com as aprendizagens enquanto estudantes. Nosso olhar recai sobre os anos iniciais do ensino fundamental, um contexto onde na maioria das vezes não existe a figura do profissional da Educação Física.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004.

ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S. Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.

FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.

CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão. São Paulo: Vozes, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.

FIGUEIREDO, Antonio Macena de, SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar Projetos, Monografias e Teses: da Redação Científica a Apresentação do Texto Final. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª Ed. 2010.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUBISCO, N.M.L, VIEIRA,S.C. e SANTANA,I.V. Manual de estilo acadêmico-monografias,dissertações e teses. Salvador-BA, ed.UFBA, 4 edição, 2008.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: CONTROLE E APRENDIZAGEM MOTORA

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 03

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os processos de controle motor e aprendizagem motora, capacitando-o a identificar, distinguir e classificar as habilidades motoras e as formas de controle motor por meio da integração sensorial e da maturação neurológica.

Objetivos Específicos:

Diferenciar controle motor e aprendizagem motora

Compreender os termos utilizados no estudo do controle motor e da aprendizagem motora;

Compreender os modelos teóricos e a importância dos mesmos na compreensão na aprendizagem motora;

Conhecer a fisiologia do controle motor, percebendo a ligação entre as diferentes partes do sistema nervoso na execução de movimentos;

Diferenciar os tipos de habilidades motoras e suas formas de aquisição;

Compreender os processos de estabilidade e variabilidade na aquisição de habilidades motoras;

Avaliar os efeitos do tipo de perturbação e do nível de estabilização no processo adaptativo em aprendizagem motora;

Diferenciar a utilização dos métodos de avaliação em aprendizagem motora;

Apresentar capacidade crítica sobre as pesquisas realizadas em controle e aprendizagem motora.

EMENTA:

Estuda o processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras no que diz respeito aos mecanismos internos ao ser humano, bem como os fatores ambientais que afetam a aprendizagem, produção e controle de movimentos. Este componente curricular conduz ao estudo do controle neural na produção e regulação do movimento humano, processamento de informação, retroalimentação e integração sensorial no processo de aprendizagem de habilidades motoras. Algumas desordens motoras também são discutidas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MAGILL, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle Motor: teoria e aplicações práticas. 3ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

SCHIMIDT, Richard A., WRISBERG, Craig A. Aprendizagem Motora e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Porto Alegre: 2ª ed., Artmed, 2002.

GALLAHUE, D.; OZMUN, Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adultos e idosos. São Paulo: 3ª Ed. Phorte Editora, 2005.

Artigos científicos relativos ao conteúdo do Componente Curricular.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 04

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Proporcionar, ao futuro educador de Educação Física, espaços de reflexão, análise crítica e compreensão da política educacional, do ordenamento constitucional, legal e institucional da educação brasileira, com foco na área de Educação Física; complementado com a discussão sobre a valorização e formação do professor, em uma perspectiva crítico-transformadora.

EMENTA:

Política educacional e gestão democrática; sistema educacional brasileiro e ordenamento constitucional, legal e institucional; escola, currículo e projeto político-pedagógico; valorização e formação de professores para a Educação Básica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional (O que você precisa saber sobre...). 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VIEIRA, Sofia L. Educação Básica: política e gestão na escola. Brasília: Líber Livro, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ABREU, Mariza. Organização da educação nacional na constituição e na LDB. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

BITTAR, M; OLIVEIRA, J. F. Gestão e políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

CAMARGO, I. de. Gestão e Políticas da Educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA II

CARGA HORÁRIA: 105 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 04

CRÉDITOS PRÁTICOS: 03

OBJETIVOS:

Discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio supervisionado na formação do professor;

Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;

Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física para as séries iniciais do ensino fundamental em uma turma da escola- campo;

Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada.

EMENTA:

O estágio consiste numa apresentação do universo escolar a partir do ponto de vista do educador/a; enquanto continuação da formação acadêmica agora em ambiente profissional; ou ainda como espaço tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois concebemos a pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica; enfim, o estágio enquanto práxis docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BELLONI, M.L. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2000.

BRACHT, V. et al. Pesquisa em ação: Educação Física na escola. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

_____. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

HUIZINGA, J. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1980;

LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo, Sumus, 1984.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFMS. Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1991.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí. Unijuí, 1994.

KUNZ, E.; TREBELS, A. (orgs.). Educação Física crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: MEDIDAS E AVALIAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 01

OBJETIVOS:

Geral

Apresentar e discutir os principais procedimentos de medidas e avaliação em educação física para o diagnóstico de situações morfológicas, motoras, metabólicas, hemodinâmicas e comportamentais de indivíduos em diferentes condições e situações.

Específicos

Ao final do Componente Curricular o aluno, para ser aprovado, deverá ser capaz de:

Dominar os conceitos básicos, contextualizar e discutir:

As diferenças entre medida, teste e avaliação;

Os princípios métricos de validade, fidedignidade e objetividade;

As principais formas de medidas e avaliação antropométricas;

As principais formas de medidas e avaliação motoras;

As diferenças entre aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor;

As principais formas de medidas e avaliação de aspectos associadas ao risco cardiovascular;

As principais formas de medidas e avaliação hemodinâmicas;

As principais formas de medidas e avaliação de aspectos comportamentais.

EMENTA:

Apresentação e discussão teórica e prática dos principais procedimentos de medidas e avaliação em educação física para o diagnóstico de situações morfológicas, motoras, metabólicas, hemodinâmicas e comportamentais de indivíduos em diferentes contextos, condições e situações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

VIVIAN H. HEYWARD. Avaliação Física e Prescrição de Exercício: Técnicas Avançadas. 4 ed. Editora Artmed. 2004 ISBN-10: 853630412X.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. 1 ed. Editora Guanabara Koogan. 2006 ISBN-10: 8527710862.

KATHLEEN TRITSCHLER. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow e McGee. 5 ed. Editora Manole. 2003 ISBN-10: 8520413102.

FRANCISCO JOSE GONDIM PITANGA. Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes. 5 ed. Editora Phorte. 2007 ISBN-10: 857655111X.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

JOÃO BOUZAS MARINS E RONALDO GIANNICHI. Avaliação e Prescrição de Atividade Física: Guia Prático. 3 ed. Editora Shape. 2003 ISBN-10: 8585253126.

DARTAGNAN PINTO GUEDES E JOANA LISABETE RIBEIRO PINTO GUEDES. Manual Prático para Avaliação em Educação Física. 1 ed. Editora Manole. 2005 ISBN-10: 8520421636.

ROBERTO FERNANDES DA COSTA. Composição Corporal: Teoria e Prática da Avaliação. 1 ed. Editora Manole. 2001 ISBN-10: 8520412696.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO EM MOVIMENTO HUMANO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 04

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Geral:

Proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de se aprofundarem, apresentarem e refletirem sobre conteúdos associados ao tema escolhido para o desenvolvimento do projeto para o trabalho de conclusão de curso.

Específicos:

Ao final do Componente Curricular o aluno deverá ser capaz de:

Encontrar informações (acadêmicas) disponíveis em bases de dados eletrônicas;

Elaborar apresentações de artigos científicos ou textos acadêmicos;

Se posicionarem criticamente tanto na posição de apresentadores, quanto na posição de ouvintes em seminários acadêmicos;

EMENTA:

Componente curricular que através de apresentações de artigos e textos seguidos de debates, proporciona aos acadêmicos a reflexão sobre o estudo da cultura corporal do movimento em suas diferentes manifestações. Visa despertar nos acadêmicos a visão crítica e reflexiva acerca das diferentes possibilidades e responsabilidades do licenciado em educação física em relação ao movimento humano nos mais variados contextos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

Artigos publicados em periódicos indexados.

Material acadêmico disponível em bases de dados eletrônicas.

Material acadêmico disponível em bibliotecas.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

Artigos publicados em periódicos indexados.

Material acadêmico disponível em bases de dados eletrônicas.

Material acadêmico disponível em bibliotecas.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO E SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Desenvolver no aluno a reflexão e a compreensão das políticas sociais historicamente utilizadas na educação e saúde, compreendendo as relações entre as políticas de educação e políticas de saúde.

Proporcionar o entendimento sobre o controle e prevenção de doenças, enfocando os processos de saúde-doença, por meio de conceitos que explicitam o processo educativo em saúde.

Refletir sobre as práticas pessoais e profissionais do professor de educação física como agente de produção da saúde na realidade que está inserido.

EMENTA:

Estudo dos conceitos, concepções, histórico e procedimentos em educação e saúde, aprofundando no entrelaçamento das políticas sociais nessas duas áreas. Compreende estudos sobre o controle e prevenção de doenças com ênfase na vigilância em saúde, organização de serviços, educação ambiental em saúde, comportamentos sociais e estilos de vida. Principais enfoques do processo saúde-doença, recuperando conceitos que explicitam as práticas adotadas pela educação e pela saúde no que tange no processo educativo em saúde.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOURGET, M.M. *Estratégia Saúde da Família a Experiência da Equipe de Reabilitação* – Bourget. 1ª Ed. Martinari, 2008

FLEURY, S.; OUVENEY, A.M. *Gestão de redes : a estratégia de regionalização da política de saúde*. FGV: rio de Janeiro, 2007

FIGUEIREDO, N.M.A. *Ensinando a cuidar em saúde pública*. Yendis: São Caetano do Sul, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL, Constituição Federal de 1988 – Título VIII, Capítulo II, Seção II, Artigos de 196 a 200, da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Lei nº 8.080 de 19/09/1990*. Diário Oficial da União. Brasília, 20/09/1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Lei nº 8.142 de 28/12/1990*. Diário Oficial da União. Brasília, 29/12/1990.

Brasil – Portaria/ GM Nº 399 de 22/02/2006. Ministério da Saúde, Pacto pela Saúde 2006: Pacto pela Vida,

Pacto de Gestão, Pacto em Defesa do SUS. Disponível em <http://www.saude.gov.br/dab>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 648, de 28 de março de 2006. Brasília, Política Nacional

de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica

para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde.
Disponível em

<http://www.saude.gov.br/dab>

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política

Nacional de Atenção Básica, Série Pactos pela Saúde; Volume 4; Brasília 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Formação pedagógica em educação profissional na área da saúde : Enfermagem. Ministério da Saúde: Brasília-DF, 2001

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância Epidemiológica. 6ª Ed. Ministério da Saúde: Brasília, 2007.

CARVALHO, F.P.A. Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais : autonomia e direitos do paciente. EPU: São Paulo, 2011.

MEDRONHO, R.A.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. Epidemiologia. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 03

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Estudar as manifestações culturais relacionadas à mídia/TICs na sociedade, especialmente no âmbito da escola;

Estudar conceitos e concepções sobre a comunicação e da mídia-educação;

Produção e utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino-aprendizagem na Educação Física.

EMENTA:

Estudo das diferentes manifestações culturais na contemporaneidade relacionadas à mídia. Educação com, para e através das mídias na Educação Física. Produção e utilização das tecnologias de informação e comunicação no ensino-aprendizagem na Educação Física a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da mídia-educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BETTI, Mauro. A janela de vidro. Campinas: Papirus, 1998.
- BIANCHETTI, Lucídio. Da chave de fenda ao Laptop - Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação. Petrópolis:Vozes; Florianópolis: Editora da UFSC, 2001

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas. São Paulo: Loyola,2009.
- BUCKINGHAM, David. O novo divisor digital. In: Revista Pátio. Ano XI, número 44, páginas 09 - 11, nov. 2007 – jan. 2008.
- COX, Kenia Kodel. Informática na Educação Escolar. Campinas: Autores Associados, 2003.
- ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 5ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- FANTIN, Mônica. Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka (Org.). Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância. São Paulo: Papirus, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2007.
- OROFINO, Maria Isabel. Mídias e mediação escolar. Pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.
- PIRES, Giovani de Lorenzi et al. Retrato preliminar da produção em Educação Física e Mídia no Brasil. In: Congresso Brasileiro de Informação e Documentação Esportiva. Anais... Brasília: MESP-IASI-CEV, 28 - 29 de abril de 2006. Disponível em: <[http:// www.esporte.gov.br/conbide](http://www.esporte.gov.br/conbide)>. Acesso 09 de out. de 2008.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: UNIJUÍ, 2002
- PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu (Org.). Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2008. Acesso digital

SANCHO, Juana Maria (Org.). Para uma tecnologia educacional. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

WOLFF, Mauro. Teorias da Comunicação. Portugal: Editorial Presença, 8ª Edição, 2003.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DO ESPORTE

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 04

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Perceber na história o surgimento e desenvolvimento do fenômeno esportivo;

Estabelecer relação entre o esporte e a influência do Estado;

Perceber como esporte de competição torna-se hegemônico na cultura corporal;

Problematizar as práticas esportivas escolares;

Verificar como os elementos do esporte-espetáculo influenciam no cotidiano escolar;

Analisar através de transmissões midiáticas e de forma presencial o fenômeno esportivo;

Valorizar o caráter socializador do esporte.

EMENTA:

O estudo do fenômeno esportivo a partir da análise da sociedade contemporânea, aqui entendida como capitalista, globalitária e neoliberal; procurando entender em que sentido o esporte acaba por adaptar-se ou reproduzir os valores e mecanismos societários. Também faremos o caminho inverso, ou seja, como através do esporte podemos “ler” as identidades de uma determinada cultura, as raízes de uma determinada sociedade, os sentidos de uma determinada história.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte – possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRACHT, Valter. Sociologia Crítica do Esporte – Uma Introdução, 3ª ed.. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MAGNANE, Georges. Sociologia do esporte. São Paulo: Perspectiva, 1969.

SANTIN, S. Educação física da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST Edições, 2001.

VARGAS, Ângelo. Desporto e tramas sociais. RJ: Sprint, 2001.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III

CARGA HORÁRIA: 105 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 05

OBJETIVOS:

Discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio supervisionado na formação do professor;

Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física nas séries finais do ensino fundamental, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;

Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física para séries finais (5º ao 9º ano) do ensino fundamental em uma turma da escola- campo;

Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada.

EMENTA:

O estágio consiste numa apresentação do universo escolar a partir do ponto de vista do educador/a; enquanto continuação da formação acadêmica agora em ambiente profissional; ou ainda como espaço tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois concebemos a pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica; enfim, o estágio enquanto práxis docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BELLONI, M.L. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2000.
BRACHT, V. et al. Pesquisa em ação: Educação Física na escola. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.
LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
PENIN, S.T.S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papirus, 1994.
SHIGUNOV, V. e SHIGUNOV NETO, A. A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.

REFERENCIAS COMPLEMENTARES:

BASSANI, J. J.;TORRI, D.;VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.
DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.
GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1991.
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí. Unijuí, 1994.
KUNZ, E.; TREBELS, A. (orgs.). Educação Física crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Geral:

Apresentar aos acadêmicos as possibilidades, as etapas e os procedimentos para a elaboração do projeto para trabalho de conclusão de curso.

Específicos:

Estimular a busca do conhecimento pela revisão de literatura;

Estimular a leitura e redação de textos científicos;

Estimular a visão crítica e reflexiva.

EMENTA:

O componente curricular apresenta e discute as diferentes possibilidades de realização do projeto para o trabalho de conclusão de curso, bem como, suas etapas e seus procedimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GIL, A.C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 4 Ed, 2007.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 22 Ed, 2007.

MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 3 Ed, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para área da saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 1 Ed, 2003.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: COMPONENTE CURRICULAR CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PCC

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 00

CRÉDITOS PRÁTICOS: 03

OBJETIVOS:

Refletir a presença do componente curricular Educação Física no ensino fundamental;

Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física na educação infantil, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;

Auxiliar no planejamento e desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Educação Física III

EMENTA:

Aprofundamento teórico nos conhecimentos sobre a importância da atividade física no desenvolvimento humano na pré-adolescência e na adolescência. Roteiro de observação da prática da educação física nos anos finais do Ensino Fundamental, dialogando com o planejamento da intervenção do Estágio Supervisionado em Educação Física III.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004.

ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S. Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.

FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.

CANAU, Vera Maria. A Didática em questão. São Paulo: Vozes, 1988.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.

FIGUEIREDO, Antonio Macena de, SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar Projetos, Monografias e Teses: da Redação Científica a Apresentação do Texto Final. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª Ed. 2010.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LUBISCO, N.M.L, VIEIRA,S.C. e SANTANA,I.V. Manual de estilo acadêmico- monografias, dissertações e teses. Salvador-BA, ed.UFBA, 4 edição, 2008.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 01

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Apresentar e discutir os principais benefícios da atividade física sobre diferentes parâmetros de saúde.

Objetivos Específicos:

Ao final do Componente Curricular o aluno deverá ser capaz de:

Dominar os conceitos básicos, contextualizar e discutir:

As diferenças e relações entre atividade física, exercício físico, aptidão física e saúde;

As relações entre atividade física e saúde cardiovascular;

As relações entre atividade física e saúde metabólica;

As relações entre atividade física e saúde osteomioarticular;

As relações entre atividade física e a saúde psicossocial;

As diferenças e as possibilidades de programas de atividade física individuais, para pequenos grupos e para grandes grupos;

Atividade física e saúde na escola.

EMENTA:

Noções contextualizadas acerca dos significados de saúde, doença, estilo de vida, risco e derivações afins no ambiente escolar. Análise sobre a tríade atividade física/corpo/saúde na educação física. Programas de promoção à saúde e as possíveis intervenções da Educação Física Escolar sobre as doenças crônico-degenerativas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

JAMES F. JEKEL, DAVID L. KATZ e JOANN G. ELMORE. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2 ed. Editora Artmed. 2005 ISBN-10: 8536302968.

MAURO VAISBERG E MARCO TÚLIO DE MELLO. Exercícios na saúde e na doença. 1 ed. Editora Manole. 2010 ISBN-10: 8520427030.

MICHAEL L. POLLOCK, JACK H. WILMORE. Exercício na Saúde e na Doença. 2ed. Editora Guanabara Koogan. 1993 ISBN-10: 8571990719.

SHERI COLBERG. ATIVIDADE FÍSICA E DIABETES. 1 ed. Editora Manole. 2002 ISBN-10: 8520416586.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CLAUDE BOUCHARD. Atividade Física e Obesidade. 1 ed. Editora Manole. 2002 ISBN-10: 852041186X.

David C. Nieman. Exercício e Saúde - Como se Prevenir de Doenças Usando o Exercício como seu Medicamento. 1 ed. Editora Manole. 1999 I.S.B.N.: 8520409695.

Valdir J. Barbanti. ESPORTE E ATIVIDADE FÍSICA - INTERAÇÃO ENTRE RENDIMENTO E SAÚDE. 1 ed. Editora Manole.2002 ISBN: 8520413889.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO – PCC

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 00

CRÉDITOS PRÁTICOS: 03

OBJETIVOS:

Refletir a presença do componente curricular Educação Física no ensino médio;

Verificar as possibilidades e os desafios do ensino da Educação Física no ensino médio nas escolas brasileiras;

Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física no ensino médio, resultando em produção acadêmica sobre aspectos observados da realidade;

Contribuir com as experiências teórico-metodológicas do Estágio Supervisionado em Educação Física IV.

EMENTA:

Aprofundamento teórico nos conhecimentos sobre a importância da atividade física no desenvolvimento humano. Roteiro de observação da prática da educação física no Ensino Médio, dialogando com o planejamento da intervenção do Estágio Supervisionado em Educação Física IV.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- MATTOS, M.G. DE, ROSSETO JR., A.J. e BLECH, S. Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física; Ed. Phorte, 2004.
- ROSSETO JR., A.J., MATTOS, M.G. de e BLECH, S. Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos - 3 ed, 2009.
- FERREIRA NETO, A. As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. 6 ed. São Paulo: Vozes, 2001.
- CANDAU, Vera Maria. A Didática em questão. São Paulo: Vozes, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1985.
- FIGUEIREDO, Antonio Macena de, SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar Projetos, Monografias e Teses: da Redação Científica a Apresentação do Texto Final. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 3ª Ed. 2010.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1992.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUBISCO, N.M.L, VIEIRA,S.C. e SANTANA,I.V. Manual de estilo acadêmico-monografias,dissertações e teses. Salvador-BA, ed.UFBA, 4 edição, 2008.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 02

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Capacitar o educando para atuar como professor de educação física para deficientes, adaptando os processos de ensino-aprendizagem das atividades físicas e esportivas, bem como, o ensino de habilidades e padrões motores de movimento.

Objetivos Específicos:

Conhecer a legislação que garante o direito dos deficientes;

Entender o processo de inclusão dos deficientes nas aulas regulares de Educação Física;

Compreender as principais deficiências mentais, auditivas, visuais, físicas e comportamentais, bem como, suas causas e consequências motoras;

Conhecer e desenvolver métodos e técnicas de ensino da educação física e esportes adequados às necessidades especiais específicas de cada deficiência.

Favorecer as oportunidades de atividades físicas e esportivas que possibilitem a inclusão de todos os alunos.

Avaliar os benefícios da atividade física para deficientes.

Planejar e aplicar programas de atividades físicas e desportos para deficientes (Mental, auditivo, visual, físico e comportamental).

EMENTA:

Estudo dos conceitos, concepções e procedimentos da Educação Física adaptada. Processo de ensino-aprendizagem dos portadores de necessidades educacionais especiais. Fundamentos e características das deficiências sensório-motoras e cognitivas. Possibilidades pedagógicas da Educação Física na educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010.

RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo. São Paulo, SP: Manole, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de legislação em saúde da pessoa portadora de deficiência. 2ª ed. Brasília, DF, 2006.

CASTRO, Eliane. Atividade física adaptada. São Paulo: Tecmed, 2005.

FERREIRA, Vanja. Educação física interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 04

OBJETIVOS:

Discutir e consolidar reflexões sobre significados do estágio supervisionado na formação do professor;

Aprofundar o conhecimento sobre o cotidiano da escola e da Educação Física no ensino médio, envolvendo observação, registro e reflexão fundamentada sobre aspectos da cultura escolar, com produção acadêmica sobre essa realidade;

Planejar e desenvolver uma unidade de ensino-aprendizagem em Educação Física para o ensino médio em uma turma da escola- campo;

Produzir e socializar relatório crítico-reflexivo relativo à experiência docente, descrevendo e analisando os registros sobre a prática pedagógica realizada.

EMENTA:

O estágio consiste numa apresentação do universo escolar a partir do ponto de vista do educador/a; enquanto continuação da formação acadêmica agora em ambiente profissional; ou ainda como espaço tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois concebemos a pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica; enfim, o estágio enquanto práxis docente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BELLONI, M.L. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2000.

BRACHT, V. et al. Pesquisa em ação: Educação Física na escola. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.

LOVISOLO, H. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BASSANI, J. J.;TORRI, D.;VAZ, A. F. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 89-112, 2003.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos CEDES, Campinas, v.19, n.48, p. 69- 88, ago.1999.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2005.

GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. Visão didática da Educação Física: análises críticas e exemplos práticos de aulas. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1991.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí. Unijuí, 1994.

KUNZ, E.; TREBELS, A. (orgs.). Educação Física crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2007.

PENIN, S.T.S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papyrus, 1994.

SHIGUNOV, V. e SHIGUNOV NETO, A. A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

CRÉDITOS TEÓRICOS: 02

CRÉDITOS PRÁTICOS: 00

OBJETIVOS:

Geral:

Apresentar aos acadêmicos as etapas e os procedimentos para a execução do projeto para trabalho de conclusão de curso.

Específicos:

Estimular a busca do conhecimento através dos resultados alcançados com a execução do TCC;

Estimular a reflexão e discussão dos resultados alcançados com as informações disponíveis na literatura;

Estimular a visão crítica e reflexiva sobre as possibilidades de inserção social dos resultados alcançados.

EMENTA:

O componente curricular apresenta e discute as etapas e os procedimentos para a execução do projeto para o trabalho de conclusão construído durante o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GIL, A.C. Como elaborar projeto de pesquisa. São Paulo: Atlas, 4 Ed, 2007.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 22 Ed, 2007.

MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 3 Ed, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. Metodologia científica para área da saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 1 Ed, 2003.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Google Acadêmico: <http://scholar.google.com.br>

Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>

2.3.5. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A construção dos saberes necessários para o exercício da profissão de professor de Educação Física deve estar alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas sim, incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com educação formal. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências pelo futuro profissional é proporcionado pela inserção dos acadêmicos em atividades que estimulem sua leitura crítica da realidade, dentre elas destacam-se:

- a) Atividades ou Componentes Curriculares cursadas em outras instituições ou em outros cursos, que poderão ser aproveitadas no currículo como CCGs ou ACGs.
- b) Atividades a distância desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas.
- c) Estágios voluntários que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios voluntários.
- d) Atividades de pesquisa, ensino e extensão que são desenvolvidas pelo curso Educação Física - Licenciatura.
- e) Oferta dos componentes curriculares distribuídos na proposta de integralização curricular sem a necessidade de pré e/ou co-requisitos.

3. RECURSOS

3.1. CORPO DOCENTE

Em consonância com os princípios gerais e com a concepção de formação acadêmica do Projeto Institucional e deste Documento, é compromisso do professor atuante no curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA:

1. Ser reflexivo e consciente da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária;
2. Ter em mente a formação de professores críticos e com autonomia intelectual;
3. Desenvolver ações pedagógicas inovadoras, considerando a realidade social, econômica, educacional e política da região onde a Universidade está inserida;
4. Ter a interação entre todos os envolvidos no processo educativo como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento;
5. Desenvolver uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional;
6. Ter uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e que tenha em mente a formação de professores comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais;
7. Desenvolver uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la;
8. Desenvolver uma prática pedagógica que reconheça o educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem e as peculiaridades dos sujeitos envolvidos;
9. Buscar a formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;

10. Reconhecer a educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com o sistema de ensino em todos os níveis e modalidades, na formação inicial e continuada;
11. Buscar a excelência acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética, e compromisso com os interesses públicos;
12. Reconhecer a universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;
13. Primar pela práxis pedagógica construindo novos saberes e metodologias;
14. Reconhecer a pluralidade de idéias e concepções pedagógicas;
15. Reconhecer a pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

Atualmente o curso conta com um quadro de 11 (onze) docentes, sendo 9 (nove) doutores e 2 (dois) mestres. Desse conjunto de professores, apenas 6 (seis) docentes possuem formação específica em Educação Física. Os demais professores possuem formação em outras áreas e colaboram com o curso de Educação Física - Licenciatura, sendo responsáveis por determinados componentes curriculares. Tal quadro retrata a limitação de profissionais específicos para atuação no curso e promoção de atividades diversas não somente nos Componentes Curriculares de graduação, mas também nas atividades extracurriculares que foram mencionadas no documento. Para satisfazer as necessidades de formação, há carência de profissionais específicos. É oportuno mencionar que dado o fato do curso Educação Física – Licenciatura ter a oferta de componentes curriculares sem a necessidade de pré-requisitos, isto possibilita, frequentemente, a matrícula de discentes de outros cursos, contribuindo assim para suprir a demanda de oferta de Componentes Curriculares Complementares de Graduação de outros cursos.

Segue abaixo a relação dos docentes atuantes no curso de Educação Física – Licenciatura:

NOME	GRADUAÇÃO	TÍTULO
Paula Bianchi	Educação Física – Licenciatura Plena	Mestre
Marta Iris Camargo Messias	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutor
Susane Graup	Educação Física – Licenciatura Plena	Mestre
Felipe Pivetta Carpes	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutor
Gabriel Gustavo Bergmann	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutor
Álvaro Luís Ávila da Cunha	Educação Física – Licenciatura Plena	Doutor
João Cleber Theodoro de Andrade	Biologia – Licenciatura	Doutor
Rosana Soibelman Glock	Fisioterapia e Psicologia	Doutor
Thomas Josué Silva	Filosofia	Doutor
Liane Camatti	Educação Especial	Mestre
Elena Maria Billig Mello	Letras	Doutor

Do total de docentes, 72,7% são doutores e 27,3% mestres.

Dessa forma o quadro mostra a clara necessidade de contratação de docentes para atuarem no Curso, diante dos diversos componentes curriculares essencialmente práticos e dos estágios supervisionados, as quais, por questões pedagógicas devem ser realizadas em grupos de no máximo 18 (dezoito) alunos. Assim, o Curso de Educação Física - Licenciatura para dar um atendimento mínimo adequado aos seus discentes e conseguir organizar programas continuados de extensão e de pesquisa precisaria da contratação de mais 4 docentes, com uma carga horária média de 12 horas semanais dedicadas as atividades de ensino.

A UNIPAMPA oferece apoio pedagógico institucional aos docentes através da Pró-Reitoria de Graduação, por meio da Coordenadoria de Desenvolvimento de Ensino de Graduação (COORDEG), e pelo Gabinete do Vice-Reitor, por meio da Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP) e do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE).

A Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP), vinculada à Vice-Reitoria, está descentralizada em cada campus pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), ligada à Coordenação Acadêmica. O NuDE, através de um conjunto de ações, visa apoiar e assessorar os dirigentes dos campi; coordenadores de curso de graduação e os demais docentes da instituição, procurando auxiliar nos aspectos didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem. Os profissionais que compõem o NuDE no campus Uruguaiana são: Assistente Social, Pedagoga, Técnico em Assuntos Educacionais e Fonoaudióloga.

O Núcleo de inclusão e Acessibilidade (NInA) da UNIPAMPA tem o objetivo promover a capacitação de técnicos e professores no aprofundamento e conhecimento das questões de inclusão e acessibilidade e de promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico . Este núcleo é descentralizado em todos os campi da UNIPAMPA, sendo o de Uruguaiana formado por Assistente Social, Fonoaudióloga, Pedagoga, Professora de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e Técnico em Assuntos Educacionais.

As principais competências do Núcleo são: Identificação, cadastro, diagnóstico das necessidades, planejamento e acompanhamento dos mesmos e de seus familiares; Levantamento da infraestrutura e acessibilidade para a proposição das adequações necessárias no campus; Acompanhamento do aprendizado, criando mecanismos que favoreçam a inclusão. O atendimento fonoaudiológico está sendo direcionado aos técnicos administrativos, professores e alunos da instituição. Inicialmente envolve avaliação, diagnóstico, encaminhamentos a outros profissionais quando necessário e terapia fonoaudiológica em diferentes áreas de atuação.

3.2. CORPO DISCENTE

O curso está organizado para atender 200 alunos de diversas regiões do país, sendo que a maior parte dos discentes do curso é oriunda da região de inserção da UNIPAMPA.

A Política de Assistência Estudantil propõe os pressupostos balizadores da democratização do ensino superior nas universidades federais brasileiras que devem consagrar a ampliação do acesso e das condições de permanência do estudante na Universidade. Tem como finalidade prover os recursos necessários para a transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico

Na UNIPAMPA esta se dá por meio de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes articuladas às demais políticas institucionais. Trabalha com três modalidades de auxílios, sendo estes PBDA (Programa Bolsa de Desenvolvimento Acadêmico) compreendendo as modalidades de Ensino, Pesquisa, Extensão, e Trabalho Técnico Profissional de Gestão Acadêmica, PBP (Programa Bolsa de Permanência), e PBI (Programa de Bolsa Instalação) os quais são desenvolvidos e acompanhados pela assistente social da instituição.

PBP: Consiste na concessão de bolsas aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica para melhorar o desenvolvimento acadêmico e prevenir a evasão. Está distribuído nas modalidades: Bolsa Alimentação, Bolsa Moradia e Bolsa Transporte. A Política de Assistência Estudantil da UNIPAMPA ainda está em processo de construção e tem metas de desenvolvimento a partir de áreas estratégicas, que são: permanência, desempenho acadêmico, esporte, cultura e lazer e assuntos da juventude.

PBP: Consiste na concessão de auxílios aos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que residam a quinhentos quilômetros (500 km) ou mais da cidade onde fica o Campus da Universidade Federal do Pampa no qual o aluno estará vinculado, e tem por finalidade viabilizar o ingresso e favorecer a permanência dos estudantes.

O trabalho da equipe técnica das Assistentes Sociais está vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), tendo como competências, o trabalho em equipe multidisciplinar, a realização de entrevistas e visitas domiciliares; atendimento ao estudante e sua família; a elaboração, coordenação e implementação de planos, programas e projetos; o acompanhamento dos alunos incluídos nos programas; a identificação dos problemas sociais que

possam interferir no nível de educação e saúde dos alunos; bem como o levantamento de serviços existentes na rede de instituições públicas ou privadas dentro do município para possíveis encaminhamentos; elaboração de relatórios estatísticos do atendimento do Serviço Social; realização de avaliações permanentes das atividades realizadas.

A Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP), vinculada à Vice-Reitoria, está descentralizada em cada campus pelo Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), ligada à Coordenação Acadêmica. O NuDE, através de um conjunto de ações, também presta atendimento aos discentes, auxiliando-os na sua permanência e êxito nos estudos, procurando propiciar uma formação acadêmica de qualidade, sendo que para isto, os mesmos possam superar as dificuldades de aprendizagem procedente do ensino médio, bem como outras dificuldades que podem ser das mais variadas naturezas.

Com este trabalho, projetamos a participação espontânea dos alunos, bem como a participação dos professores, a fim de identificar os problemas de ensino e aprendizagem, criando ações que possibilitem o desenvolvimento do discente, sua permanência e sucesso acadêmico.

O Núcleo de inclusão e Acessibilidade (NInA) da UNIPAMPA, também tem o objetivo de promover uma educação inclusiva que garanta ao aluno com necessidades educacionais especiais o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico.

As principais competências do Núcleo são: Identificação, cadastro, diagnóstico das necessidades, planejamento e acompanhamento dos mesmos e de seus familiares; Levantamento da infraestrutura e acessibilidade para a proposição das adequações necessárias no campus; Acompanhamento do aprendiz, criando mecanismos que favoreçam a inclusão. Capacitação de técnicos e professores no aprofundamento e conhecimento das questões de inclusão e acessibilidade.

No curso Educação Física - Licenciatura boa parte dos discentes são bolsistas em projetos ligados ao ensino, pesquisa e extensão. Abaixo são descritos os grupos de pesquisa e os projetos desenvolvidos pelos docentes:

Grupo de Pesquisa em Neuromecânica Aplicada – Coordenação: Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes

Projetos de Pesquisa:

- "Características de integração sensório-motora na locomoção transpondo obstáculos em idosos: implicações do nível de atividade física e de integração social" Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes
- "Efeitos do envelhecimento sobre parâmetros de pressão plantar na marcha de idosos" Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes
- "Relação de assimetrias no salto risco aumentado para lesões de joelho e tornozelo em atletas" Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes
- "Estudo da Associação entre sensibilidade, estimulação cutânea e controle da postura em pé" Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes

Projetos de Extensão

- "Ciclo de palestras em Neuromecânica Aplicada" Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes
 - "Clube da Leitura em Neuromecânica" Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes
 - "Ciclo WEB de palestras em exercício físico e reabilitação" Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes
- NEAB** – Núcleo de estudos Afro-Brasileiro – Coordenação: Prof. Dr. Marta Iris Camargo Messias da Silveira
- GEMA**-Grupo de Estudo Movimento e Ambiente. - Coordenação: Prof. Dr. Álvaro Luís Ávila da Cunha
- GPAFSIA** - Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde na Infância e Adolescência coordenação: Prof. Dr. Gabriel Gustavo Bergmann.

Projetos de Pesquisa:

- Estudo associativo entre a aptidão cardiorrespiratória, a atividade física habitual e indicadores antropométricos de sobrepeso e obesidade com fatores de risco para doenças cardiovasculares

em adolescentes. Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) - auxílio recém-doutor 2011 (ARD).

— “Atividade Física Habitual e Fatores Associados em Crianças e Adolescentes de Uruguaiana Rio Grande do Sul”.

— “Pontos de Corte para a Aptidão Física Relacionada à Saúde Cardiovascular em Adolescentes”.

Projetos de Ensino:

— Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID 2011. Agência Financiadora: Coordenação De Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Projetos de Extensão:

— Avaliação física no Parcão Agência Financiadora: Programa de bolsas de desenvolvimento acadêmico Unipampa 2011 (PBDA)

— Projeto vem ser: a educação física da Unipampa e a prefeitura de mãos dadas em prol da comunidade

Outros Projetos de Docentes do Curso:

— "Modelo digital de anatomia animal como metodologia para pesquisa em cirurgia experimental" Prof. Dr. João Cleber Theodoro de Andrade

— "Corpo humano em evidência: Visitas de alunos da rede de ensino fundamental e médio no laboratório de anatomia da Unipampa" Prof. Dr. João Cleber Theodoro de Andrade

— "Dissecções Anatômicas: Experiências vivenciadas em atividades práticas" Prof. Dr. João Cleber Theodoro de Andrade

— "Estudo do sistema neuropeptidérgico do hormônio concentrador de melanina e da hipocretina no núcleo motor dorsal do nervo vago em ratos" Prof. Dr. João Cleber Theodoro de Andrade

— Projeto de Inovação no Ensino: "Corpos, gêneros, sexualidades, relações étnico-raciais: (re)pensando a formação acadêmico-profissional de professor@s". Coordenação Prof. Dr. Elena

Maria Billig Mello

— Projeto: “Rede Sacci-pampa: Salas de aulas conectadas ao Civitas-internet”. Coordenação Prof. Ms. Paula Bianchi.

— “Olimpíadas de Biomecânica” Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes

— “Olimpíadas de Cinesiologia” Prof. Dr. Felipe Pivetta Carpes

— Projeto “Equoterapia” Prof. Ms. Susane Graup

3.3. INFRAESTRUTURA

O curso Educação Física – Licenciatura possui 5 (cinco) Técnicos Desportivos que dão suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como prestam apoio as atividades da coordenação do curso. Segue abaixo a relação dos Técnicos Desportivos e suas formações:

NOME	GRADUAÇÃO	TÍTULO
Marcos Roberto Kunzler	Educação Física – Licenciatura Plena	Graduado
Saulo Menna Barreto Dias	Educação Física – Licenciatura Plena	Graduado
Bruno do Santos Lindemayer	Educação Física – Licenciatura Plena	Graduado
Marcio Cossio Baez	Educação Física – Licenciatura Plena	Mestre
Vinícius Martins Farias	Educação Física – Licenciatura Plena	Graduado

O campus de Uruguaiana possui 20 salas de aula, laboratórios de ensino e pesquisa, que estão em fase de reformas, 1 ginásio e 1 biblioteca. Segue abaixo quadro demonstrativo dos laboratórios utilizados pelo curso de Educação Física - Licenciatura.

Quadro 2. Infraestrutura disponível no Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA.

INFRA-ESTRUTURA	DESCRIÇÃO
Laboratório de anatomia humana	O laboratório de anatomia humana é composto por uma sala contendo 10 mesas inox, 30 cadeiras com encosto lombar e um acervo de peças anatômicas sintéticas de alta qualidade. É um ambiente que atende as atividades de ensino para os cursos da saúde, também é utilizado nas atividades de extensão, recebendo visitas de alunos do ensino fundamental e médio da rede pública e privada, bem como alunos da Unipampa de outros campi. Precisa de reforma para melhor atender toda a sua demanda.
Laboratório de medidas e avaliação	O laboratório está equipado para atender pesquisas nas diferentes sub-áreas de cineantropometria e da atividade física e saúde. No que se refere aos equipamentos, estão à disposição os instrumentos gerais para medidas antropométricas (estadiômetros, balanças, paquímetros, compassos de dobras cutâneas e fitas métrica), uma esteira ergométrica com inclinação de até 15 graus e velocidade máxima de 16 km/h, um bicicleta ergométrica, equipamentos para medidas de flexibilidade (caixa de sentar e alcançar e goniômetros), e conjuntos adultos e pediátricos para medida de pressão arterial (esfigmomanômetro e estetoscópio). Atualmente o laboratório de medidas e avaliação e seus instrumentos têm sido utilizados para a execução de projetos de pesquisa sobre atividade física e saúde na infância e adolescência e sobre indicadores antropométricos de excesso de peso e fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes. Para a operacionalização destes projetos a estrutura física e os instrumentos do laboratório de medidas e avaliação são utilizados por docentes pesquisadores, técnicos desportivos e alunos de iniciação científica (bolsistas e voluntários). Torna-se importante destacar que dentre os projetos que fazem uso da estrutura e dos equipamentos do laboratório alguns foram contemplados com apoio financeiro do Ministério da Educação

	<p>(PROEXT/MEC-2010), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério do Esporte.</p> <p>Área Física: 42,35 m²</p> <p>Situação: Necessita reforma.</p>
<p>Laboratório de neuromecânica</p>	<p>O laboratório dispõe de sistema de análise de movimento em três dimensões para avaliação da locomoção humana normal e patológica, sistema de baropodometria computadorizada estática e dinâmica, plataformas de força para avaliação da estabilidade corporal estática e dinâmica, sistema de monitoramento da atividade elétrica muscular, 02 computadores para aquisição e processamento de dados, mobília para acomodar estudantes de iniciação científica. Nesse laboratório é dado suporte aos Componentes Curriculares dos cursos de graduação em educação física e fisioterapia e também são desenvolvidos projetos de pesquisa com foco na mobilidade humana e fatores intervenientes considerando experimentos envolvendo neurociência comportamental e biomecânica. Os projetos em desenvolvimento têm parceria com Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Maria, University of Calgary (Canadá), LongIsland University (EUA) e Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica) recebendo fomento de agências como CNPq, FAPERGS e FINEP.</p> <p>Área Física: 86 m²; Situação: em reforma.</p>
	<p>Este laboratório de estudos está equipado com Micro computador, Câmera Fotográfica Digital/filmadora, Mesa para reunião e Cadeiras. É utilizado por grupos de trabalhos, de estudos e pesquisa que visam ampliar e aprofundar questões que permeiam o contexto pedagógico na área da Educação Física, bem como a formação de</p>

<p>Laboratório de Estudos em Pedagógicos na Educação Física</p>	<p>professores, contemplando pesquisas de caráter teórico-prático na Educação Física. Além disso, busca-se através do grupo de estudos, auxiliar professores e acadêmicos de Educação Física na reflexão da sua prática pedagógica e na construção de novas perspectivas do trabalho educativo. Pretendemos por meio deste laboratório fortalecer e caracterizar estudos interdisciplinares de pesquisa e de extensão da área de teoria e prática pedagógica na Educação Física. Área Física: 42 m². Situação: necessita reforma.</p>
<p>Laboratório de Núcleo de Estudos Afro-brasileiro</p>	<p>Este laboratório esta equipado com mesas, cadeiras, computador, armários e Instrumentos percussivos adquiridos com recurso PROEXT/MEC e Prodocência (02 surdas, 02 atabaques, 02 timbaus, 06 berimbaus, dois microfones auriculares, 03 rocar de fixa).</p> <p>Nele funcionam projetos de extensão, oferecidos a comunidade acadêmica e as escolas municipais de estaduais de Uruguaiiana (Vivenciando a capoeira, As possibilidades sócio educativas da dança afro, EducArte: vivenciando a cultura afro brasileira nas escolas municipais de Uruguaiiana e CASE-Uruguaiiana)</p> <p>Também serve de suporte para ação interdisciplinar de educação: Articulações de Contextos & saberes nos (per) cursos de Licenciatura da Unipampa e Acessibilidade na comunicação: fóruns e oficinas como mecanismos para promover a autonomia escolar.</p> <p>O Núcleo conta com a participação de 05 professores dos cursos de Educação Física - Licenciatura e Ciências da Natureza, e do curso de Enfermagem;</p> <p>Área Física: 42 m². Situação: necessita reforma.</p>

Laboratório de Informática	Nosso campus possui um laboratório de informática utilizado por alunos de todos os cursos, para fins acadêmicos, ministrar aulas, realizar pesquisas, trabalhos, acessar documentos on-line, etc. Está localizado no primeiro andar do prédio 700 e conta com 32 computadores.
Biblioteca	A biblioteca está estruturada em uma área de 95,06 m ² , contendo 1617 títulos e 11010 exemplares.
Ginásio Poliesportivo e Centro de Eventos	1 quadra poliesportiva coberta com arquibancadas de madeira, vestiário masculino e feminino. Necessita reforma.
Auditórios	2 auditórios, sendo um localizado no prédio 700 com capacidade de 80 (oitenta) pessoas e denominado salão de atos com capacidade de 120 (cento e vinte) pessoas.
Salas de Aula	20 salas de aulas com capacidade para 60 alunos.

Quadro 3. Infraestrutura necessária para o funcionamento do Curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA.

INFRAESTRUTURA	DESCRIÇÃO
CAMPO DE FUTEBOL	Necessitamos da construção de um campo de futebol de campos para ministrar o Componente Curricular Esportes Coletivos I que trabalha e modalidade de Futebol de Campo, bem como a utilização deste espaço pela comunidade acadêmica e por projetos e competições da modalidade. Este campo deverá ser construído seguindo as normas da Confederação Brasileira de Futebol, possuir gramado de grama natural e ainda contar com estruturas de vestiários, arquibancadas e depósitos.

SALA DE GINÁSTICA	<p>Necessitamos de uma sala específica para aprendizagem das modalidades da ginástica, considerando estas como sendo uma das primeiras formas de relação do homem com o meio, as quais garantiram suas estratégias de sobrevivência ao longo dos anos. A ginástica vem se transformando e com isso novas modalidades são criadas, sendo que algumas delas necessitam de equipamentos específicos e espaços adequados para sua prática, bem como, para acondicioná-los e conservá-los.</p> <p>No município de Uruguaiiana as academias oferecem unicamente a ginástica aeróbica, existindo então uma carência de oferta para outras modalidades de ginástica, tais como a laboral, a olímpica e a rítmica. Em contrapartida, a respeito da ginástica laboral, existe uma demanda reprimida nas empresas com sede na cidade que necessitam urgentemente de profissionais qualificados para desenvolverem estas atividades com os trabalhadores, sendo que projetos com esta perspectiva já estão sendo desenvolvidos no curso de Educação Física. A respeito da ginástica rítmica e olímpica acreditamos que o município de Uruguaiiana e região vêm perdendo oportunidades de descobrir novos talentos devido ao fato de não ter espaços com qualidade para prática e desenvolvimento de tais modalidades. A estrutura atual do campus nos oferece uma sala com espelhos, no entanto, a sala é pequena para o desenvolvimento da aprendizagem de atividades como dança e lutas (artes marciais), além de não possuir equipamentos fundamentais como barras fixadas na parede para desenvolver exercícios de flexibilidade e força, nem equipamentos obrigatórios para evitar lesões na aprendizagem das lutas.</p> <p>O curso já esta desenvolvendo um projeto de extensão com a</p>
-------------------	---

<p>SALA DE GINÁSTICA</p>	<p>modalidade de capoeira, ofertado a comunidade acadêmica e comunidade uruguaianense em geral. A multiplicação desta iniciativa exige a ampliação e readequação desta sala, para que seja possível comportar 50 alunos em uma turma conforme as vagas oferecidas anualmente pelo curso de Educação Física.</p> <p>A dança, no contexto da Educação Física, é historicamente considerada como uma das formas mais primitivas de atividade corporal do homem, estando ligada a questões rituais, filosóficas e artísticas. Neste sentido, é um Componente Curricular importante a ser aprendido pelos licenciados em educação física, aproximando estes de sua história e da compreensão da corporeidade tanto negada no trato com o desenvolvimento das atividades esportivas.</p>
<p>PISCINA TÉRMICA</p>	<p>A piscina deve ser coberta, apresentando características semi-olímpica, com sistema de aquecimento de água, para que atividades aquáticas possam ser realizadas.</p> <p>A edificação deverá possuir vestiário feminino e masculino, que possuam chuveiros com água quente, bem como locais adequados para colocação de materiais e pertences dos alunos.</p> <p>Os locais a serem utilizados deverão apresentar níveis aceitáveis de conservação, limpeza e segurança, bem como a salubridade e o conforto ambiental, térmico e acústico da edificação deverão ser assegurados pelo correto emprego, dimensionamento e aplicação de materiais e elementos construtivos, conforme exigido nas leis e normas técnicas.</p> <p>A edificação deverá apresentar iluminação compatível com a utilização e aeração em todos os compartimentos, por intermédio de janelas ou vãos que se comuniquem diretamente com espaços exteriores ou com áreas abertas, conforme os parâmetros mínimos dispostos na legislação. Devendo ainda atender às regras impostas pela Vigilância Sanitária como: qualidade da água, adição de produtos químicos, limpeza e aspiração da piscina, higiene e</p>

	conservação sanitária das instalações e piscina, etc.
QUADRA POLIESPORTIVA	O campus Uruguaiana conta com um ginásio que comporta esportes coletivos como futebol de salão, voleibol, handebol e basquetebol. Ainda assim, a proposta de complexo esportivo necessita considerar a construção de quadras abertas para práticas como vôlei de areia, tênis e paddle. Estas estruturas poderiam ser multifuncionais, mas não substituirão a construção de um segundo ginásio, que permita a existência de uma sala de dança, uma sala de dança e ginástica, área para ginástica e uma sala de musculação. A seguir exemplos destas estruturas são apresentados. Estas estruturas permitirão que Componentes Curriculares obrigatórios e atividades complementares de graduação que tratem de experiências corporais sejam desenvolvidas.
PRAÇA DE BRINQUEDOS	Construir uma praça de brinquedos no campus com variedade de brinquedos possibilitará aos alunos e professores exercitarem o processo ensino-aprendizagem por meio de atividades lúdicas, que são as suas ferramentas principais, principalmente nos primeiros anos escolares. Neste sentido, assume relevância o resgate das brincadeiras infantis, locais e regionais, as brincadeiras de rodas e cantadas, ensinando os alunos a desenvolverem as habilidades e capacidades motoras como força, equilíbrio, flexibilidade, etc..., a partir de materiais alternativos. Deste modo, buscar-se-á aproximar os acadêmicos da realidade das escolas que, na sua maioria, não possuem uma variedade de materiais para desenvolver o Componente Curricular de Educação Física escolar.
ESTRUTURAS PARA ATLETISMO	Este espaço deverá contar com as estruturas básicas para a realização da Componente Curricular Atletismo bem como a prática das modalidades em projetos e competições de atletismo. Esta estrutura deve ser composta de uma pista de atletismo semiolímpica, área de lançamento de martelo, peso e disco, pista para salto triplo, com vara e em distância, área de arremesso de dardo. Também devem fazer parte desta estrutura vestiários, arquibancadas e depósitos. As áreas acima descritas devem seguir

	as normas da Confederação Brasileira de Atletismo.
SALA DE DANÇA	Necessitamos da construção/reforma de uma sala de dança onde serão ministrados os Componentes Curriculares Dança, Fundamentos da Ginástica e outras atividades de projetos relacionados a estes Componentes Curriculares e demais que necessitem da utilização deste espaço físico específico. Esta sala deve possuir no mínimo uma área de 120 m ² , com uma de suas paredes coberta por espelhos e as demais paredes com barras (suporte de madeira ou metal em anexo às paredes da sala, usado para apoio e equilíbrio). O piso desta sala de dança poderá ser de parquet e a mesma deve contar com um sistema de ventilação ou refrigeração de ar.
SALA DE LUTAS	Necessitamos da construção/reforma de uma sala de lutas onde será ministrado o Componente Curricular Lutas e outras atividades de projetos relacionados a este Componente Curricular que necessite da utilização deste espaço físico específico. Esta sala deve possuir no mínimo uma área de 120 m ² , com uma de suas paredes coberta por espelhos e as demais paredes com barras (suporte de madeira ou metal em anexo às paredes da sala, usado para apoio e equilíbrio). O piso desta sala poderá ser de parquet e a mesma deve contar com um sistema de ventilação ou refrigeração de ar. Também se faz necessário a fixação de 6 (seis) suportes no teto da sala para que se possa pendurar os sacos de pancada para as práticas das técnicas de luta.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação compreende a avaliação institucional, a autoavaliação do curso e o acompanhamento de egressos.

4.1. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

É realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) composta pelos Comitês Locais de Avaliação e Comitê Central de Avaliação. O papel primordial da CPA é a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP conforme a lei do SINAES (10.861/2004). A Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal do Pampa – CPA/UNIPAMPA – é um órgão colegiado permanente constituído pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010, que assegura a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Considerando as características multicampi, a CPA/UNIPAMPA é constituída por: Comitês Locais de Avaliação (CLA) em cada Campus e Comissão Central de Avaliação de toda a UNIPAMPA.

4.2. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Conforme disposto na Lei nº 10.861/2004 (Lei do SINAES) a autoavaliação do curso é concebida pela comissão do curso como um processo coletivo, contínuo e indispensável ao seu aperfeiçoamento, com vistas a possíveis adequações das ações pedagógicas. Nesse sentido ela será sistemática, realizada a cada ano letivo - devido ao caráter de ingresso anual dos estudantes - envolvendo todos os segmentos do curso – discentes, docentes, técnicos administrativos, egressos, comunidade atendida em projetos de extensão e instituições que oferecem campo de estágio – de forma a obter-se elementos que aperfeiçoem o planejamento e/ou redirecionamento das atividades do curso. O processo de autoavaliação do curso será da responsabilidade da Comissão do curso e Núcleo Docente Estruturante, articulado com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) sob pressupostos do Projeto Institucional (PI). Assim, podem ser utilizados como instrumentos de avaliação os recursos produzidos pela CPA e pela Comissão do curso, sendo estes: recursos interativos on-line, reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), entre outros.

Dentro desse processo de avaliação e auto-avaliação serão considerados ainda aspectos administrativos, acadêmicos e de infraestrutura oferecidos pela Universidade, considerando-se especialmente a biblioteca, os laboratórios de ensino e as salas de aula, com o intuito de se obter o melhoramento de espaços físicos direcionados ao alcance dos objetivos de ensino. Os resultados da avaliação serão disponibilizados na forma de relatórios e expostos a comunidade através do site do curso, produzindo-se um documento no qual constarão as ações recomendadas, as quais serão utilizadas para o replanejamento do curso.

4.3. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e formação continuada, o curso de Educação Física - Licenciatura adota o acompanhamento do egresso como um mecanismo que permite a contínua melhoria do planejamento e da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem.

Essa política de acompanhamento dos Egressos visa mapear os profissionais a partir de uma comunicação contínua com os ex-alunos da Instituição. Para tanto, ao final do curso os alunos são convidados a se cadastrar no portal do egresso localizado no site institucional da UNIPAMPA, na página do curso de Educação Física - Licenciatura, o que permitirá uma comunicação direta via e-mail.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Plano Nacional de Educação 2011-2020 (PNE - 2011/2020): Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, e dá outras providências (a ser aprovado).

UNIPAMPA, Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011: Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

BRASIL, Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL, Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL, Resolução CNE/CES n.º 07/2004: Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

BRASIL, Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004: Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL, Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005: Altera a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.

BRASIL, Lei nº11788/2008, publicado em 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL, Resolução CNE/CP n.º 1, de 11 de fevereiro de 2009: Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

BRASIL, Resolução CONAES n.º 1, de 17 de junho de 2010: Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e da outras providências.

BRASIL, Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010: Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, 1996.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa, Projeto Institucional da Unipampa, que contempla o Projeto Pedagógico Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional, de 09 de julho de 2009, Bagé, RS, 2009.

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa, Regimento Geral da Unipampa, aprovado pela Portaria nº 5, de 17 de junho de 2010.

Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Censo Escolar da Educação Básica 2010(MEC/INEP) Disponível em:
<http://www.seduc.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1> Acesso em: 27 de outubro de 2010.

6. ANEXOS

6.1. PROJETO PARA A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO ESPORTIVO

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta a proposta norteadora para a construção de um complexo poliesportivo na Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana. O objetivo de tal complexo é, além de atender as demandas relativas às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Educação Física, prover o campus de um espaço físico para realização de atividades de lazer, projeto de extensão e ações comunitárias com a participação diversos cursos superiores que a UNIPAMPA - campus Uruguaiana abriga e em parceria com outros órgãos municipais, estaduais e federais.

II - PÚBLICO ALVO

Estudantes de graduação e pós-graduação da UNIPAMPA;

Docentes;

Técnico-administrativos;

Estudantes de instituições públicas e privadas da região;

Comunidade de Uruguaiana em geral.

III - JUSTIFICATIVA

A presente proposta justifica-se pelas seguintes razões:

- O curso de Educação Física – Licenciatura da UNIPAMPA/Uruguaiana está sendo implantado, contando hoje com 4 (quatro) turmas, e inicia uma fase muito importante de formação caracterizada pelas atividades práticas, estágios e observações;

– As necessidades do curso podem ser compreendidas como de curto, médio e longo prazo, onde a superação das mesmas promoverá o crescimento não só do curso de Educação Física - Licenciatura, mas também dos demais cursos do Campus. Bem como, permitem maior inserção da comunidade na Universidade;

A privação de áreas específicas para a formação em práticas desportivas é uma limitação para um curso de Educação Física - Licenciatura que tem por objetivo a “formação de um profissional preparado para atuar em espaços escolares (escolas públicas e privadas, de ensino fundamental e médio).

Deste modo, a construção de um complexo esportivo abrigando diferentes modalidades de práticas esportivas é uma necessidade de ampliação para o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, estes espaços são uma necessidade eminente, uma vez que

em 2012 a primeira turma de ingressos estará cursando o 7º e 8º semestre, entrando na fase de integralização do curso, e no decorrer de sua formação não contaram com espaços próprios da universidade como campo de futebol, pista de atletismo, setor de esportes aquáticos, hidroginástica, praça para recreação e lazer. Atualmente, o ginásio esportivo que foi adquirido junto a PUCRS satisfaz as práticas indoor, mas não consegue, por exemplo, satisfazer as necessidades para atividades como atletismo e ginásticas. Cabe ressaltar que o referido ginásio atualmente se encontra em situação precária, necessitando de reformas para melhor atender as demandas do curso e oferecer maior conforto e segurança aos seus usuários.

Compreendendo que os espaços destinados a atividades físicas e de recreação no campus de Uruguiana podem e devem ser utilizados pela comunidade local e regional, acredita-se que a construção do complexo poliesportivo contribuirá para aproximar a comunidade local da Universidade. Além disso, tal complexo possibilitará uma maior integração com espaços de ensino do município (escolas municipais e estaduais), os quais em sua maioria vivenciam uma precariedade no trato com a Educação Física escolar, pois não dispõem de espaços físicos adequados para desenvolverem suas aulas, tampouco conseguem criar nos estudantes o interesse na prática regular de atividades físicas.

Os próximos anos reservam um crescente interesse no esporte. O Brasil será país sede da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016. Estes eventos têm reconhecido impacto sobre a realidade da Educação Física nos países onde acontecem. Um exemplo a ser citado é o da Austrália, que após os Jogos Olímpicos de Sydney em 2000 apresentou uma ampliação das estruturas e das práticas em Educação Física em todo o país, chegando ao ponto de parques públicos terem piscinas para prática de natação em diversos pontos das cidades. Obviamente, as proporções geográficas de ambos os países devem ser

guardadas, mas não se pode negar que os jogos servirão de incentivo a muitos estudantes e praticantes. Dessa forma, a construção do complexo poliesportivo servirá para alavancar o interesse da comunidade no esporte.

Os cursos existentes no campus de Uruguaiiana ligados a saúde desenvolvem uma série de atividades de extensão ligadas à melhora da qualidade de vida da sociedade Uruguaiianense, como por exemplo, programas de caminhadas para hipertensos e diabéticos, atividades para idosos e equoterapia. Neste sentido, a construção do complexo poliesportivo possibilitará a ampliação destes programas de acompanhamento, prevenção e recuperação, bem como, incentivará o aumento de iniciativas de pesquisa e extensão nas diferentes áreas do conhecimento que o campus contempla. Da mesma forma, é importante considerar que o curso de Educação Física - Licenciatura que hoje é noturno, pode, considerando sua procura, ofertar também turmas diurnas, o que posto como um objetivo futuro irá render uma grande frequência de utilização no uso das estruturas desejadas.

Além de todos os benefícios elencados, consideramos que a construção do complexo poliesportivo do campus de Uruguaiiana se constitui em uma estratégia real de aproximação da comunidade ao contexto da Universidade e dos conhecimentos construídos nos cursos de graduação, além de garantir que a comunidade universitária crie uma rotina de convivência e permanência no campus, através da participação em projetos de pesquisa e extensão. Estas condições são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem principalmente considerando o papel da universidade junto à formação de profissionais preparados para intervir no contexto histórico-social de nosso país.

III - ESPAÇOS FÍSICOS PROPOSTOS

As Universidades Federais mais tradicionais que ofertam cursos de Educação Física contam com instalações esportivas diversas que possibilitam a realização não somente de aulas práticas, mas também tem possibilitado o fortalecimento de atividades de pesquisa e extensão. Com base nas necessidades elencadas para o curso de Educação Física e para o campus de Uruguaiana, citamos os espaços a serem considerados em um projeto de complexo poliesportivo.

Tendo em vista que o campus de Uruguaiana possui espaço físico para uma estrutura de campo de futebol, entendemos ser adequado a construção do mesmo e a utilização de seu entorno para construção da pista de atletismo com medidas oficiais. Este entorno deverá ser amplo o suficiente para abrigar espaços para provas de **saltos** (em altura, salto triplo, à distância e com vara) os **arremessos** (de disco, martelo, peso), e **lançamento** de dardo, a pista utilizada para aprendizagem das provas de **corridas** (de velocidade, meio fundo, e distância) os **revezamentos** (4x100e 4x400) e as provas **combinadas** (heptatlo e decatlo).

Estas estruturas supracitadas poderão ser utilizadas via convênio com as instituições de ensino do município de Uruguaiana, sendo utilizadas pelos alunos das escolas onde os nossos acadêmicos possam desenvolver atividades de estágio profissionalizante, permitindo que os projetos de extensão sejam uma via de mão dupla onde podemos ir até as comunidades e estas também possam ter acesso à universidade. Esta estrutura permitirá a realização de campeonatos e torneios de atletismo da cidade e região.

PISCINA TÉRMICA

A piscina é uma das estruturas mais importantes para o complexo poliesportivo. Sua construção permite além das atividades de ensino, que a Universidade mantenha escolas de natação, que ao mesmo tempo em que servem de espaço para práticas, estágios e observações, podem ser utilizadas como forma de manutenção da estrutura.

A aprendizagem da natação só é permitida na prática, através do contato com o meio líquido. Este Componente Curricular abordará os quatro estilos de nado, além do nado sincronizado e pólo aquático, sendo oferecido na matriz curricular como Esportes Aquáticos. Neste sentido, consideramos de extrema importância a construção de uma piscina coberta com medidas oficiais olímpicas ou semiolímpicas. Seria de grande importância este projeto considerar formas alternativas de energia, e neste sentido, um modelo que utilize a energia solar poderia ser adotado, já que Uruguaiana apresenta temperaturas elevadas no verão com grande quantidade de horas de sol.

A estrutura de uma piscina além de contribuir para aprendizagem dos alunos do curso de Educação Física pode ser uma aquisição importante para o campus de Uruguaiana, pois comprovadamente cada vez mais um público maior busca realizar exercícios no meio líquido, pois ele oferece uma redução no risco de lesões, comparados às atividades desenvolvidas fora da água.

Poderíamos, além das atividades curriculares, oferecermos turmas de natação para crianças, jovens, adultos e melhor idade, atividades de hidroginástica e grupos de terapia em ação conjunta com a Fisioterapia e Educação Física. A comunidade em geral poderia acessar este espaço como uma possibilidade a mais de interação e reconhecimento do campus de Uruguaiana como um facilitador para o desenvolvimento do esporte e lazer.

QUADRAS PARA OS ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS E SEGUNDO GINÁSIO DE ESPORTES

O campus Uruguaiana conta com um ginásio que comporta esportes coletivos como futebol de salão, voleibol, handebol e basquetebol. Ainda assim, a proposta de complexo esportivo necessita considerar a construção de quadras abertas para práticas como vôlei de areia, tênis e paddle. Estas estruturas poderiam ser multifuncionais, mas não substituirão a construção de um segundo ginásio, que permita a existência de uma sala de lutas, uma sala de dança, área para ginástica e uma sala de musculação.

PRAÇA DE BRINQUEDOS

Construir uma praça de brinquedos no campus com variedade de brinquedos possibilitará aos alunos e professores exercitarem o processo ensino-aprendizagem por meio de atividades lúdicas, que são as suas ferramentas principais, principalmente nos primeiros anos escolares. Neste sentido, assume relevância o resgate das brincadeiras infantis, locais e regionais, as brincadeiras de rodas e cantadas, ensinando os alunos a desenvolverem as habilidades e capacidades motoras como força, equilíbrio, flexibilidade, entre outras, a partir de materiais alternativos. Deste modo, buscar-se-á aproximar os acadêmicos da realidade das escolas que, na sua maioria, não possuem uma variedade de materiais para desenvolver o Componente Curricular de Educação Física escolar.

SALA DE GINÁSTICA

Necessitamos de uma sala específica para aprendizagem das modalidades da ginástica, considerando estas como sendo uma das primeiras formas de relação do homem com o meio, as

quais garantiram suas estratégias de sobrevivência ao longo dos anos. A ginástica vem se transformando e com isso novas modalidades são criadas, sendo que algumas delas necessitam de equipamentos específicos e espaços adequados para sua prática, bem como, para acondicioná-los e conservá-los.

No município de Uruguaiiana as academias oferecem unicamente a ginástica aeróbica, existindo então uma carência de oferta para outras modalidades de ginástica, tais como a laboral, a olímpica e a rítmica. Em contrapartida, a respeito da ginástica laboral, existe uma demanda reprimida nas empresas com sede na cidade que necessitam urgentemente de profissionais qualificados para desenvolverem estas atividades com os trabalhadores, sendo que projetos com esta perspectiva já estão sendo desenvolvidos no curso de Educação Física.

A respeito da ginástica rítmica e olímpica acreditamos que o município de Uruguaiiana e região vêm perdendo oportunidades de descobrir novos talentos devido ao fato de não ter espaços com qualidade para prática e desenvolvimento de tais modalidades. A estrutura atual do campus nos oferece uma sala com espelhos, no entanto, a sala é pequena para o desenvolvimento da aprendizagem de atividades como dança e lutas (artes marciais), além de não possuir equipamentos fundamentais como barras fixadas na parede para desenvolver exercícios de flexibilidade e força, nem equipamentos obrigatórios para evitar lesões na aprendizagem das lutas.

O curso já esta desenvolvendo um projeto de extensão com a modalidade de capoeira, ofertado a comunidade acadêmica e comunidade uruguaiianense em geral. A multiplicação desta iniciativa exige a ampliação e readequação desta sala, para que seja possível comportar 50 alunos em uma turma conforme as vagas oferecidas anualmente pelo curso de Educação Física.

A dança, no contexto da Educação Física, é historicamente considerada como uma das formas mais primitivas de atividade corporal do homem, estando ligada a questões rituais, filosóficas e artísticas. Neste sentido, é um Componente Curricular importante a ser aprendida pelos licenciados em educação física, aproximando estes de sua história e da compreensão da corporeidade tanto negada no trato com o desenvolvimento das atividades esportivas.

IV - SÍNTESE DAS ESTRUTURAS PROPOSTAS

- Reforma do ginásio atual;
- Construção de um campo de futebol, com entorno preparado para receber atividades de atletismo;
- Piscina térmica;
- Ginásio esportivo comportando sala de dança, sala de lutas, área para ginástica e sala de musculação;
- Quadras abertas para práticas de vôlei de areia, tênis e paddle;
- Praça de brinquedos.

V - RESULTADOS ESPERADOS COM A CONSTRUÇÃO DO COMPLEXO POLIESPORTIVO

Com a construção do complexo poliesportivo, espera-se

- A superação as limitações de infra-estrutura para consolidação do curso de Educação Física;

- Motivar o processo de expansão do curso para que no futuro criem-se turmas diurnas;
- Proporcionar estrutura adequada para expansão das atividades de extensão por parte dos diversos cursos oferecidos no campus;
- Proporcionar estrutura para desenvolvimento de atividades de pesquisa na área de esportes e Educação Física escolar;
- Prover a comunidade com espaços para práticas com difícil acesso na região.

6.2. MANUAL DE ORIENTAÇÃO DO TCC-LEF UNIPAMPA

MANUAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APRESENTAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória no Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, e tem o objetivo de permitir a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos proporcionados ao discente no decorrer do curso de graduação, bem como, estimular a reflexão e a investigação científica. Institucionalmente, este documento atende a Resolução 029/2011 CONSUNI, Projeto Institucional da UNIPAMPA, as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002, a Resolução CNE/CES nº 07/2004 e o Parecer CNE/CES nº 58/2004, embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Educação Física e Diretrizes Orientadoras para elaboração dos projetos pedagógicos das Licenciaturas da UNIPAMPA.

No curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, o TCC está ligado às atividades didático-pedagógicas inerentes à cultura corporal de movimento, sendo elaborado em duas etapas. A primeira etapa (Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso) será realizada durante o sétimo período do curso, perfazendo um total de 30 horas, destinadas à elaboração e apresentação do projeto a ser realizado e aprovado pelo coordenador de TCC e orientador. Quando necessário, o projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa, seguindo as orientações deste manual, sendo esta fase de

responsabilidade do acadêmico em conjunto com seu orientador. A segunda etapa (Trabalho de Conclusão de Curso) será realizada no oitavo período, com carga horária de 30 horas, consistindo na elaboração e apresentação do relatório final da atividade realizada. Vale ressaltar que essas etapas têm como objetivo central, propiciar aos alunos um contato direto e efetivo com a elaboração sistematizada de um texto acadêmico-científico no formato artigo.

O trabalho elaborado pelo aluno deverá ser apresentado em sessão pública, após a recomendação do Orientador. O TCC será apresentado perante uma banca examinadora composta por 3 (três) membros, sendo um deles o orientador. Após aprovado, o trabalho será enviado à Biblioteca, em CD-ROM no formato PDF.

REGULAMENTO

CAPITULO I – DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 1º O trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física - Licenciatura – TCC - encontra-se pautado no rigor científico e intelectual, tendo como base os princípios éticos para conhecer e intervir nos problemas na sua área de atuação.

Art. 2º O TCC do Curso de Educação Física - Licenciatura é um trabalho de natureza técnica, científica e filosófica, elaborado, individualmente ou em duplas, pelo(s) discente(s) nos Componentes Curriculares de Introdução ao Trabalho de conclusão de curso e Trabalho de Conclusão de Curso.

Parágrafo único: O Trabalho de Conclusão de Curso em forma de artigo, com base em projeto anteriormente elaborado, deve ser organizado considerando as normas contidas no apêndice.

CAPÍTULO II – DA SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA

Art. 3º A supervisão administrativa e acadêmica do componente curricular TCC é atribuição da Coordenação do TCC, exercida por um docente.

Parágrafo único. A indicação da Coordenação do TCC cabe à Coordenação Acadêmica, no período anterior a matrícula no TCC.

Art. 4º A Coordenação do TCC está diretamente subordinada à Coordenação do Curso.

Art. 5º A cada docente competirá à orientação de no mínimo 2 (dois) TCC, disponibilizando uma hora aula semanal para cada.

Art. 6º Compete à Coordenação do TCC:

- I. Planejar o calendário e responsabilizar-se pelo registro das atividades correspondentes às etapas do TCC previstas no PPC;
- II. Instruir os alunos matriculados em TCC, a cada início de semestre, sobre as normas e os procedimentos acadêmicos referentes à atividade curricular e sobre os requisitos científicos e técnicos do trabalho a ser produzido;

- III. Providenciar a substituição de orientador nos casos de impedimento definitivo e justificado;
- IV. Definir os avaliadores em comum acordo com o orientador e compor as Bancas de Avaliação;
- V. Encaminhar questões administrativas referentes às defesas;
- VI. Acompanhar o processo de avaliação dos discentes;
- VII. Receber as versões finais corrigidas e encaminhá-las para catalogação na Biblioteca;
- VIII. Encaminhar à Secretaria Acadêmica lista em que constem os TCC concluídos, com os respectivos autores, orientadores e co-orientadores, ao final de cada semestre;
- IX. Convocar, sempre que necessário, os Orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do TCC;
- X. Examinar e decidir casos omissos na regulamentação específica do TCC de cada curso.

CAPÍTULO III – DA AVALIAÇÃO

Art. 7º A avaliação do desempenho do aluno no TCC seguirá o disposto no artigo 118 da resolução 029/2011 do CONSUNI, com efetiva observância de níveis de complexidade e

exigência compatíveis ao ensino de graduação.

Parágrafo único. Para o TCC é exigida defesa pública do trabalho apresentado perante a Banca de Avaliação.

Art. 8º A Banca de Avaliação é composta por docentes lotados na UNIPAMPA ou convidados, que podem ser professores de outras instituições ou profissionais não docentes, com formação em nível superior, experiência e atuantes na área desenvolvida no TCC.

Art. 9º Compete à Banca de Avaliação do TCC:

- I. Atribuir nota final conceitual aprovado, nota igual ou superior a 6,0(seis), ou reprovado, nota inferior a 6,0 (seis) para o trabalho;
- II. Apresentar sugestões e correções ao TCC com o objetivo de contribuir e aperfeiçoar o processo de aprendizagem.

III. CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE CURSO:

Art. 10º Compete à Comissão de Curso:

- I. Propor alteração do manual do TCC;
- II. Emitir parecer nos casos excepcionais de mudança de Orientadores e Discente, se necessário;

III. Analisar as infrações e o descumprimento das normas de TCC, por qualquer uma das partes envolvidas;

VI. Habilitar um orientador ou co-orientador caso seja necessário.

CAPÍTULO V – DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 11º O TCC é orientado e acompanhado por pelo menos 1 (um) professor do quadro de pessoal docente da Universidade.

Art. 12º O orientador é co-responsável pela observação dos aspectos éticos e legais na execução e redação do TCC, em relação a plágio, integral ou parcial, à utilização de textos sem a correta identificação do autor, bem como pela atenção à utilização de obras adquiridas como se fossem da autoria do discente.

Art. 13º A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático – pedagógico, desde a elaboração até o seu término.

Art. 14º A orientação específica do TCC é realizada individualmente, podendo ocorrer encontros coletivos para orientações gerais, comuns ou estudos dirigidos sobre metodologia e conhecimentos básicos da linha de pesquisa.

Art. 15º O número máximo de discentes por Orientador é vinculada à sua carga horária aprovada pela Comissão do Curso de Educação Física - Licenciatura.

Art. 16º O orientador deve estabelecer o plano e o cronograma do trabalho junto com o

Discente, prevendo encontros, no mínimo, semanais. O horário deverá ser estabelecido previamente e registrado no cronograma de atividades;

Art. 17º O orientador deve presidir a Banca Examinadora do trabalho por ele orientado e elaborar o parecer final;

Art. 18º O orientador deve comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC, para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação dos trabalhos;

Art. 19º O orientador deve avisar ao Discente sobre qualquer impedimento para o comparecimento a um encontro de orientação;

Art. 20º O orientador deve comunicar ao Coordenador do TCC quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação;

Art. 21º O orientador deve preencher adequadamente as fichas de acompanhamento das orientações e ata da apresentação pública, arquivando-as para quaisquer situações futuras;

Art. 22º O orientador deve sugerir o nome de dois docentes que comporão a Banca Examinadora e convidá-los para a mesma.

Art. 23º O orientador deve encaminhar as alterações sugeridas pela banca em um prazo máximo de 10 (dez) dias após apresentação pública.

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE

Art. 24º Cumprir as normas e regulamento interno do TCC;

Art. 25º Cumprir as etapas estabelecidas no cronograma do TCC;

Art. 26º Escolher o seu Orientador até o final da terceira semana de aula do sétimo período do Curso;

Art. 27º Entregar o projeto do TCC e o TCC em três vias ao coordenador do TCC do Curso, conforme o cronograma estabelecido nos respectivos componentes curriculares, junto com a carta de encaminhamento assinada pelo Orientador

Art. 28º Encaminhar o Projeto de TCC ao Comitê de Ética, quando necessário, em tempo hábil para realização da pesquisa e de acordo com as orientações do professor do Componente Curricular e orientador;

Art. 29º Apresentar o trabalho final à Banca Examinadora, mediante comunicação oral com duração de 15 minutos seguidos por mais 15 minutos de questionamentos e entregar após 10 (dez) dias a cópia definitiva do trabalho em CD-ROM em formato de PDF;

Art. 30º As despesas com a elaboração do TCC são de total responsabilidade do discente. No projeto de TCC deverão estar especificados os custos para elaboração do trabalho e as fontes para estes recursos.

Art. 31º O discente deve participar dos encontros semanais com os orientadores.

Art. 32º O discente que não entregar o TCC por escrito, no prazo determinado, é automaticamente reprovado.

Art. 33º Será reprovado o discente que cometer uma das seguintes faltas:

- I. Plágio;
- II. Compra de trabalhos;
- III. Falsificação de documentos.

Art. 34º São direitos do Discente:

- I. Definir a temática do TCC, juntamente com o Orientador;
- II. Ter um docente Orientador;
- III. Ser informado sobre as normas e regulamentos do TCC;
- IV. Participar do planejamento e proposição do cronograma do seu TCC.

CAPÍTULO VII – DOS LIMITES DE COMPROMISSO ENTRE ORIENTADOR E

DISCENTE

Art. 35º O Orientador, com anuência da Comissão do Curso, pode solicitar desligamento da orientação do TCC quando o Discente não cumprir o plano e o cronograma de atividades.

§ 1º O desligamento não poderá ocorrer se faltar menos de 90 (noventa) dias da data fixada para entrega do trabalho final.

§ 2º A Comissão do Curso pode indeferir o pedido se julgar insuficiente a justificativa apresentada ou se entender não haver mais tempo hábil para a conclusão do trabalho sob orientação do outro docente.

§ 3º O Discente deve apresentar, nos 3 (três) dias seguintes à ciência do desligamento, justificativa por escrito perante o coordenador do TCC e solicitar novo Orientador.

§ 4º O Discente, mediante justificativa encaminhada à Comissão do Curso, pode solicitar a substituição de Orientador.

§ 5º O pedido de substituição do orientador, pelo discente, deve ser protocolado pela Comissão do curso, no mínimo 90 (noventa) dias antes da data fixada para entrega do trabalho.

CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 36º Os casos omissos no presente Regulamento serão resolvidos em primeira instância pela Comissão de Curso e em segunda instância pelo Conselho do Campus.

APÊNDICES

**FICHA INDIVIDUAL DE ACOMPANHAMENTO DO(S) DISCENTE(S) NA CONSTRUÇÃO E
EXECUÇÃO DO PROJETO DE TCC**

Nome do aluno (a):

Nome do aluno (a):

Prof. Orientador (a):

Título do Projeto de TCC:

Data	Atividade	Assinatura do Prof.(a)	Assinatura do Discente
Data	Atividade	Assinatura do Prof.(a)	Assinatura do Discente

Inserir linha se necessário

QUADRO DE AGENDAMENTO DE DEFESA PÚBLICA DO TCC

DATA	HORA	DISCENTE	TÍTULO	ORIENTADOR(a)	PROF.(a) CONVIDADO(a) I	PROF.(a) CONVIDADO(a) II

Inserir linha se necessário

CARTA DE ACEITE

Eu, _____, aceito
orientar o TCC do(s) acadêmico(s) _____, do
Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa.

Tema de pesquisa:

Uruguaiana, ____ de ____ de 20__

Assinatura do orientador(a)

TERMO DE ENTREGA DO PROJETO

Com a finalidade de atender os pré-requisitos de avaliação junto ao Componente Curricular Introdução ao TCC, confirmo a entrega do Projeto, com o Parecer do Orientador.

ALUNO	ASSINATURA
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	

Inserir linha se necessário

TERMO DE ENTREGA DE TCC

Com a finalidade de atender os pré-requisitos de avaliação junto ao Componente Curricular TCC, confirmo a entrega do Projeto, com o Parecer do Orientador.

ALUNO	ASSINATURA
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	

Inserir linha se necessário

MODELO DE PARECER

IDENTIFICAÇÃO

Título do TCC: _____

Autor (aluno): _____

Data de entrega: _____ / _____ / 20____

HISTÓRICO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO

Neste ponto o relator deve descrever como o autor (aluno), vem construindo o TCC. Elencando as tarefas exigidas aos orientandos, como também as facilidades e dificuldades existentes na elaboração do que foi exigido.

ANÁLISE

Neste ponto o relator descreve as considerações sobre a produção do TCC, explicitando o nível da produção (organização do trabalho), os quantitativos de laudas produzidas e a qualidade da produção do texto.

PARECER

Neste ponto o relator descreve seu ponto vista sobre a produção do TCC e explicita sua opinião quanto o andamento dos trabalhos apresentado pelo(s) discente(s).

TERMO DE COMPROMISSO DO(A) ORIENTADOR(A)

Eu, Professor(a) _____,
SIAPE nº _____, ACEITO orientar o projeto e o TCC do(s) acadêmico(s)
_____, do curso de Educação Física -
Licenciatura da UNIPAMPA.

Tenho ciência que a função do(a) Orientador(a) será conduzir e orientar na elaboração de seu projeto, sugerindo e indicando referências e fontes de pesquisa, contribuindo na delimitação do objeto de estudo, bem como, ler todas as versões do trabalho, principalmente a versão final, sendo dessa forma responsável pela orientação relativa ao conteúdo do mesmo. Estou ciente das normas contidas no manual de TCC.

Nestes termos, assino o presente documento.

Assinatura do(a) Avaliador(a)

Assinatura do(a) Aluno(a)

Uruguiana , _____ de _____ de 20__.

6.3. MANUAL DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO-LEF UNIPAMPA

Manual de Estágio Supervisionado

O curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa Campus Uruguaiana apresenta o seguinte manual de estágio com o objetivo de prover orientação aos estudantes, e como documento integrante do Projeto Pedagógico do Curso.

...estágio curricular supervisionado de ensino entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Parecer CNE/CP 9/2001

Concepção

Entendemos o estágio como:

- A apresentação do universo escolar ao estagiário a partir do ponto de vista do professor/a;
- Continuidade da formação acadêmica agora em ambiente profissional;
- Momento em que o futuro professor não só reorganiza os conhecimentos e os saberes construídos nos semestres anteriores e atualiza-os na prática docente, como também constrói e cria novos saberes pedagógicos;
- Ou ainda, espaço tempo pedagógico privilegiado para a pesquisa, pois concebemos pesquisa em educação como este processo de estudo e vivência pedagógica;
- Enfim, o estágio enquanto práxis docente.

Desta forma aproximamos nosso entendimento de estágio das definições e indicações legais contidas nos pareceres do Conselho Nacional de Educação, que nos orienta:

Entre outros objetivos, pode-se dizer que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares. Este é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

CNE/CP 9/2001

Estrutura

O Estágio Supervisionado acontece a partir do terceiro ano de curso (5º semestre) dividido em 4 semestres (I, II, III e IV), totalizando 405 horas de atividade em uma média de sete horas semanais que compreendem, respectivamente, as modalidades Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Séries Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Faz parte de sua dinâmica aulas presenciais, orientações em pequenos grupos ou individual, observações do ambiente escolar,

planejamento, estudo das práticas pedagógicas e a intervenção pedagógica propriamente dita.

O Estágio Supervisionado prevê as figuras do coordenador e do orientador do estágio. Quanto ao primeiro está incumbido de assessorar e estabelecer acordos de cooperação com outras instituições, elaborar as cartas de apresentação e fichas de credenciamento, intermediar o estabelecimento dos termos de compromisso dos alunos-estagiários com as instituições concedentes de estágio, controlar e vistoriar as folhas de acompanhamento e do controle do estágio.

Os orientadores, por sua vez, são responsáveis pelos componentes curriculares da área pedagógica. A orientação acontece em dois momentos distintos: coletivamente, nas aulas previstas no calendário escolar, e conforme horário da turma; individualmente, ocorrerá a partir da leitura, orientação individual e acompanhamento dos registros de estágio e planejamentos das aulas, em horários determinados pelo professor orientador, fora do horário regular de aulas da turma. Cabe a estes professores orientar aos estudantes quanto ao preenchimento da documentação do estágio, estabelecer os prazos de entrega da mesma, analisar os registros, aprovando-os ou não, bem como analisar os relatórios de estágio.

Etapas do Estágio - esquema metodológico de intervenção pedagógica

1º MOMENTO – Problematização: O que é Estágio Supervisionado?

A partir da leitura e discussão na turma do memorial descritivo escrito pelos educandos, construiremos um quadro com as idéias centrais dos escritos, revelando um pouco mais do universo subjetivo dos colegas e suas motivações, expectativas e

apreensões em relação à prática pedagógica. Este universo pessoal, ao ser problematizado, abre caminho para o aprofundamento teórico, ou seja, em que as teorias educacionais podem responder nossas dúvidas ou oferecer alguma segurança para nossas futuras intervenções escolares. O estudo de alguns artigos específicos ajudará neste sentido, além da análise do tratamento midiático dado ao tema educação e docência, pois este exerce uma influência considerável não só no imaginário das comunidades escolares onde atuaremos, como também no nosso, professores e estagiários.

2º MOMENTO - Retorno ao ambiente-infância. Através de práticas de relaxamento e sensibilização, de jogos e brincadeiras, leitura e dramatização de histórias infantis, contato com textos literários e poesias que descrevam o universo da criança, ensaiaremos a criança que fomos e somos, para talvez melhor entender as crianças com quem estagiaremos. O mesmo processo reflexivo ocorrerá em relação à adolescência e o início da juventude.

3º MOMENTO – O estágio enquanto pesquisa. O estudo da realidade. A (re)descoberta do ambiente escolar: a instituição, a comunidade, o bairro, a família.

Estudo da realidade atentando para os seguintes eixos: escolha da escola; conversa com a equipe pedagógica e com professor da turma; informações sobre o perfil dos estudantes; verificação do espaço e suas condições; estudo do Projeto Político Pedagógico da escola e provável plano de trabalho do regente; reconhecimento do bairro e aquela comunidade; outras possibilidades que surjam dos contatos.

A partir desse momento, os estudantes deverão incluir os registros das ações educativas, dos encontros com a comunidade e das interrogações que emergiram no decorrer do Estágio Supervisionado. O diário deverá acompanhar o estagiário durante todo o decorrer do estágio registrando suas impressões e descobertas no decorrer das aulas. O registro áudio visual da comunidade escolar é recomendado, assim como a

produção artística desenhos, pinturas, poesia e construção de mapas da escola e do bairro.

4º MOMENTO – Como planejar a intervenção pedagógica?

Os Planos: O que gostaria de ensinar-aprender?

Para que proponho?

Para quem?

O quê?

Como?

Adequação entre expectativas do estagiário e o ambiente escolar encontrado. Montagem de um projeto de aprendizagens onde se possa visualizar a proposta do acadêmico de forma mais global e não fragmentada apenas em planos de ensino isolados.

5º MOMENTO - Reflexão/ação. A vivência na turma. A importância do diário de registro pedagógico: O que aconteceu? O que deixou de acontecer? Por quê? Como me senti? Quais aprendizagens?

A construção dos projetos de aprendizagens e planos de aula, a leitura e debates dos diários de estágio serão momentos importantes de formação e serão realizados em três turmas acompanhadas por um dos professores responsáveis pelo estágio.

Intervenção pedagógica (aplicação do planejado, registro no “caderno de estágio” com interpretações sobre os resultados alcançados, indicando as possíveis alterações no projeto de aprendizagens e planos de aula futuros).

6º MOMENTO - Montagem e entrega do relatório final, onde é estimulado o uso dos mais variados recursos, aproximando-se do formato de um portfólio, onde a criatividade possa ser exercitada. Deve representar uma síntese de seu aprendizado e semestralmente será socializado com os demais colegas e professores orientadores no Seminário de Estágio Supervisionado, momento privilegiado para a troca das experiências vividas no período na função de professores/as

O contexto dos estudantes da UNIPAMPA

Algo especial marcou a primeira turma de estagiários/as da licenciatura na UNIPAMPA, mas acreditamos que em menor grau esta característica se manterá nas turmas vindouras, ou seja, um grande número de estudantes que não optou pela educação. Ingressaram no curso com a expectativa do bacharelado, que por problema técnico havia sido oferecido pela instituição no ingresso e matrícula. Pelo fato do curso ser à noite o perfil de nossos estudantes são de jovens e adultos que trabalham e conseqüentemente com dificuldade de estudar além do turno da noite.

Isto tornou o ambiente escolar um lugar bastante hostil a estes estudantes. Solicitei em uma de minhas últimas aulas que em quinze minutos escrevessem dois parágrafos respondendo a pergunta: O que aprendi ao ensinar? “Aprendi definitivamente que não vou ser professor.”, foi uma das respostas de um aplicado estudante, que relatou ter perdido o controle com uma turma de quarto ano onde gritou e apitou enfurecido com a não disponibilidade dos estudantes às atividades preparadas na noite anterior.

Fiquei surpreendido que boa parte da turma compartilhasse do sentimento do sincero estudante ao relatar as dificuldades da docência. Embora nos encontrássemos semanalmente para discutir as intervenções e os problemas da prática docente, este tempo não foi suficiente para boa parte da turma, que a meu ver necessitavam de um trabalho mais próximo com orientador.

Creio que nenhum curso é capaz de solucionar este impasse: Como formar professores que não desejam ser educadores, ou licenciandos que se referem às crianças como “pestes”; embora este contexto tenda a mudar com os/as próximos/as estagiários/as, continuará sendo o grande desafio do curso tornar a experiência do estágio algo que fortaleça a perspectiva educacional do futuro professor e que possa ser encarado por este como um desafio interessante e local de experiência de vida.

Documentação

Para o desenvolvimento do estágio são necessários diversos documentos e registros que satisfazem as normas legais brasileiras. Esses documentos são: Acordo de Cooperação, Carta de Apresentação, Ficha de Credenciamento, Termo de Compromisso e Controle de Estágio/Programa Básico.

Acordo de Cooperação – é firmado entre a UNIPAMPA e a escola ou rede de ensino ou será realizado o estágio; deve ser impresso em duas vias que, após devidamente assinadas, são arquivadas em cada uma das instituições.

Carta de apresentação – elaborada pela coordenação do estágio para que seja apresentada pelo estudante na escola em que deseja estagiar.

Ficha de credenciamento – elaborada pela coordenação do estágio em duas vias, deve ser preenchida e assinada pelo responsável da escola onde o estudante deseja estagiar, uma via fica na escola e outra na coordenação do estágio.

Termo de compromisso – firmado entre o estudante e a instituição onde realizará o estágio, deve ser elaborado em três vias que depois de preenchidas e assinadas são arquivadas uma em cada instituição ficando uma via com o estagiário.

Controle de Estágio/Programa Básico – deve ser preenchido pelo aluno estagiário no decorrer de suas atividades, contar com a assinatura dos professores ou responsáveis pelo acompanhamento do estágio na instituição concedente em cada atividade, e incluir a assinatura do diretor da escola; é entregue ao coordenador do estágio no final do período letivo.

A Ficha de Credenciamento e o Termo de Compromisso de Estágio, devidamente assinados, devem ser entregues a coordenação de estágio no início do processo em cada escola, antes de começarem as atividades de estágio no local.

As folhas de acompanhamento de estágio já aprovadas pelo professor orientador devem ser entregues juntamente com as respectivas folhas de Controle de Estágio devidamente assinadas até o final de cada período letivo.

MODELOS PARA DOCUMENTAÇÃO

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DAS LICENCIATURAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PAMPA

Escola/colégio:.....

Endereço:.....

Bairro:Telefone..... Ramal.....

CNPJ:.....CEP:.....

Representado:.....

.....Cargo:.....doravante

denominada CONCEDENTE e de outro,

Estagiário.....

Identidade.....emitida por.....CPF.....data

de nascimento.....

Filiação.....

Residente.....

Cep.....Bairro.....Telefones.....

Cidade.....aluno regularmente matriculado(a) no

Curso de.....da Universidade Federal do

Pampa – Campus Uruguaiana do Estado do Rio Grande do Sul,

matrícula....., inscrito no Componente Curricular

Estágio Supervisionado do curso de Educação Física - Licenciatura, doravante

denominado ESTAGIÁRIO, acordam e estabelecem entre si as cláusulas e

condições que regerão este termo de compromisso de ESTÁGIO, conforme

disposto na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que segue assinado pela

UNIPAMPA através de seu representante

legal.....

1º. O Estabelecimento de Ensino, doravante denominada CONCEDENTE, nesse ato representado pelo Diretor, e o ESTAGIÁRIO acima identificado firmam o presente Termo de acordo com o que estabelece a legislação vigente e segundo as seguintes cláusulas:

2º. O ESTAGIÁRIO se compromete a:

- a. Desenvolver a programação / plano de atividades estabelecidas;
- b. Observar as normas da Instituição / Escola concedente;
- c. Zelar pelos recursos materiais que lhe forem confiados e ressarcir eventuais prejuízos;

3º. AO SUPERVISOR (PROFESSOR DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO) compete orientar e avaliar o desempenho final do ESTAGIÁRIO, assim como a avaliação global do programa de estágio de comum acordo com a CONCEDENTE.

4º. O ESTAGIÁRIO não terá, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício com a CONCEDENTE e nem com a INTERVENIENTE.

5º. O desenvolvimento do programa de estágio não deverá interferir nas obrigações acadêmicas do estagiário.

6º. Este TERMO DE COMPROMISSO poderá ser cancelado a pedido do O ESTAGIÁRIO, do

coordenador e da CONCEDENTE, ou automaticamente, por qualquer dos seguintes motivos:

- a. Descumprimento de suas cláusulas;
- b. Falta excessiva do licenciando ao estágio;
- c. Se o convênio com a UNIPAMPA for encerrado por qualquer motivo;
- d. Conclusão, abandono, trancamento de matrícula ou afastamento do curso;
- e. Descumprimento da carga horária de estágio exigida pelo curso;

7º. Durante a realização do estágio, o licenciando estará protegido por um seguro contra acidentes pessoais através da apólice nº _____, emitida pela seguradora

8º. A realização do estágio tem como datas previstas: início..... e término..... com total dehoras (.....horas).

E por estarem ajustados e concordes assinam este TERMO DE COMPROMISSO o ESTAGIÁRIO, a CONCEDENTE do estágio e a UNIPAMPA, em 3 (três) vias de igual teor.

URUGUAIANA,..... de de 2.....

UNIPAMPA.....

CONCEDENTE.....

ESTAGIÁRIO.....

CARTA DE APRESENTAÇÃO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIPAMPA

Prezada Diretora,

O *Estágio Supervisionado em Educação Física I* do curso de Educação Física - Licenciatura da UNIPAMPA Campus Uruguaiana tem como princípio a promoção de vivência prática para a formação de professores, considerando para tal a articulação dos processos teóricos práticos constituintes da docência, via a aproximação dos graduandos com a realidade escolar. Nessa direção, busca articular a universidade e instituições educacionais, a fim de assegurar uma formação integral aos graduandos de Educação Física - Licenciatura, pela promoção de atividade de estágio supervisionado. Para tanto, orienta debates e ações no campo da Educação Física em ambientes educacionais com vistas à elaboração dos conhecimentos significativos para o desenvolvimento da Educação Física, bem como da Educação de maneira geral. O Componente Curricular firma, portanto, compromisso institucional, ético e profissional com a instituição educacional com a qual estabelece vínculo, responsabilizando-se pela produção de conhecimentos significativos para a mesma através de atividades de pesquisa, ensino e extensão por ações desenvolvidas pelos estagiários. Assim, o Componente Curricular assume um duplo papel, de contribuir para a formação dos estagiários em Educação Física pela aproximação desses com o contexto escolar, e de contribuir com a instituição escolar envolvida pela produção de conhecimentos que podem ser significativos para a mesma.

Sendo assim, por meio deste documento, o Componente Curricular *Estágio*

Supervisionado em Educação Física I, da UNIPAMPA/Campus Uruguaiana,

representada aqui pelo(a)

Prof(a) _____, vem solicitar

à(ao) _____ a sua participação
servindo como campo para o estágio supervisionado durante o período de
_____ de 20___. Aproveito para apresentar o acadêmico/a
_____ que pretende atuar nesta
instituição como estagiário.

Coordenador de Estágio UNIPAMPA

Cadastro do Acadêmico

Entregar, obrigatoriamente, ao professor supervisor, nas primeiras semanas de aula.

Dados pessoais:

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone fixo: _____ Telefone celular: _____

E-mail: _____

Estágio em Educação Física - Licenciatura: _____ Turma: _____

Dados do Estágio:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Nome do responsável pela Instituição: _____

Nome do professor orientador no local: _____

Data de início do estágio: _____ Data prevista para término: _____

Carga horária semanal: _____

Controle de Estágio

Formulário de Frequência do Estágio Curricular

Estagiário: _____

Professor Orientador: _____

	Data	Hora da Chegada	Hora da saída	Assinatura do Estagiário	Assinatura do Professor Orientador
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					

18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					

Uruguiana, _____ de _____ de 2012.

III - Dados quantitativos

Escolas Envolvidas: 08

Escola Municipal Dom Bosco

Escola Municipal José Francisco

Escola Municipal Rui Barbosa

Escola Municipal CAIC

Escola Municipal Moacir Martins

Escola Municipal Ramulfo Lacroix

Escola Municipal de Educação Infantil Tia Mercedes

Escola Municipal de Educação Infantil Casinha da Emília

Numero de Estagiários: 33

Turmas envolvidas: 13

Sete turmas de 4º ano – Três T. de 3º ano – Duas T. de 2º ano - Uma T. de 1ºano

Média de aulas dadas por turma:08

Média de estudantes por turma: 25

Conteúdos preferenciais: Atletismo, minijogos, brincadeiras, jogos cooperativos, recreação, Capoeira, Antropometria,

Objetivos mais trabalhados: Socialização, ludicidade, multiplicidade (variedade de atividades), integração, conhecimento corporal, recreação, desenvolvimento motor.

Maiores dificuldades apresentadas: pouco preparo profissional (falta de conhecimentos básicos, pouco repertório de atividades), crianças difíceis de lidar (família, desvalorização do professor, pedagogismos, leis, indisciplina, “liberdade”), violência no ambiente escolar.

Outro aspecto foi à forma desorganizada como o curso se apresentou pela ausência de professores para os componentes curriculares, desta forma conteúdos e práticas que poderiam dar um maior suporte para a docência, como desenvolvimento motor e aprendizagem motora só foram oferecidos em outubro, depois de terem estagiado na Educação Infantil no primeiro semestre e estarem no meio do estágio com os anos iniciais, ou o Componente Curricular Educação e Infância oferecido no segundo semestre. Somam-se a isto, pelos mesmos motivos apresentados anteriormente, o segundo semestre foi sobrecarregado exigindo a presença dos estudantes no turno da tarde e aos sábados, lembrando o perfil adulto da turma e conseqüentemente o envolvimento com o universo do trabalho que reduz bastante a disponibilidade de tempo fora do ambiente universitário. Um último elemento que poderíamos compor a este quadro, não tão irrelevante se levarmos em consideração os ritmos escolares, foi o atraso de um mês no início do semestre letivo devido a greve dos TAs os estagiários/as chegaram às escolas em meados de setembro.